

Carta Educativa do Município de Vale de Cambra



Tabelas

Tabela 1 Área, população residente e densidade populacional em Vale de Cambra	12
Tabela 2 População residente, segundo os censos	14
Tabela 3 Variação da população residente, entre censos	15
Tabela 4 Saldos populacionais em Vale de Cambra	16
Tabela 5 População residente nas freguesias, segundo os censos	17
Tabela 6 Variação da população nas freguesias de Vale de Cambra, entre censos	18
Tabela 7 População residente nas freguesias por grandes grupos etários, nos censos	19
Tabela 8 Distribuição de população residente, por grupo etário, nas freguesias de Vale de Cambra	19
Tabela 9 Distribuição da população de Vale de Cambra e dos municípios vizinhos, por níveis etários	20
Tabela 10 - Idade média da população residente, no momento dos censos	20
Tabela 11 Idade média da população das freguesias e sua variação entre censos	21
Tabela 12 - Índice de dependência de idosos	22
Tabela 13 Índice de dependência de jovens	23
Tabela 14 Índice de envelhecimento	24
Tabela 15 Índice de longevidade	24
Tabela 16 Nacionalidade dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra	25
Tabela 17 Distribuição dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra, por freguesia	28
Tabela 18 Evolução do número de nascimentos, por freguesia, em Vale de Cambra	29
Tabela 19 Variação do número de nascimentos por freguesia entre as duas primeiras décadas do século	30
Tabela 20 Evolução do poder de compra em Vale de Cambra e municípios vizinhos	31
Tabela 21 Percentagem da população, com mais de 15 anos, que beneficia do RSI	31
Tabela 22 Taxa de atividade, medida nos censos	32
Tabela 23 Taxa de desemprego, segundo os censos	33
Tabela 25 Desempregados inscritos nos Centros de Emprego, em função da população ativa	34
Tabela 26 Movimentos pendulares da população em Vale de Cambra (%)	35
Tabela 27 Entradas e saídas em Vale de Cambra, 2011-202	136
Tabela 28 Distribuição da população empregada por sector económico	137
Tabela 29 Empresas registadas em Vale de Cambra	38
Tabela 30 Empresas registadas em Vale de Cambra, segunda a sua dimensão	38
Tabela 31 Empresas registadas em Vale de Cambra, por sector de atividade	39
Tabela 32 Distribuição dos empregadores em Vale de Cambra, segundo as habilitações académicas	41
Tabela 33 Taxas de analfabetismo	43
Tabela 34 Taxas de analfabetismo nas freguesias de Vale de Cambra (%)	45
Tabela 35 Distribuição da população de Vale de Cambra em função das habilitações académicas	46
Tabela 36 Distribuição da população segundo as habilitações académicas, censo de 2021 (%)	47
Tabela 37 Percentagem da população que concluiu um curso superior	47

Tabela 38 Percentagem da população habilitada pelo menos com o ensino secundário	48
Tabela 39 Rede escolar de Vale de Cambra em 2019-2020	53
Tabela 40 Número de estabelecimentos públicos de ensino em Vale de Cambra	54
Tabela 41 Evolução da frequência pré-escolar e escolar (diurno e recorrente), em Vale de Cambra,	57
Tabela 42 Rede pré-escolar pública em Vale de Cambra, em 2005-2006 e em 2019-2020	59
Tabela 43 Estado de conservação e conforto e espaços existentes nos jardins-de-infância	60
Tabela 44 – Evolução do número de educadores de infância em Vale de Cambra	61
Tabela 45 Número de crianças a frequentar os jardins-de-infância, em 2019-2020	65
Tabela 46 Residência das crianças a frequentar o pré-escolar em 2019-2020	66
Tabela 47 Rede escolar e frequência por freguesia em 2005-2006 e 2019-2020	69
Tabela 48 Salas disponíveis, número de turmas e alunos no 1.º ciclo, em 2019-2020	70
Tabela 49 Condições dos edifícios das escolas de 1.º ciclo	71
Tabela 50 Número de alunos do 1º ciclo por ano de escolaridade, entre 2011-12 e 2019-20	74
Tabela 51 Percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos	77
Tabela 52 Frequência por ano de escolaridade, do 5.º ao 9.º ano, entre 2010-2011 e 2019-2020	84
Tabela 53 Taxa de retenção e abandono nos municípios do Entre Douro e Vouga (%)	86
Tabela 54 Alunos dos cursos científico-humanísticos por curso e ano de escolaridade, 2019-2020	90
Tabela 55 Distribuição dos alunos dos cursos profissionais por áreas de formação em 2019/2020	91
Tabela 56 Resultados de exames dos alunos do ensino secundário na EBS de Búzio	93
Tabela 57 Taxas de retenção e desistência, nos municípios do Entre Douro e Vouga (%)	94
Tabela 58 Percursos de sucesso no ensino secundário, em Vale de Cambra	95
Tabela 59. Percursos de sucesso no ensino secundário nos municípios do Entre Douro e Vouga	96
Tabela 60 Situação dos alunos dos cursos profissionais ao fim de três anos de curso	97
Tabela 61 Situação dos alunos dos cursos profissionais que abandonaram o curso	97
Tabela 62 Alunos matriculados no ensino articulado da música em Vale de Cambra	100
Tabela 63 Desporto escolar - número de alunos por modalidade	106
Tabela 64 Alunos beneficiários nos escalões A e B da Ação Social Escolar, em 2019/2020	114
Tabela 65 Número médio de refeições escolares, diárias, servidas por nível de ensino, em 2019/2020	115
Tabela 66 Distribuição das unidades escolares por freguesia	121
Tabela 67. Pontos fortes e debilidades do sistema educativo em Vale de Cambra	126
Tabela 68 Previsão do número de alunos, nos diferentes níveis de ensino, até 2029-2030	127

Gráficos

Gráfico 1 – Variação dos saldos populacionais: natural, migratório e total, entre 2009 e 2020	16
Gráfico 2 Relação entre a diminuição populacional (%) e o seu envelhecimento (2001-2011)	21
Gráfico 3 Estrangeiros residentes em Vale de Cambra em função do continente de nacionalidade	26
Gráfico 4 Evolução do número de estrangeiros residentes em Vale de Cambra (2008-2017)	27
Gráfico 5 Evolução do número de nascimentos, em Vale de Cambra, entre 2001 e 2021	29
Gráfico 6 Habilitações académicas dos empresários em Vale de Cambra (200-20199)	42
Gráfico 7 Distribuição da população de Vale de Cambra em função das habilitações académicas	46
Gráfico 8 Distribuição das escolas de Vale de Cambra segundo o ano de construção	55
Gráfico 9 Distribuição das escolas públicas, segundo o ano da última intervenção	55
Gráfico 10 Evolução do número de alunos do sistema de ensino em Vale de Cambra	56
Gráfico 11 Distribuição das educadoras de infância, segundo a idade	62
Gráfico 12 Evolução da taxa bruta de pré-escolarização entre 2004-05 e 2017-18 (%)	63
Gráfico 13 Evolução da frequência do pré-escolar, entre 2004-05 e 2020-21	64
Gráfico 14 Distribuição dos jardins-de-infância em função do número de crianças que os frequenta (2019-2020)	64
Gráfico 15 Distribuição, por concelho, das crianças não residentes em Vale de Cambra	67
Gráfico 16 Distribuição das escolas de 1.º ciclo segundo o número de turmas em funcionamento, em 2019-2020	69
Gráfico 17. Evolução do número de docentes do 1.º ciclo, em Vale de Cambra	72
Gráfico 18 Distribuição dos docentes do 1.º ciclo em função da idade	73
Gráfico 19 Evolução da frequência no 1.º ciclo em Vale de Cambra	74
Gráfico 20 Distribuição dos alunos do 1.º ano, segundo a sua residência, em 2019-2020	75
Gráfico 21 Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo (%), em Vale de Cambra e no Continente	77
Gráfico 22. Evolução do N.º de professores do 2.º e 3.º ciclo e do secundário, em Vale de Cambra	80
Gráfico 23 Professores do ensino básico e secundário, segundo o tipo de contrato	81
Gráfico 24 Professores do ensino básico e secundário, segundo os anos de experiência	81
Gráfico 25 Distribuição dos professores do ensino básico e secundário segundo a idade	82
Gráfico 26 Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º ciclo, em Vale de Cambra	83
Gráfico 27 Evolução da taxa de retenção e abandono no 2.º e 3.º ciclo	85
Gráfico 28 Evolução do número de alunos matriculados nos dois cursos do ensino secundário	88
Gráfico 29 Percentagem de alunos a frequentar cursos profissionalizantes no secundário	89
Gráfico 30 Distribuição dos alunos do secundário pelos cursos científico-humanísticos	90
Gráfico 31 Alunos dos cursos profissionais, em 2019-2020, por áreas de formação	92
Gráfico 32 Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário,	94
Gráfico 33 Distribuição dos inscritos no desporto escolar, em 2019/2020, por modalidade	106

Mapas

Mapa 1 Limites do município de Vale de Cambra	11
Mapa 2 Freguesias de Vale de Cambra	12
Mapa 3 Taxas de analfabetismo (2021)	44
Mapa 4 Localização dos jardins-de-infância em Vale de Cambra	58
Mapa 5 Localização das escolas de 1.º ciclo em Vale de Cambra	68
Mapa 6 Localização das escolas com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico	79

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto geral

Hoje, pouca gente contesta a essencialidade da educação como pilar de uma comunidade saudável, solidária, organizada, que aposte na harmonia entre todos os seus membros e promova o seu desenvolvimento no sentido do bem-estar individual e coletivo.

O processo educativo é um processo de crescimento que acompanha o indivíduo ao longo da sua vida a partir do dia do seu nascimento. Inicia-se, naturalmente, e mais tarde a escola aparece como mais um elemento responsável, complementar, mas cuja ação tem uma importância marcante, até porque uma das suas missões é preparar cada jovem para uma integração mais plena na comunidade.

No entanto, o processo não termina com a saída da escola. É sempre um processo inacabado pois as constantes alterações dos contextos em que cada indivíduo vai imergindo ao longo de toda a vida implicam a necessidade de novas aprendizagens que lhe permitam adaptar-se às diferentes realidades que vão surgindo. E esta contínua melhoria individual é do interesse de toda a comunidade que com ela se alimenta, desenvolve e enriquece.

Parece, pois, claro que o processo educativo, ao contrário do que alguns parecem acreditar, em nenhum momento se esgota na escola, nem pode ser da sua exclusiva responsabilidade. Sem que isto queira significar, de modo algum, uma menorização do papel da escola. Pelo contrário, é do interesse de toda a comunidade que a escola se fortaleça e seja colocada no centro do processo educativo dos jovens, quer pelo conjunto de meios formativos de que dispõe quer pelo enquadramento que pode dar à integração das novas gerações e ao desenvolvimento das suas competências sociais, que cada vez mais se revelam de importância fulcral para o futuro.

Neste quadro de partilha de responsabilidade na educação, que se tem vindo a aprofundar ao longo do tempo nas comunidades, assumem uma importância particular as autarquias, cuja missão é defender os interesses mais elevados da população que vive no território que administram.

Ao longo dos anos o Estado tem vindo progressivamente a delegar nas autarquias, embora de forma lenta, competências que estavam anteriormente na esfera do poder central. Para melhor compreender a lentidão deste processo não podemos esquecer que Portugal tem um histórico de centralismo político que só aos poucos se vai alterando no país.

1.2 A Carta Educativa de Vale de Cambra

Neste contexto de maior intervenção dos municípios, as cartas educativas assumem uma maior importância como documentos estratégicos para o desenvolvimento da educação nas comunidades.

O decreto-lei que atualmente a regula carta educativa define-a como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.”¹

Como objetivos para a carta educativa o decreto-lei estabelece para além de “...assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente” refletir “...a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação” e promover “a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis”.

Esta formulação dos objetivos ultrapassa a simples definição e mapeamento das infraestruturas educativas necessárias para possibilitar o cumprimento da

¹ Artigo 5.º do DL 21/2019 de 30 de janeiro

escolaridade, transportando o documento para um campo mais geral de análise do funcionamento do sistema educativo no município, não só da relação entre a rede escolar, a procura educativa e os resultados obtidos, nos seus diferentes níveis, mas também para a procura e definição de linhas estratégicas da ação tendentes a aumentar a eficiência do sistema, com especial atenção à diminuição do insucesso durante o percurso escolar, e a eficácia que tenha em linha de conta a adequação dos processos educativos e formativos às necessidades da comunidade e dos seus elementos.

A Carta Educativa do Município de Vale de Cambra foi homologada pelo Ministério da Educação em maio de 2007, desenvolvendo-se agora o processo da sua revisão.

A elaboração da carta educativa é da responsabilidade da câmara municipal e, após discussão e parecer do conselho municipal de educação e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria, deve ser aprovada pela assembleia municipal. No seu enquadramento legal ela é considerada como um dos documentos estratégicos, fundamental para a ação dos municípios na área da educação.

Desde 2007 muitas e profundas foram as alterações ocorridas no desenvolvimento do sistema educativo em Vale de Cambra.

Para além do aumento de responsabilidades que o município assumiu, no período de tempo entretanto decorrido, e das alterações profundas que ocorreram no parque escolar em Vale de Cambra, com a reabilitação e modernização de escolas dos diferentes níveis de ensino e com o encerramento de muitas das pequenas e sem condições escolas de 1.º ciclo, muitas foram as modificações no quadro do sistema educativo em Portugal, entre as quais podemos referir:

- o aumento da escolaridade obrigatória dos 15 para os 18 anos de idade, ou até estar cumprido o ensino secundário;
- a universalização da educação pré-escolar para as crianças com quatro ou mais anos de idade;
- a implementação de medidas na procura de estabelecer melhores condições para todos no acesso a uma educação de qualidade (por exemplo a distribuição gratuita de manuais escolares na escolaridade obrigatória);

- o desenvolvimento da educação inclusiva nas escolas, como procura de inserção efetiva de todas crianças independentemente das suas diferenças;
- a introdução da flexibilização curricular aumentando a responsabilidade das escolas e das comunidades sobre parte dos currículos.

Faz, pois, todo o sentido a revisão, neste momento, daquele documento, independentemente das dificuldades criadas pelo facto de se ter iniciado antes da publicação dos dados dos censos de 2021 o que obrigou a uma revisão completa de modo a integrar todos os elementos entretanto obtidos para permitir que a caracterização da situação educacional fosse mais fiel. Mesmo assim, a necessidade de recorrer a uma diversidade de fontes, pode ter ocasionado, em alguns casos, a existência de pequenas diferenças entre os dados apresentados que, no entanto, não afetam de maneira significativa as conclusões apresentadas.

Acresce a esta dificuldade o contexto escolar e social que atualmente se vive, criado pela pandemia do COVID-19. O diagnóstico tenta incorporar alguns elementos deste período que estamos a viver, mas a maior dificuldade surge do facto de não se conhecerem ainda as marcas que ficarão para o futuro, quando a pandemia for completamente debelada, o que dificulta um desenho mais rigoroso de ação na área educativa.

1.3 Organização do documento

O documento que a seguir se apresenta desenvolve-se num percurso de três partes.

Primeiramente procura-se estabelecer uma caracterização geral da comunidade de Vale de Cambra, com apresentação de alguns indicadores demográficos, sociais e educacionais observando a sua evolução ao longo dos últimos anos e estabelecendo uma comparação, sempre que pareça útil, com territórios vizinhos ou sub-regiões em que município se integra.

Numa segunda parte foi, realizada uma análise do estado do sistema educativo no município, com especial atenção à rede escolar e formativa existente, à sua resposta às necessidades da comunidade e a alguns dos resultados obtidos pela população escolar.

Com base na informação recolhida e tratada, foi elaborado, na terceira parte, um diagnóstico em que se procurou dar destaque às principais fragilidades e

potencialidades tendo em vista a definição de áreas de intervenção prioritária. Para este diagnóstico contribuíram alguns dos intervenientes diretos nos atos educativos.

Consolidado o diagnóstico, apresentam-se algumas linhas de ação, tendo sempre como objetivo central a procura do incremento da qualidade educativa no município, e que poderão permitir, caso seja considerado pertinente, servir para posteriormente ser desenhado um plano estratégico local para a educação.

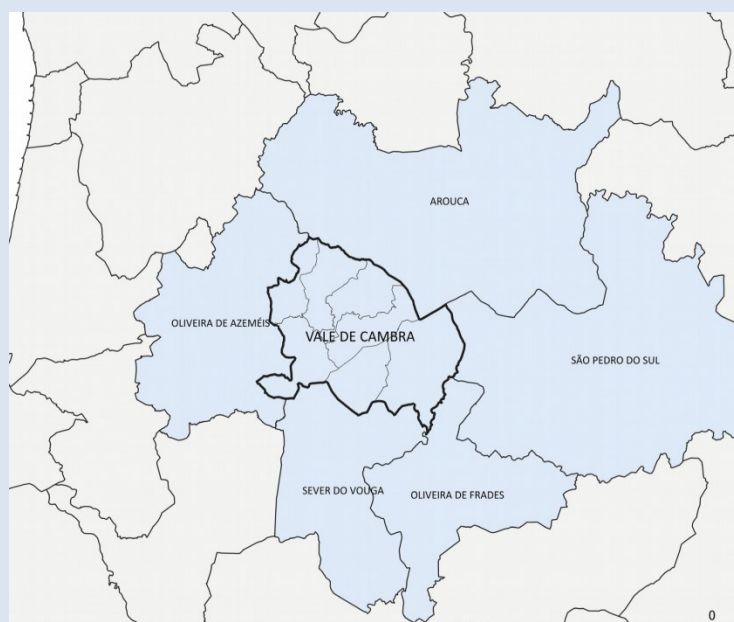
Finalmente, tendo em atenção que se pretende que a carta educativa seja um documento aberto e em contínua atualização, serão referidos alguns aspetos que possam permitir acompanhar e avaliar, nos anos mais próximos, o desenvolvimento do sistema educativo em Vale de Cambra.

2 Breves notas sobre o município de Vale de Cambra

O município de Vale de Cambra situa-se na Região Norte do País, no distrito de Aveiro e integra, na atual organização do território, a Área Metropolitana do Porto (AMP).

Anteriormente à reorganização territorial do país, desenvolvida em 2013, constituía juntamente com Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e São João da Madeira a NUT III² do Entre Douro e Vouga.

Mapa 1 Limites do município de Vale de Cambra



Fonte: PDM – Plano Diretor Municipal 2.ª Revisão

O concelho de Vale de Cambra ocupa uma área de 147,33 Km², limitada a Norte e Oeste pelos concelhos de Arouca e Oliveira de Azeméis, também pertencentes à AMP, a Sul por Sever do Vouga, a Sudeste pelo concelho de Oliveira de Frades e a Este por São Pedro do Sul³.

O seu território integra-se na zona de transição entre a região norte e a região centro do país e, simultaneamente, de transição do litoral para o interior de Portugal Continental.

² NUT – Acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”.

³ Estes três municípios pertencem à Região Centro estando Sever do Vouga integrado na Região de Aveiro e Oliveira de Frades e São Pedro do Sul na Região de Viseu Dão-Lafões.

O concelho tem uma altimetria muito variável, entre os 75 metros e os 1046 metros de altitude, sendo a distância geográfica entre os pontos extremos do seu território de 17 Km na direção este-oeste e de 16 Km na direção norte-sul. O perímetro que o delimita mede 69 Km.

O município é constituído por seis freguesias: Arões, Cepelos, Junqueira, Macieira de Cambra, Roge e São Pedro de Castelões, e por uma união de freguesias, resultante da junção, em 2013, das freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho.

Mapa 2 Freguesias de Vale de Cambra



Fonte: pt.Wikipedia.org

No censo de 2021 foi recenseada uma população residente em Vale de Cambra de 21275 habitantes a que corresponde uma densidade populacional de 144,4 habitantes por Km².

Tabela 1 Área, população residente e densidade populacional em Vale de Cambra

	Território	Área (Km2)	População Residente	Densidade Populacional (hab/Km2)
<i>Município</i>	Vale de Cambra	147,33	21 275	144,4
<i>Freguesias</i>	Arões	40,33	1 169	29,0
	São Pedro de Castelões	21,10	6 833	323,8
	Cepelos	18,93	1 158	61,2
	Junqueira	18,04	834	46,2
	Macieira de Cambra	18,05	4 391	243,3
	Roge	17,60	1 540	87,5
	União de Freguesias	13,29	5 350	402,6

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

A distribuição da população no território não é uniforme concentrando-se dois terços dos residentes nas freguesias que integram a sede do município e os seus arredores: São Pedro de Castelões, Vila Chã e Macieira de Cambra.

No município, para além da cidade de Vale de Cambra, existem outros dois agregados populacionais importantes Macieira de Cambra e São Pedro de Castelões que ascenderam, em julho de 1993, à categoria de vilas.

O concelho de Vale de Cambra foi criado em 1926⁴, substituindo o então existente concelho de Macieira de Cambra, mas a história de Vale de Cambra inicia-se muito antes.

O povoamento da região é pré-romano como o comprovam os diversos vestígios da Idade do Bronze existentes, derivando a denominação “Cambra” do toponímico celta Calambriga. Da posterior organização romana mantém-se com poucas alterações topónimos de lugares e freguesias.

Existem documentos que referem as terras de Vale de Cambra em épocas anteriores à fundação da nacionalidade, nomeadamente na doação, no ano de 922, feita pelo rei Ordonho ao Bispo de Gomado e ao Mosteiro de Crestuma. Mais tarde o território nele referido foi integrado nas terras de Santa Maria de Vandoma.

Em 1954, Vale de Cambra recebeu o Foral concedido por D. Manuel I.

Já no século XX, em 1926, a mudança da sede do concelho de Macieira de Cambra para a Gandra induziu uma nova dinâmica na produção de riqueza nomeadamente com o incremento da sua atividade comercial e com a criação de novas indústrias. Inicia-se, deste modo, um período de desenvolvimento industrial, com destaque para os sectores relacionados com o aço, as madeiras, os têxteis e os produtos lácteos.

Será ainda de referir que a extração de volfrâmio constituiu, na primeira metade do século XX e à semelhança de outros concelhos da região, uma grande fonte de riqueza para Vale de Cambra.

4 Decreto 12976 de 31 de dezembro de 1926.

3 A Comunidade de Vale de Cambra

Procuremos agora analisar alguns aspetos relativos à comunidade cambrense, nomeadamente referentes à população que reside e vive no concelho, à sua distribuição pelo território, à sua composição etária, às suas habilitações académicas. Serão também considerados alguns dados relevantes relativos à caracterização socioeconómica do município.

3.1 População residente, segundo os censos

Conforme já foi atrás referido, residiam em Vale de Cambra, segundo o censo de 2021, 22864 indivíduos, dos quais 10994 do sexo feminino. O que corresponde a uma maioria do sexo feminino de 51,7%. Relativamente ao censo de 2011, o peso feminino no conjunto da população aumentou 0,2%.

Tabela 2 População residente, segundo os censos

Território	1991	2001	2011	2021
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802
Norte	3 472 715	3 687 293	3 689 682	3 587 074
AM Porto	1 595 772	1 730 845	1 759 524	1 736 491
Entre Douro e Vouga	252 370	276 812	274 856	267 478
Vale de Cambra	24 537	24 798	22 864	21 275
Arouca	23 894	24 227	22 359	21 154
Oliveira de Azeméis	66 846	70 721	68 611	66 190
Santa Maria da Feira	118 641	135 964	139 309	136 715
São João da Madeira	18 452	21 102	21 713	22 144

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Nos últimos vinte anos, Vale de Cambra perdeu mais de três mil e quinhentos residentes o que corresponde a uma perda percentual de população de 14,2%. Nos municípios da sub-região de Entre Douro e Vouga apenas Arouca se aproxima deste valor, com uma perda de população de 12,7%.

Observando mais em pormenor as variações na sub-região, verificamos que em 2011 a população do Entre Douro e Vouga apresentava já uma ligeira diminuição (-0,7%) relativamente ao censo anterior, antecipando-se à redução que

o último censo tornou visível também para a Área Metropolitana do Porto, para a Região Norte e para Portugal no seu conjunto.

Em 2011, a referida diminuição de população no Entre Douro e Vouga, só não foi maior porque foi atenuada pelo pequeno aumento populacional verificado em São João da Madeira e em Santa Maria da Feira.

Tabela 3 Variação da população residente, entre censos

	1991-2001	2001-2011	2011-2021	2001-2021
Portugal	5,0%	2,0%	-2,1%	-0,1%
Norte	6,2%	0,1%	-2,8%	-2,7%
AM Porto	8,5%	1,7%	-1,3%	0,3%
Entre Douro e Vouga	9,7%	-0,7%	-2,7%	-3,4%
Vale de Cambra	1,1%	-7,8%	-6,9%	-14,2%
Arouca	1,4%	-7,7%	-5,4%	-12,7%
Oliveira de Azeméis	5,8%	-3,0%	-3,5%	-6,4%
Santa Maria da Feira	14,6%	2,5%	-1,9%	0,6%
São João da Madeira	14,4%	2,9%	2,0%	4,9%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Segundo o último censo apenas São João da Madeira continua a apresentar uma taxa de crescimento positivo, já que todas as restantes unidades que estamos a considerar apresentam uma diminuição populacional.

3.2 Saldo populacional total, saldo natural e saldo migratório

A diminuição populacional no município deve-se à conjugação dos valores verificados anualmente no saldo natural e no saldo migratório.

O saldo natural anual, que nos indica a diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos observados no município, e o saldo migratório, diferença entre o número de entradas e de saídas na população residente, têm sido negativos nos últimos anos.

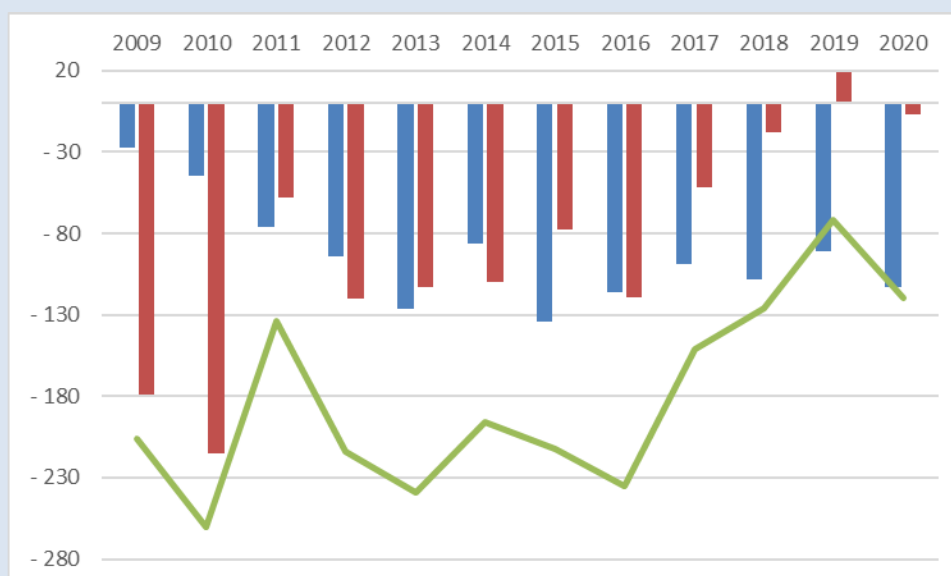
A única exceção, foi observada em 2019 quando o saldo migratório foi positivo embora insuficiente para cobrir o valor negativo do saldo natural.

Tabela 4 Saldos populacionais em Vale de Cambra

Anos	Saldo Total	Saldo Natural	Saldo Migratório
2001	-91	-10	-81
2009	-206	-27	-179
2010	-260	-45	-215
2011	-134	-76	-58
2012	-214	-94	-120
2013	-239	-126	-113
2014	-196	-86	-110
2015	-212	-134	-78
2016	-235	-116	-119
2017	-151	-99	-52
2018	-126	-108	-18
2019	-72	-91	19
2020	-120	-113	-7

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Gráfico 1 – Variação dos saldos populacionais: natural, migratório e total, entre 2009 e 2020



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

3.3 Distribuição da população residente pelas freguesias

Olhemos agora para a distribuição da população pelas diferentes freguesias do município.

As três freguesias mais populosas são: S. Pedro de Castelões, Macieira de Cambra e a União de Freguesias⁵, todas elas situadas na parte oeste do concelho. No conjunto destas três freguesias, numa área que corresponde a 36% de Vale de Cambra, reside 78% da população do município.

Tabela 5 População residente nas freguesias, segundo os censos

	1991	2001	2011	2021
Vale de Cambra - Município	24 537	24 798	22 864	21 275
Arões	2 202	1 952	1 459	1 169
Cepelos	1 759	1 587	1 313	1 158
Codal	946	1 025	946	---
Junqueira	1 466	1 295	1 067	834
Macieira de Cambra	4 704	4 821	4 752	4 391
Roge	1 933	1 901	1 752	1 540
São Pedro de Castelões	7 389	7 625	7 254	6 833
Vila Chã	3 652	4 133	3 912	---
Vila Cova de Perrinho	486	459	409	---
U.F. de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho	5 084	5 617	5 267	5 350

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - INE Censos

Em 2011, as freguesias com menor número de residentes, Vila Cova de Perrinho e Codal, também se situavam na parte oeste do município e hoje fazem parte da União de Freguesias.

As freguesias com menor densidade populacional são Arões e Junqueira, sendo a primeira destas aquela que ocupa maior área de território, ive27% do seu total.⁶

No final do século passado, entre 1991 e 2001, observou-se um ligeiro crescimento populacional, visto ter aumentado a população residente em algumas freguesias, com aumentos significativos em Vila Chã e Codal. No entanto, verificava-se já decréscimos populacionais importantes em Arões, Cepelos e Junqueira.

⁵ No texto utilizaremos frequentemente União de Freguesias, por uma questão de facilidade, para designarmos a União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho;

⁶ Ver Tabela 1

Tabela 6 Variação da população nas freguesias de Vale de Cambra, entre censos

	1991-2001	2001-2011	2011-2021	2001-2021
Vale de Cambra - Município	1,1%	-7,8%	-6,9%	-14,2%
Arões	-11,4%	-25,3%	-19,9%	-40,1%
Cepelos	-9,8%	-17,3%	-11,8%	-27,0%
Codal	8,4%	-7,7%	---	---
Junqueira	-11,7%	-17,6%	-21,8%	-35,6%
Macieira de Cambra	2,5%	-1,4%	-7,6%	-8,9%
Roge	-1,7%	-7,8%	-12,1%	-19,0%
São Pedro de Castelões	3,2%	-4,9%	-5,8%	-10,4%
Vila Chã	13,2%	-5,3%	---	---
Vila Cova de Perrinho	-5,6%	-10,9%	---	---
U.F. de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho	10,5%	-6,2%	1,6%	-4,8%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - INE Censos

Os censos de 2011 e 2021 mostram o agravamento da situação com perdas generalizadas de população em todo o município. As freguesias mais afetadas continuam a ser as mais afastadas do centro do município, atingindo a diminuição da população, nos últimos vinte anos, 40,1% em Arões, 35,6% em Junqueira e 27,0% em Cepelos.

3.4 Estrutura etária da população

A análise da estrutura etária da população de Vale de Cambra revela que esta sofreu uma profunda alteração ao longo dos últimos vinte anos.

Se olharmos para os dados dos últimos censos relativos à distribuição da população por grandes grupos etários, verificamos que a percentagem de jovens com idades inferiores a 14 anos baixou de 16% em 2001 para 11% em 2021.

De igual modo, no grupo etário entre os 15 e os 24 anos revela-se também um decréscimo significativo do seu peso populacional, passando de 15% em 2001 para 9% em 2021.

Nestes vinte anos, a população jovem com menos de 24 anos perdeu 3451 efetivos, ou seja, quase metade dos existentes em 2001.

Tabela 7 População residente nas freguesias por grandes grupos etários, nos censos

	2001				2011				2021			
	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65
Município	3931	3768	13060	4039	2899	2515	12621	4829	2269	1979	11033	5994
Arões	263	293	929	467	127	148	737	447	69	89	504	507
Cepelos	256	226	792	313	127	161	671	354	97	103	583	375
Junqueira	202	186	607	300	122	121	511	313	60	86	384	304
Macieira de Cambra	753	679	2567	822	627	486	2590	1044	472	431	2290	1198
Roge	273	267	1018	343	208	174	968	402	128	161	784	467
São Pedro de Castelões	1275	1265	4075	1010	959	847	4034	1341	814	599	3573	1847
União de Freguesias	909	852	3072	784	729	578	3110	928	629	510	2915	1296

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - INE -Censos

Em contrapartida, verificou-se em 2021 um novo crescimento da população com idades superiores a 65 anos, cujo grupo passou a representar 28% do total da população residente. Refira-se que o grupo etário mais idoso cuja dimensão tinha ultrapassado em 2001, pela primeira vez, o dos mais jovens, neste momento representa mais do dobro deste último.

Tabela 8 Distribuição de população residente, por grupo etário, nas freguesias de Vale de Cambra

	2001				2011				2021			
	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65
Município	16%	15%	53%	16%	13%	11%	55%	21%	11%	9%	52%	28%
Arões	13%	15%	48%	24%	9%	10%	51%	31%	6%	8%	43%	43%
Cepelos	16%	14%	50%	20%	10%	12%	51%	27%	8%	9%	50%	32%
Junqueira	16%	14%	47%	23%	11%	11%	48%	29%	7%	10%	46%	36%
Macieira de Cambra	16%	14%	53%	17%	13%	10%	55%	22%	11%	10%	52%	27%
Roge	14%	14%	54%	18%	12%	10%	55%	23%	8%	10%	51%	30%
São Pedro de Castelões	17%	17%	53%	13%	13%	12%	56%	19%	12%	9%	52%	27%
União de Freguesias	16%	15%	55%	14%	14%	11%	58%	17%	12%	10%	54%	24%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - INE -Censos

Comparativamente aos restantes municípios do Entre Douro e Vouga, Vale de Cambra é o município onde a população idosa tem maior peso na população residente. O mesmo se passa quando comparamos com a população da Região Norte e com a população total do país.

Será de salientar que as profundas variações na estrutura etária da população residente, como as que ocorreram em Vale de Cambra, aconteceram de forma semelhante, embora com menor impacto, em todos os outros municípios da sub-região do Entre Douro e Vouga.

Tabela 9 Distribuição da população de Vale de Cambra e dos municípios vizinhos, por níveis etários

	2001				2011				2021			
	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65	0-14	15-24	25-64	+ de 65
Portugal	16%	14%	53%	16%	15%	11%	55%	19%	13%	11%	53%	23%
A.M.Porto	-	-	-	-	-	-	-	-	13%	11%	55%	22%
Arouca	18%	17%	49%	16%	16%	12%	54%	18%	13%	11%	53%	24%
Oliveira de Azeméis	17%	15%	55%	13%	14%	12%	57%	18%	12%	10%	55%	23%
Santa Maria da Feira	18%	15%	56%	11%	16%	12%	58%	15%	13%	11%	56%	21%
São João da Madeira	17%	15%	56%	12%	14%	12%	58%	17%	12%	11%	55%	22%
Vale de Cambra	16%	15%	53%	16%	13%	11%	55%	21%	11%	9%	52%	28%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - INE - Censos

Em vinte anos, entre os censos de 2001 e de 2021, o valor médio das idades da população residente em Vale de Cambra aumentou de 39,0 anos para 48,4 anos.

Com este envelhecimento de mais de nove anos, foi ultrapassada a média de idades da população de todo o país, que em 2021 era de 45,4 anos.

Tabela 10 - Idade média da população residente, no momento dos censos

	2001	2011	2021
Portugal	39,01	41,83	45,44
Norte	37,16	40,97	45,40
Área Metropolitana do Po	-	-	44,99
Arouca	37,39	41,14	45,85
Oliveira de Azeméis	37,10	41,65	46,12
Santa Maria da Feira	35,64	39,81	44,80
São João da Madeira	36,57	41,00	45,46
Vale de Cambra	39,01	43,71	48,37

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

Olhemos agora de uma maneira mais detalhada para o que se passa neste campo em cada uma das freguesias do município.

Nas freguesias do município, com exceção de Macieira de Cambra e da União de Freguesias, a idade média da população aumentou mais de nove anos no período decorrido entre os censos de 2001 e 2021. A liderar este envelhecimento a freguesia de Arões onde a idade média da população aumentou mais de treze anos, passando a ser de 56,81 anos.

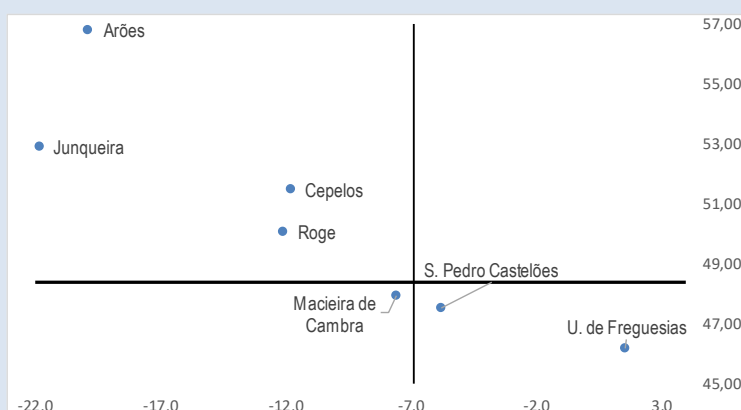
Tabela 11 Idade média da população das freguesias e sua variação entre censos

	População residente		Média da Idade da População			Variação(2011-2021)%	
	2011	2021	2001	2011	2021	População	Idade
Município	22 864	21 275	39,01	43,71	48,37	-6,9	10,7
Arões	1 459	1 169	43,24	49,93	56,81	-19,9	13,8
Cepelos	1 313	1 158	40,90	46,78	51,48	-11,8	10,0
Codal	946	-	36,19	40,89	-		
Junqueira	1 067	834	41,90	47,32	52,90	-21,8	11,8
Macieira de Cambra	4 752	4 391	39,60	43,86	47,91	-7,6	9,2
Roge	1 752	1 540	40,68	45,11	50,07	-12,1	11,0
São Pedro de Castelões	7 254	6 833	37,26	42,22	47,50	-5,8	12,5
Vila Chã	3 912	-	37,54	41,78	-		
Vila Cova de Perrinho	409	-	41,66	45,80	-		
União de Freguesias	5 267	5 350	37,63	41,93	46,17	1,6	10,1

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

Seguem-se-lhe Cepelos e Junqueira com um aumento de idade média de mais de nove anos.

Gráfico 2 Relação entre a diminuição populacional (%) e o seu envelhecimento (2001-2011)



Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - INE - Base de dados

O gráfico procura mostrar a correlação, nas diferentes freguesias, entre a diminuição percentual da população residente (eixo horizontal) e o envelhecimento da mesma através da variação da idade média (eixo vertical), entre 2011 e 2021. A origem dos eixos corresponde aos valores médios das duas variáveis no município.

Percebe-se, com clareza, que é nas freguesias de Arões, Junqueira, Cepelos e Roge (situadas no gráfico no 2.º quadrante, correspondente à maior diminuição populacional e ao maior envelhecimento) que a situação demográfica atinge níveis mais preocupantes com a diminuição populacional entre 2011 e 2021, nas duas

primeiras uma redução próxima dos 20% e nas outras duas uma redução próxima dos 12%.

3.5 Indicadores de dependência intergeracional

Como consequência da variação da estrutura etária da população os indicadores de dependência intergeracional sofreram variações profundas.

- Índice de dependência de idosos⁷

Este indicador permite-nos ter uma noção mais clara noção da relação entre a população mais idosa, com mais de 65 anos de idade, e a população em idade ativa, considerada neste caso na faixa etária compreendida entre os 15 e os 64 anos⁸.

Em Vale de Cambra por cada 100 residentes em idade ativa existem 46,2 residentes com mais de 64 anos. Este número é quase o dobro daquele que existia em 2001 e corresponde a um aumento muito superior ao dos municípios vizinhos e à média da Região Norte e de Portugal.

Tabela 12 - Índice de dependência de idosos

	2001	2011	2021
Portugal	24,4	28,5	36,9
Norte	20,5	24,7	34,9
A. M. Porto	18,3	23,4	33,7
Arouca	24,7	26,6	37,6
Oliveira de Azeméis	19,1	25,0	35,6
Santa Maria da Feira	15,8	20,9	31,8
São João da Madeira	17,8	22,3	33,7
Vale de Cambra	24,2	30,9	46,2

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

⁷Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

⁸ Os 15 anos continuam a ser, para a definição deste indicador, o início da idade ativa, apesar de o prolongamento da escolaridade obrigatória, e da continuação de estudos diferir a entrada no mercado de trabalho para idades mais avançadas

- Índice de dependência de jovens⁹

Este indicador dá-nos a imagem do outro lado do conjunto geracional relacionando o grupo populacional mais jovem (0-14 anos) e a população em idade ativa (15-64 anos).

Tabela 13 Índice de dependência de jovens

	2001	2011	2021
Portugal	24,1	22,7	20,2
Norte	25,9	22,1	18,8
A. M. Porto	24,4	21,8	19,2
Arouca	27,9	22,9	19,8
Oliveira de Azeméis	25,1	19,8	17,7
Santa Maria da Feira	26,4	22,2	18,9
São João da Madeira	25,0	20,7	18,4
Vale de Cambra	23,6	18,6	17,4

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

Em Vale de Cambra por cada cem residentes em idade ativa existem 17,4 jovens com menos de 15 anos, sendo este o valor mais baixo quando comparamos o município com os municípios vizinhos. É também inferior às médias da Região Norte e do País.

- Índice de envelhecimento¹⁰

O índice de envelhecimento relaciona a parcela da população com idade superior aos 64 anos, com a parcela da população mais jovem (idade inferior a 15 anos).

9 Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com menos de 15 anos de idade e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

10 Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Tabela 14 Índice de envelhecimento

	2001	2011	2021
Portugal	101,6	125,8	182,7
Norte	79,4	111,8	185,2
A. M. Porto	75,1	107,2	175,6
Arouca	88,6	116,2	189,4
Oliveira de Azeméis	76,2	126,2	200,7
Santa Maria da Feira	59,9	94,1	168,0
São João da Madeira	71,4	107,5	182,8
Vale de Cambra	102,5	166,0	265,1

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

Em Vale de Cambra por cada cem jovens com idade inferior a quinze anos existem 265 residentes com idade superior a sessenta e quatro anos.

Verifica-se um aumento significativo nos valores do índice de envelhecimento não só em todos os municípios da sub-região, mas também em toda a Região Norte.

- Índice de longevidade¹¹

O índice de longevidade ao determinar a percentagem de pessoas com mais de 75 anos de idade, dentro do conjunto etário da população com mais de 64 anos, permite-nos ter uma imagem sobre o prolongamento da vida para idades mais avançadas no território considerado.

Tabela 15 Índice de longevidade

	2001	2011	2021
Portugal	41,9	48,3	48,8
Norte	40,8	47,3	46,6
A. M. Porto	39,7	44,8	45,4
Arouca	49,6	52,3	47,7
Oliveira de Azeméis	40,1	44,9	47,5
Santa Maria da Feira	38,0	43,6	45,1
São João da Madeira	39,4	45,7	46,4
Vale de Cambra	44,4	48,7	48,9

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

¹¹ O índice de longevidade indica-nos o número de pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos.

Dentro dos municípios vizinhos Vale de Cambra tem o índice de longevidade mais elevado. O valor que apresenta é também superior à média da região Norte e mesmo à média do conjunto do País.

3.6 População estrangeira no município

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2021 residiam em Vale de Cambra, em situação legal, 450 cidadãos de nacionalidade não portuguesa. As nacionalidades presentes correspondiam a trinta e quatro países pertencentes a quatro continentes. Apenas não estava representado qualquer país da Oceânia.

Tabela 16 Nacionalidade dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra

Nacionalidades	2011	2018	2021
Países da União Europeia	45	34	46
Outros países europeus	105	64	55
África - Países de África	18	14	19
Outros países africanos	4	2	2
Países americanos	104	86	306
Países asiáticos	36	24	32
Frância	8	9	16
Roménia	28	13	6
Ucrânia	91	58	43
Brasil	95	73	293
China	35	18	18

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: SEF - Base de dados

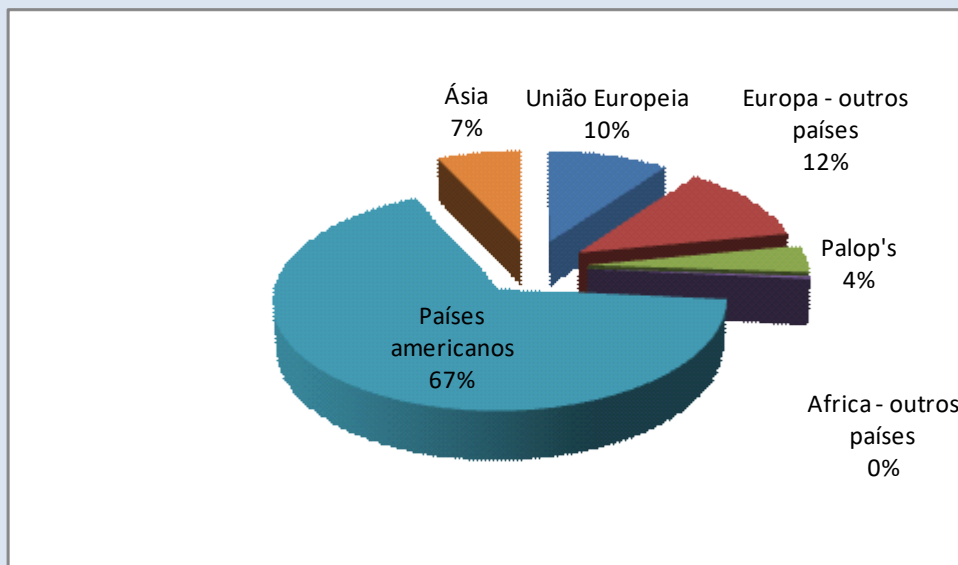
O número de homens é superior ao das mulheres e corresponde a 53% da totalidade de cidadãos estrangeiros residentes¹².

Na distribuição das nacionalidades por continentes a América do Sul representa, em 2021, o maior subconjunto com 67%, isto devido à dimensão que a comunidade brasileira assumiu nos últimos anos, já que representa 64% dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra e significa já 1,4% do total da população residente no município.

As nacionalidades que se seguem à brasileira, embora com uma relevância numérica muito menor, são a ucraniana (9,3%), a chinesa (3,9%) e a francesa (3,5%).

¹² Esta ligeira maioria numérica masculina entre a população estrangeira tem sido a situação normal ao longo dos anos e só em 2015 e 2016 as mulheres estiveram em ligeira maioria.

Gráfico 3 Distribuição dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra em função do continente de nacionalidade



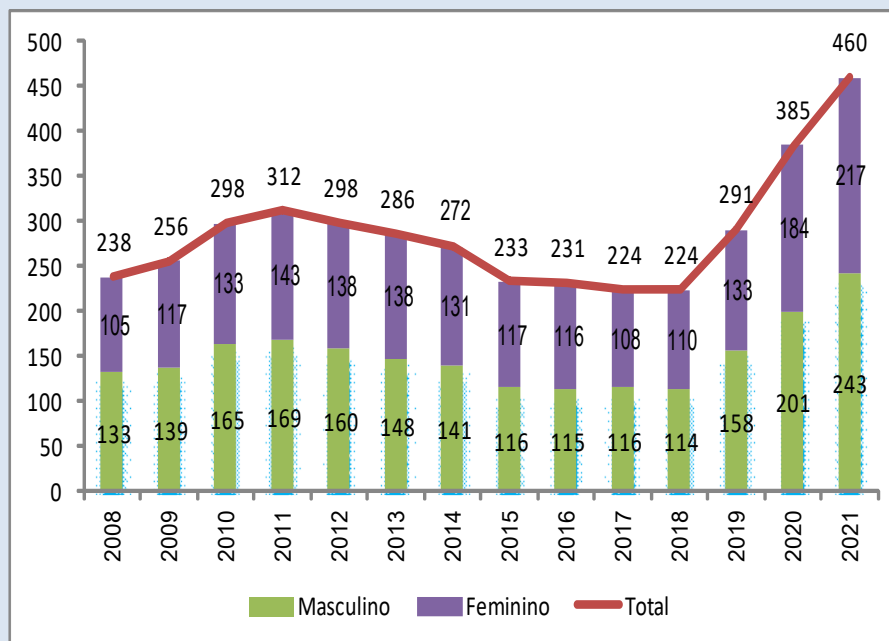
Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: SEF - Base de dados

Relativamente à evolução do número de estrangeiros a residir no município, podemos dividir os últimos anos em três períodos.

No primeiro período, até 2011, o grupo de imigrantes foi aumentando, crescendo mais de 30%, relativamente a 2008¹³, até atingir um máximo de 312 residentes. Nessa altura as nacionalidades mais representadas eram a brasileira (95 cidadãos), a ucraniana (91 cidadãos) a chinesa (35 cidadãos) e a romena (28 cidadãos).

¹³ A base de dados do SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras fornece-nos dados relativos aos cidadãos estrangeiros a residir legalmente em cada município, a partir de 2008.

Gráfico 4 Evolução do número de estrangeiros residentes em Vale de Cambra (2008-2017)



Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: SEF - Base de dados

Nos anos seguintes, a entrada de imigrantes foi baixando em Vale de Cambra e em 2015 registava-se já um número de estrangeiros residentes, inferior ao de 2008. Até 2018 a descida continuou embora de forma mais lenta

Neste período as nacionalidades nas quais se verificou uma maior baixa no número de residentes, em termos absolutos, foram a ucraniana e a brasileira, mas em termos relativos foi na comunidade romena que a diminuição mais se fez sentir, já que perdeu mais de metade dos seus membros.

A partir de 2019 deu-se um aumento exponencial do número total de estrangeiros em Vale de Cambra devendo-se esse facto, no essencial, à grande afluência de cidadãos brasileiros. O número de pessoas de nacionalidade brasileira passou de 73, em 2018, para 293 em 2021.

Os resultados dos censos de 2011 e 2021 mostram que a grande concentração de imigrantes se situa nas freguesias mais populosas do concelho, apontando para que mais de 93% dos estrangeiros residam atualmente em Macieira de Cambra, São Pedro de Castelões e na União de Freguesias.

Tabela 17 Distribuição dos estrangeiros residentes em Vale de Cambra, por freguesia

	2011				2021			
	Un.E	Não Un.E	Total	%	Un.E	Não Un.E	Total	%
Arões	2	0	2	0,6%	8	2	10	1,8%
Cepelos	3	2	5	1,6%	3	5	8	1,5%
Junqueira	4	3	7	2,2%	1	3	4	0,7%
Maceira de Cambra	12	31	43	13,5%	15	96	111	20,3%
Roge	6	2	8	2,5%	6	6	12	2,2%
S. Pedro de Castelões	25	89	114	35,8%	31	168	199	36,4%
União de Freguesias	27	112	139	43,7%	16	186	202	37,0%
TOTAL	79	239	318	100%	80	466	546	100%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Resultados dos censos 2011 e 2021 (provisórios)

3.7 Nascimentos

O saldo populacional natural negativo que se tem verificado em Vale de Cambra ao longo dos anos deriva, evidentemente, do facto do número de nascimentos não compensar o número de óbitos ocorridos no mesmo período de tempo.

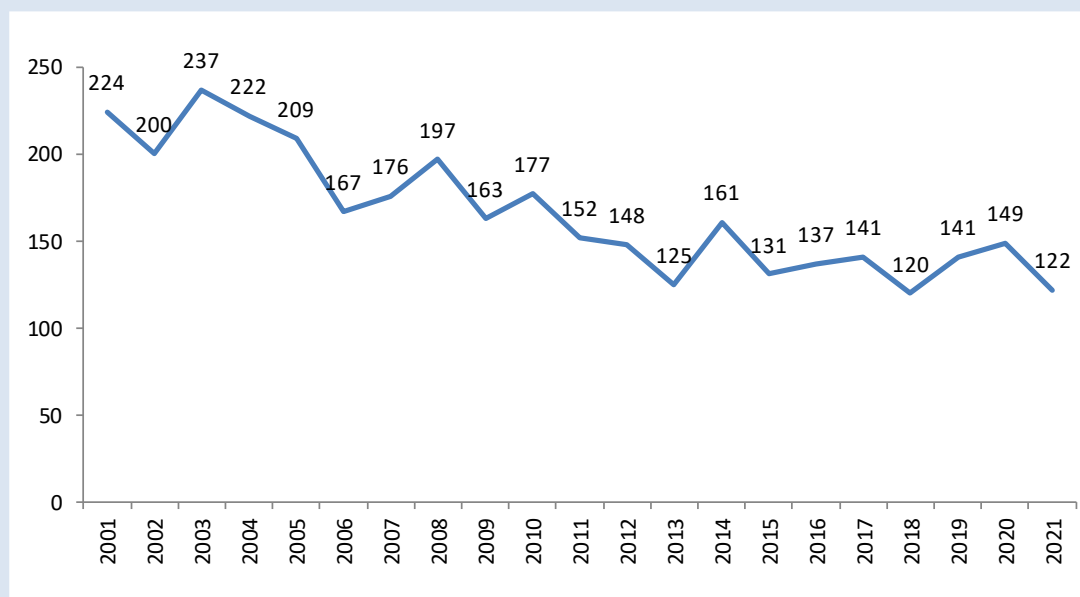
Em 2021 nasceram em Vale de Cambra, de mães residentes no concelho, 122 crianças aproximando-se do mínimo dos últimos vinte anos (120 nascimentos), mínimo este ocorrido em 2018.

Por outro lado, nos últimos anos a percentagem de mulheres estrangeiras que dão à luz em Vale de Cambra tem aumentado significativamente. Nos anos 2020 e 2021, 13% das mães de crianças nascidas em Vale de Cambra eram estrangeiras.

Ao longo do período de vinte anos (2001-2021) o número de crianças nascidas reduziu-se quase para metade no município (uma diminuição de 45,5%), passando de 224 crianças em 2001 para 122 crianças em 2021, contrariando a tendência que o aumento de natalidade de 2019 e 2020¹⁴ parecia indiciar.

¹⁴ Em 2019 nasceram em Vale de Cambra 141 crianças e em 2020 149 crianças.

Gráfico 5 Evolução do número de nascimentos, em Vale de Cambra, entre 2001 e 2021



Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

A diminuição do número de nascimentos fez-se sentir mais fortemente na primeira metade do período em análise, isto é, entre 2001 e 2011, em que a redução de natalidade se traduziu no município em 32%.

Entre 2011 e 2021 a diminuição do número de nascimentos continuou, embora com menos intensidade, e se compararmos os valores nos dois anos extremos a descida atingiu 20%.

Tabela 18 Evolução do número de nascimentos, por freguesia, em Vale de Cambra

	2001	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Município	224	152	148	125	161	131	137	141	120	141	149	122
Arões	12	6	4	3	8	1	4	3	5	5	5	3
Cepelos	9	6	9	6	11	7	8	3	4	7	9	6
Junqueira	15	0	5	4	1	1	7	4	6	6	4	3
Macieira de Cambra	32	32	30	33	32	23	27	36	17	24	28	21
Roge	14	9	11	8	13	6	8	6	10	7	3	8
São Pedro Castelões	78	53	49	35	60	50	34	49	45	48	46	51
União de Freguesias	64	46	39	36	36	43	49	40	33	44	54	30

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

Olhando para distribuição da natalidade pelas diferentes freguesias do município, observamos que desde 2014, nas quatro mais pequenas (Arões, Cepelos, Junqueira e Roge), não nascem, em cada uma delas, mais de dez nados-vivos por ano e que no seu conjunto o número de novas crianças é sempre inferior a trinta.

Comparando o número de nascimentos em cada uma das duas últimas décadas, podemos ter uma imagem mais real da situação no que respeita a nascimentos.

Tabela 19 Variação do número de nascimentos por freguesia entre as duas primeiras décadas do século

	Total 2001-2010	Total 2011-2020	Variação
Vale de Cambra	1972	1405	-29%
Arões	94	44	-53%
Cepelos	75	70	-7%
Junqueira	79	38	-52%
Macieira de Cambra	378	282	-25%
Roge	121	81	-33%
São Pedro de Castelões	680	469	-31%
União de Freguesias	575	421	-27%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

A diminuição de nados-vivos atingiu todas as freguesias e com exceção de Cepelos, que teve a menor diminuição de nados-vivos, foram as freguesias mais pequenas as mais atingidas.

Será de referir que os números de nados-vivos em 2021 são, em todas as freguesias, inferiores à respetiva média da década que terminou em 2020.

3.8 Alguns dados sobre o emprego e a economia

3.8.1 Poder de compra

O poder de compra em Vale de Cambra tem vindo a aumentar ano após ano, aproximando-se pouco a pouco da média nacional.

Tomando como referência a média do país, com a atribuição do índice 100 (100%) ao poder de compra médio em Portugal, Vale de Cambra aproximou-se deste valor 23,5 pontos percentuais passando de 64,7% no ano 2000, para 88,2%, em 2015.

Em 2017 verificou-se uma distanciação maior daquela média, mas o percurso de aproximação àquele valor médio parece ter sido retomado em 2019, como demonstram os últimos dados disponíveis.

Tabela 20 Evolução do poder de compra em Vale de Cambra e municípios vizinhos

	2000	2011	2013	2015	2017	2019
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	86,0	89,2	92,0	92,1	92,1	93,0
A.M.P.	0,0	103,5	105,1	104,8	104,4	105,1
Arouca	51,5	65,2	70,1	69,5	70,8	72,7
Oliveira de Azemeis	75,6	80,6	84,5	83,4	83,1	83,4
Santa Maria da Feira	73,1	82,6	84,7	84,6	84,8	85,8
São João da Madeira	148,7	129,9	130,1	136,1	135,4	130,6
Vale de Cambra	64,7	82,5	86,7	88,2	86,9	87,4

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

Será de referir que todos os municípios vizinhos, da sub-região do Entre Douro e Vouga, registaram o mesmo movimento de aproximação à média nacional e que entre eles apenas São João da Madeira apresenta um poder de compra superior a esta média.

Por outro lado, o poder de compra em Vale de Cambra é atualmente o segundo no Entre Douro e Vouga, atrás de São João da Madeira, situação que se mantem desde 2013.

3.8.2 Rendimento Mínimo de Inserção

O RSI – Rendimento Social de Inserção que substituiu em 2003 o RMG - Rendimento Mínimo Garantido (RMG)¹⁵, é atribuído mensalmente pela segurança social às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

Tabela 21 Percentagem da população, com mais de 15 anos, que beneficia do RSI

	2010	2012	2014	2016	2018	2020
Portugal	5,9	4,7	3,6	3,2	3,2	2,9
Norte	7,4	5,4	3,9	3,6	3,5	3,1
A.M.P.	9,4	7,1	5,4	5,0	4,8	4,1
Arouca	4,1	2,7	1,8	1,7	1,6	1,3
Oliveira de Azemeis	2,0	1,8	1,6	1,4	1,2	1,0
Santa Maria da Feira	3,5	2,9	2,4	2,3	2,2	1,9
São João da Madeira	3,1	2,7	2,6	2,5	2,0	1,9
Vale de Cambra	2,0	1,4	1,4	1,5	1,2	0,9

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

15 O Rendimento Mínimo Garantido foi criado em 1996 para apoiar as famílias mais carenciadas.

A percentagem de população de Vale de Cambra que recebe RSI, a exemplo do que acontece nos demais municípios do Entre Douro e Vouga, tem diminuído ao longo dos anos. Em 2020, a percentagem da população residente no município a usufruir do RSI era a mais baixa de entre todos os municípios da região e muito inferior às médias da Área Metropolitana do Porto, da Região Norte e do País.

3.8.3 Taxa de atividade¹⁶

A população ativa representava em Vale de Cambra, em 2021, 52,3% do total da população residente com 15 ou mais anos de idade. Este valor é o mais baixo de entre todos os apresentados pelos municípios do Entre Douro e Vouga e representa uma diminuição de 1,6 pontos percentuais relativamente à situação existente dez anos antes.

O seu valor era ainda inferior às médias do país, da Área Metropolitana do Porto e de toda a Região Norte.

Tabela 22 Taxa de atividade, medida nos censos

	Total			Homens			Mulheres		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	57,4	55,9	53,5	66,0	61,4	57,5	49,4	51,0	49,9
Norte	58,3	56,1	53,7	67,9	62,4	58,2	49,6	50,4	49,6
Área Metropol. do Porto	61,8	58,4	55,2	70,3	64,0	59,4	54,1	53,4	51,5
Arouca	54,9	52,7	51,1	66,8	62,4	59,1	43,6	43,7	43,8
Oliveira de Azeméis	63,0	58,7	56,2	72,0	64,8	61,1	54,6	53,0	51,7
Santa Maria da Feira	63,8	59,8	56,1	73,6	66,0	60,7	54,5	54,2	51,9
São João da Madeira	66,2	60,1	56,4	72,7	64,2	60,0	60,4	56,5	53,4
Vale de Cambra	55,4	52,3	50,7	65,9	59,5	56,1	45,4	45,7	45,7

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

Dividindo a análise por sexo verifica-se que a taxa de atividade no grupo dos homens foi sempre bastante superior à do grupo das mulheres. No entanto, é entre os homens que a diminuição do seu valor ao longo dos anos mais se fez sentir.

¹⁶ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, estando incluídos no seu número tanto os trabalhadores que estão empregados como os desempregados.

Entre as mulheres verifica-se, aliás, que a taxa de atividade se manteve igual em 2011 e 2021.

Por outro lado, apesar de continuar a existir um profundo fosso entre a percentagem de ativos masculinos e femininos verificou-se uma rápida aproximação entre os dois grupos. Em 2001 a diferença entre eles era de 20,5 pontos percentuais, em 2011 tinha-se reduzido para 13,8 pontos percentuais e em 2021 já só representava 10,4 pontos percentuais.

3.8.4 Taxa de desemprego

A taxa de desemprego, que traduz a percentagem da população ativa que está desempregada, depende fortemente da conjuntura económica da altura em que é medida. Isto é muito visível nas variações verificadas nos três últimos censos em que se observou um crescimento muito significativo do desemprego, no conjunto do território português entre 2001 e 2011, tendo quase duplicado o seu valor e na acentuada diminuição entre 2011 e 2021.

No caso dos municípios da sub-região do Entre Douro e Vouga, no primeiro destes períodos apenas Vale de Cambra e Arouca não viram o seu desemprego duplicar (em Santa Maria da Feira a taxa de desemprego até triplicou) e no segundo período mantêm-se ambos os municípios com as taxas mais baixas: Arouca 4,8% e Vale de Cambra 4,1%.

Tabela 23 Taxa de desemprego, segundo os censos

Anos	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	6,8	13,2	8,1	5,2	12,6	7,4	8,7	13,8	8,9
Norte	6,7	14,5	8,4	5,2	13,0	7,2	8,6	16,1	9,7
Área Metropolitana do Porto	7,2	15,7	9,6	5,9	14,5	8,5	8,6	17,0	10,7
Arouca	6,9	8,1	4,8	3,8	6,4	3,7	11,5	10,4	6,2
Oliveira de Azeméis	3,9	8,9	6,1	2,9	7,7	4,9	5,0	10,2	7,3
Santa Maria da Feira	4,7	14,8	7,7	3,6	12,4	6,5	6,0	17,5	9,0
São João da Madeira	5,5	11,0	8,7	4,7	9,7	7,7	6,3	12,4	9,8
Vale de Cambra	4,5	8,1	4,2	2,9	6,3	3,2	6,7	10,2	5,4

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: INE - Base de dados

Será de realçar a situação de Vale de Cambra, no que respeita ao sexo feminino, que se situa muito abaixo da média da Área Metropolitana do Porto, da Região Norte e do País.

3.8.5 Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

O conhecimento da percentagem da população residente inscrita nos centros de emprego permite-nos uma imagem mais próxima da vitalidade do mercado de emprego em cada local.

Tabela 24 Desempregados inscritos nos Centros de Emprego, em função da população ativa

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	7,9	9,6	10,3	9,4	8,3	7,8	6,5	5,4	4,7	5,8	5,9
Norte	9,4	11,2	11,9	11,0	9,7	9,1	7,6	6,2	5,4	6,2	6,2
Área Metropolitana do Porto	10,2	12,0	13,0	12,2	10,8	10,1	8,5	6,9	5,8	6,6	6,7
Arouca	4,4	5,8	7,1	5,7	5,0	4,9	3,8	3,3	3,5	4,2	4,0
Oliveira de Azeméis	5,4	6,7	6,9	5,8	4,9	4,4	3,5	3,0	2,7	4,1	4,4
Santa Maria da Feira	9,0	10,0	10,0	9,0	8,0	7,2	5,9	4,9	4,6	5,6	5,7
São João da Madeira	7,0	8,9	9,5	8,9	7,2	6,4	5,0	4,6	4,4	6,2	7,0
Vale de Cambra	4,4	5,7	5,8	5,4	4,7	4,6	3,9	3,1	2,8	3,3	3,4

Nota - Os dados referentes a 2020 e 2021 são provisórios

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

No período de tempo decorrido desde 2011, a percentagem da população de Vale de Cambra com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos desempregada e inscrita nos Centros de Emprego do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) foi sempre inferior à média nacional, à média da Região Norte e da Área Metropolitana do Porto. Em 2021, esta percentagem no município era de 3,4%, correspondente a um número médio de inscritos de 444 pessoas.

Ao longo da década o número de inscritos foi variando, começando por um período até 2013 em que o número de inscritos aumentou até 4,4% da população (864 inscritos) e com a descida nos anos seguintes, até 2019, para um valor de 2,8% (385 Inscritos). Finalmente, os dados provisórios apontam para um pequeno aumento até ao valor atrás referido.

Comparativamente à situação nos restantes municípios do Entre Douro e Vouga, Vale de Cambra tem-se apresentado com uma situação mais favorável,

traduzida pelo valor proporcionalmente mais baixo de inscritos no desemprego e, nos últimos anos, só pontualmente tal não aconteceu.

3.8.6 Movimentos pendulares da população

Designam-se por movimentos pendulares da população as deslocações diárias entre territórios, realizadas seja por razões de trabalho seja com a finalidade de estudar.

Tabela 25 Movimentos pendulares da população em Vale de Cambra (%)¹⁷

	2001	2011	2021
Entrada	7,50	11,59	19,15
Saída	13,50	14,00	18,23

Fonte: Fundação Manuel Leão ; Fonte de dados - INE – Base de dados

Segundo os dados do censo de 2021, 18,23% da população residente em Vale de Cambra desloca-se diariamente para outro concelho, com a finalidade de trabalhar ou estudar.

No movimento inverso entram em Vale de Cambra um grupo de pessoas, vindas de outros municípios, em número que corresponde a 19,15% da população aqui residente.

Apesar de haver alguma contradição entre os números apresentados pela PORDATA, que tem como base os dados do INE, e as percentagens de entrada e saída nos quadros do próprio INE, algumas conclusões podemos tirar.

Em primeiro lugar os movimentos pendulares, nestes dez anos que mediam os censos, aumentaram 16% em Vale de Cambra. Este aumento deve-se especialmente ao número de trabalhadores em Vale de Cambra que residem fora do concelho.

¹⁷ Os movimentos pendulares medem o número de pessoas que se deslocam, entrando ou saindo do território, por cada 100 residentes

Tabela 26 Entradas e saídas em Vale de Cambra, 2011-2021

		Total	Motivos profissionais	Motivos escolares
Entram em Vale de Cambra	2011	2 561	2 350	211
	2021	4 001	3 473	528
Saem de Vale de Cambra	2011	2 338	1 960	378
	2021	3 466	2 684	782

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: PORDATA

O número de alunos que se movimentam de e para Vale de Cambra em movimentos pendulares mais do que duplicou, relativamente a 2011, passando de 589 para 1310, correspondendo a um aumento de 122%. Um facto é certo, o número de jovens estudantes que reside em Vale de Cambra e estuda fora do concelho aumentou de forma significativa, podendo ter como principal explicação o aumento de alunos que frequenta o ensino universitário, mas que continua a ter a sua residência no município.

Ainda segundo o censo um terço da população residente que trabalha¹⁸ sai diariamente do município para trabalhar (2684 residentes) entrando um número mais elevado de trabalhadores residentes noutros municípios (3473). Desta maneira, o índice de polarização do emprego que em 2011 era de 1,0 passou em 2021 para 1,1.

3.8.7 Distribuição da população empregada por sectores económicos

Segundo o censo de 2022, apenas 1,2% da população empregada em Vale de Cambra exercia a sua atividade no sector primário, enquanto o sector terciário empregava 46,9% da população. Dez anos antes esta percentagem era 44,5%.

No sector secundário estavam empregados os restantes 51,9% da população. O peso deste sector no emprego diminuiu relativamente a 2011, 1,7 pontos percentuais.

¹⁸ O censo aponta como número de residentes em Vale de Cambra 8262 indivíduos

Tabela 27 Distribuição da população empregada por sector económico

SETOR ECONÓMICO	Primário			Secundário			Terciário		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	5,0	3,1	2,9	35,1	26,5	24,8	59,9	70,5	72,3
Norte	4,8	2,9	2,4	45,8	35,5	33,5	49,5	61,6	64,1
Área Metropolitana do Porto	1,8	1,3	1,1	42,5	30,7	28,7	55,7	68,0	70,2
Arouca	11,7	6,6	5,5	51,0	45,7	46,2	37,3	47,7	48,3
Oliveira de Azeméis	2,0	1,2	1,2	64,7	56,4	54,8	33,3	42,4	44,0
Santa Maria da Feira	1,3	0,7	0,7	62,0	46,3	44,5	36,6	52,9	54,8
São João da Madeira	0,5	0,2	0,3	53,6	45,1	45,6	45,9	54,7	54,1
Vale de Cambra	5,8	2,0	1,2	58,2	53,5	51,9	36,0	44,5	46,9

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - PORDATA

Se compararmos esta evolução em Vale de Cambra com a verificada nos municípios vizinhos verificamos que a perda de importância do sector secundário relativamente ao sector terciário, verificada entre 2001 e 2011, já tinha acontecido anteriormente em São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis.

Até 2001 o crescimento significativo do emprego, ocorrido nos sectores secundário e terciário fez-se à custa de uma grande diminuição no sector primário, que caiu entre 1981 e 2001 de 37,8% para 2,0%.

Apesar da diminuição ocorrida na primeira década do século, a indústria transformadora continua em 2021, em Vale de Cambra, a ocupar mais de metade da população empregada, correspondendo o seu peso no município ao dobro da média do país e a sua importância, dentro da sub-região de Entre Douro e Vouga, apenas ultrapassada por Oliveira de Azeméis.

3.8.8 Empresas por sector de atividade

Olhemos agora um pouco mais em pormenor para o tecido económico empresarial de Vale de Cambra.

Em 2020 estavam registadas com sede no município 2493 empresas, das quais a maior parte, 1713 (68,7%), eram empresas em nome individual.

Tabela 28 Empresas registadas em Vale de Cambra

	Total	Empresa individual	Sociedade
2008	2362	1667	695
2009	2296	1607	689
2010	2243	1568	675
2011	2182	1494	688
2012	2091	1407	684
2013	2160	1470	690
2014	2328	1632	696
2015	2424	1687	737
2016	2517	1769	748
2017	2526	1775	751
2018	2509	1756	753
2019	2516	1734	782
2020	2493	1713	780

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Comparativamente à situação existente dez anos antes, o número de empresas cresceu 14,3% (em 2011 estavam registadas 2182 empresas), mas a repartição entre sociedades e empresas em nome individual manteve-se inalterada.

Esta evolução ao longo do tempo não foi linear. Numa primeira fase, que já tinha começado na década anterior, o número de empresas decresceu até 2012, ano em que foi atingido o valor mais baixo do período. Posteriormente, até 2016, verificou-se um crescimento significativo naquele número, em especial no contingente das empresas em nome individual que tinham sido as mais atingidas com a descida anterior. Desde esse ano até hoje, com algumas oscilações, o número de empresas existentes não tem variado muito.

Em 2020, 95% das empresas de Vale de Cambra são microempresas¹⁹. Nas restantes, para além de 110 pequenas empresas, existem 13 empresas médias e quatro grandes empresas.

Tabela 29 Empresas registadas em Vale de Cambra, segunda a sua dimensão

¹⁹ Na classificação das empresas consideram-se grandes empresas as que empregam mais de 250 trabalhadores e têm um volume de negócio superior a 50 milhões de euros, médias empresas as que empregando mais de 250 trabalhadores têm um volume de negócio inferior àquele valor, pequena empresa se empregando menos de 50 pessoas têm um volume de negócio inferior a 10 milhões de euros e micro empresa se tiverem menos de 10 trabalhadores e um volume de negócio inferior a 2 milhões de euros.

	Total	Micro empresas	Pequenas empresas	Médias	Grandes
2008	2362	2243	105	10	4
2009	2296	2182	100	11	3
2010	2243	2132	96	10	3
2011	2182	2068	100	11	3
2012	2091	1985	92	11	3
2013	2160	2053	92	12	3
2014	2328	2221	92	12	3
2015	2424	2314	94	13	3
2016	2517	2409	92	13	3
2017	2526	2408	101	14	3
2018	2509	2384	108	14	3
2019	2516	2392	107	14	3
2020	2493	2367	110	13	3

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE- Base de dados

Nos últimos dez anos foram encerradas, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, uma média de 260,1 empresas por ano, 87% das quais são empresas em nome individual. Simultaneamente, no mesmo período, foram constituídas uma média anual de 289,8 empresas, 84% das quais em nome individual.

Tabela 30 Empresas registadas em Vale de Cambra, por sector de atividade

	2011			2021		
	Total	Empresas individuais	Sociedades	Total	Empresas individuais	Sociedades
Total do município	2182	1494	688	2493	1713	780
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	60	40	20	307	286	21
Indústrias extractivas	1	0	1	1	0	1
Indústrias transformadoras	335	151	184	375	176	199
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0	3	14	12	2
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	1	0	1	2	0	2
Construção	235	167	68	191	125	66
Comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel	554	373	181	475	281	194
Transporte e armazenagem	40	9	31	32	9	23
Alojamento, restauração e similares	169	121	48	165	99	66
Actividade de Informação e comunicação	17	9	8	26	14	12
Actividades imobiliárias	43	7	36	61	13	48
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	148	107	41	168	108	60
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	169	157	12	265	245	20
Educação	155	146	9	98	91	7
Actividades de saúde humana e apoio social	120	86	34	160	115	45
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas (...)	14	12	2	24	19	5
Outras actividades de serviços	118	109	9	129	120	9

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Observando o tecido empresarial sector a sector, verificamos que em dez anos a fotografia empresarial do município sofreu algumas alterações importantes.

O grupo de empresas do CAE de Educação sofreu uma quebra de 37%, especialmente devido à diminuição de empresários em nome individual que de 146 em 2011 passaram para 91 em 2020.

Os grupos de empresas ligadas ao comércio, por grosso e a retalho, e às indústrias transformadoras mantiveram-se como os dois sectores de atividade económica com maior número de empresas em Vale de Cambra.

No entanto, enquanto o número de indústrias transformadoras não sofreu no período grande alteração, apenas um pequeno aumento tanto no número de empresas individuais como nas sociedades, o comércio por grosso e a retalho viu o grupo de empresas em nome individual reduzir-se 25%, passando das 373, em 2011, para 281 em 2020.

Foi também grande a mudança ocorrida na construção e na atividade imobiliária, com o número de empresas dos dois sectores a terem movimentos contrários. Enquanto o número de empresas do sector da construção diminuiu 19%, principalmente devido à diminuição do número de empresários em nome individual, no mesmo período, o número de empresas de atividade imobiliária cresceu 40%.

É também marcante o crescimento das empresas do sector primário agricultura, produção animais, caça, floresta e pescas que viu aumentar exponencialmente o número de empresas de 60 para 307. Este crescimento ocorrido no grupo de empresários individuais do sector, teve lugar no período entre 2012 e 2016²⁰.

Refira-se, finalmente, o crescimento muito significativo no número de empresas ligadas às atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas e no grupo de empresas ligadas às atividades de saúde humana e de apoio social.

²⁰ Em 2012, eram 52 as empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e em 2016 tinham passado para 393 empresas.

3.8.9 Habilitações académicas dos empregadores

Olhemos agora para as habilitações académicas do conjunto de empresários de Vale de Cambra.

Apesar de estarem ainda numa posição desfavorável quando comparadas com a média nacional, ao longo dos últimos anos tem-se vindo a verificar, no município, o aumento do seu nível de escolaridade.

Refira-se, por exemplo, que em dez anos, a percentagem de empresários de Vale de Cambra com uma habilitação igual ou inferior ao 1.º ciclo do ensino básico, que em 2009 era 24,4% reduziu-se para pouco mais de metade em 2019, 13,2%.

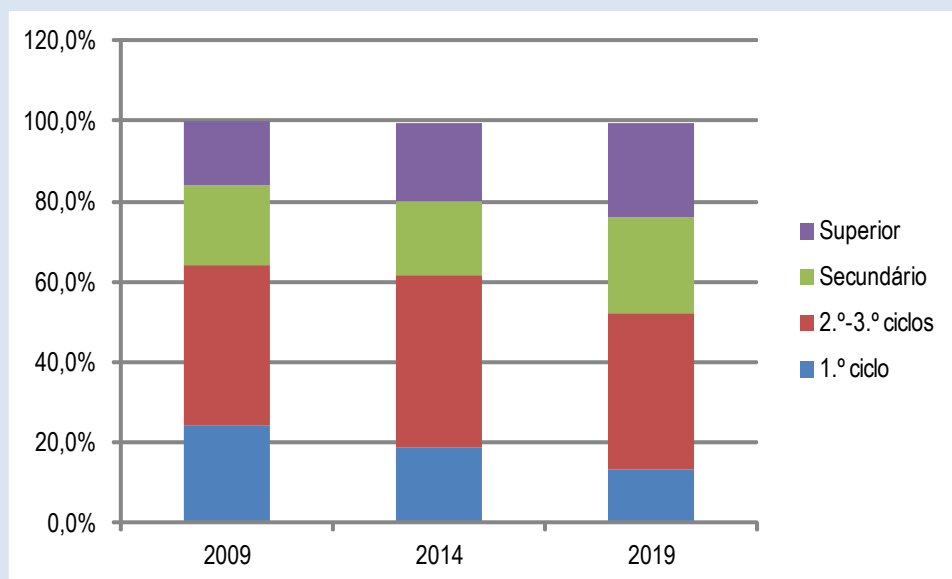
Tabela 31 Distribuição dos empregadores em Vale de Cambra, segundo as habilitações académicas

	Vale de Cambra			Portugal		
	2009	2014	2019	2009	2014	2019
Inferior ao 1.º ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
1.º ciclo ensino básico	24,4%	18,9%	13,2%	19,9%	13,3%	8,6%
2.º ciclo ensino básico	20,9%	21,3%	18,7%	16,9%	15,3%	12,5%
3.º ciclo ensino básico	18,8%	21,6%	20,3%	21,0%	24,1%	23,8%
Ensino secundário	20,0%	18,2%	23,9%	22,8%	24,2%	28,1%
Ensino superior	15,7%	19,6%	23,5%	18,7%	22,8%	26,6%
Desconhecido	0,2%	0,4%	0,4%	0,6%	0,6%	0,4%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: PORDATA

Também a percentagem de empresários com habilitação académica igual ou superior ao ensino secundário teve um crescimento significativo passando de 35,7% em 2009 para 47,4% em 2019.

Gráfico 6 Habilitações académicas dos empresários em Vale de Cambra (200-20199)



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: PORDATA

Do mesmo modo, quase um quarto dos empregadores estão hoje habilitados com o ensino superior (23,5%, em 2019), enquanto em 2009 representavam apenas 15,7%.

3.9 Caracterização socioeducativa de Vale de Cambra

Vejamos agora alguns indicadores relativos à situação educacional de Vale de Cambra, nomeadamente para a taxa de analfabetismo, níveis de escolarização da população e taxa de abandono escolar.

3.9.1 Taxa de analfabetismo²¹

O valor da taxa de analfabetismo em Vale de Cambra é 3,41%, segundo o censo de 2021. Comparando com os restantes municípios do Entre Douro e Vouga é a segunda taxa mais elevada, apenas superada pela de Arouca.

²¹ Em termos estatísticos considera-se analfabeto o indivíduo com 10 ou mais anos de idade que não sabe ler nem escrever. Isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Tabela 32 Taxas de analfabetismo

	2001	2011	2021		
	HM	HM	HM	H	M
Portugal	9,03	5,22	3,08	2,10	3,96
Continente	8,93	5,19	3,04	2,03	3,95
Norte	8,34	5,00	3,02	2,01	3,92
Área Metropolitana do Porto	5,29 *	3,43	2,14	1,36	2,83
Arouca	11,73	7,29	4,21	2,55	5,73
Oliveira de Azeméis	6,80	4,07	2,44	1,56	3,27
Santa Maria da Feira	6,73	3,96	2,44	1,60	3,22
São João da Madeira	4,81	2,92	1,79	1,08	2,39
Vale de Cambra	9,72	6,25	3,41	1,75	4,94

Nota - O valor da taxa de analfabetismo de 2001 refere-se ao Grande Porto

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de dados

Será de referir a diminuição considerável do analfabetismo, reduzido em 20 anos a um pouco mais de um terço do valor de 2001 e que esta tendência de diminuição é para continuar, ao ritmo natural da substituição das gerações já que atualmente, para as gerações mais novas o seu valor é residual.

Comparativamente às taxas médias de analfabetismo em Portugal e na Região Norte, os valores que Vale de Cambra apresenta são mais elevados, situação que já se verificava nos censos anteriores, mas existe uma aproximação entre eles.

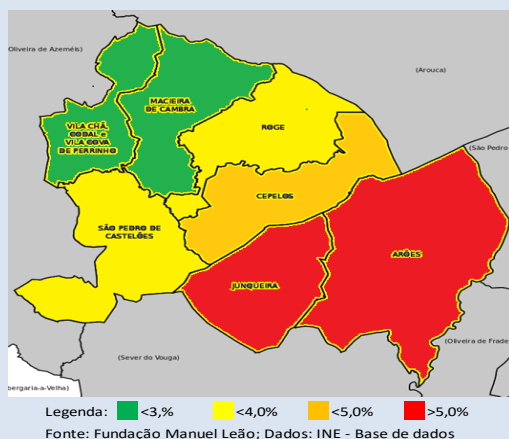
Analisando agora separadamente a situação em cada um dos dois sexos podemos concluir que a exemplo de que se passa no país o grupo das mulheres apresenta, em Vale de Cambra, taxas de analfabetismo bastante mais elevadas. No município a diferença é ainda mais acentuada, apresentando a população feminina, em 2021, uma taxa de analfabetismo de 4,94% que ultrapassa o dobro da existente entre os homens, 1,75%²².

Aliás é interessante verificar que se no conjunto da população a taxa de analfabetismo no município é superior às médias da Região Norte e do País, ao observar separadamente os dois sexos, entre os homens a situação inverte-se e

²² Em 2011 a taxa de analfabetismo era em Vale de Cambra, entre as mulheres de 9,08% e entre os homens 6,05%.

ela apresenta, em Vale de Cambra, entre os homens um valor menor que na Região e no País.

Mapa 3 Taxas de analfabetismo (2021)



Se analisarmos o analfabetismo no interior do município, freguesia a freguesia, verificamos que ele não tem uma distribuição uniforme no território municipal.

As freguesias situadas na parte sueste do município, Arões e Junqueira, são aquelas que apresentam as taxas de analfabetismo mais elevadas. São valores superiores. A freguesia de Arões apresentava, em 2021, como taxa de analfabetismo 7,72% e a freguesia de Junqueira 6,65%. Será de referir que em 2011 estas duas freguesias apresentavam valores de analfabetismo de 14,54% e 11,86%, respetivamente.

Em oposição, com menores valores de taxas de analfabetismo, encontram-se as freguesias situadas na parte noroeste do município: Macieira de Cambra, com 2,91%, e a União de Freguesias, com 2,06%. Nestas duas freguesias a taxa de analfabetismo tem um valor inferior às médias registadas em Portugal e na Região Norte.

Tabela 33 Taxas de analfabetismo nas freguesias de Vale de Cambra (%)

	2001	2011	2021		
	HM	HM	HM	H	M
Vale de Cambra	9,72	6,25	3,41	1,75	4,94
Arões	18,05	14,54	7,72	3,38	11,60
Cepelos	11,03	8,02	4,97	3,49	6,30
Junqueira	16,2	11,86	6,65	2,12	10,71
Macieira de Cambra	9,36	6,30	2,91	1,68	4,05
Roge	12,51	7,31	4,52	2,88	6,01
São Pedro de Castelões	7,52	4,61	3,08	1,58	4,48
União de Freguesias	-	-	2,06	0,91	3,15
Codal	5,75	3,57	-	-	-
Vila Chã	6,83	3,91	-	-	-
Vila Cova de Perrinho	14,11	6,81	-	-	-

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE - Base de Dados

Se observarmos as taxas de analfabetismo mais em pormenor verificamos grandes diferenças entre homens e mulheres, em todas as freguesias. Em todas elas, com a exceção de Cepelos, o valor da taxa de analfabetismo entre as mulheres ultrapassa o dobro do valor da taxa do grupo dos homens. Esta relação está extremada em Junqueira onde a taxa de analfabetismo entre as mulheres é mais de cinco vezes superior à dos homens.

No entanto, é em Arões onde o analfabetismo assume, em 2021, maior evidência (11,60%) entre as mulheres.

3.9.2 Níveis de escolaridade da população

O nível de escolarização da população residente em Vale de Cambra tem ao longo dos anos melhorado significativamente.

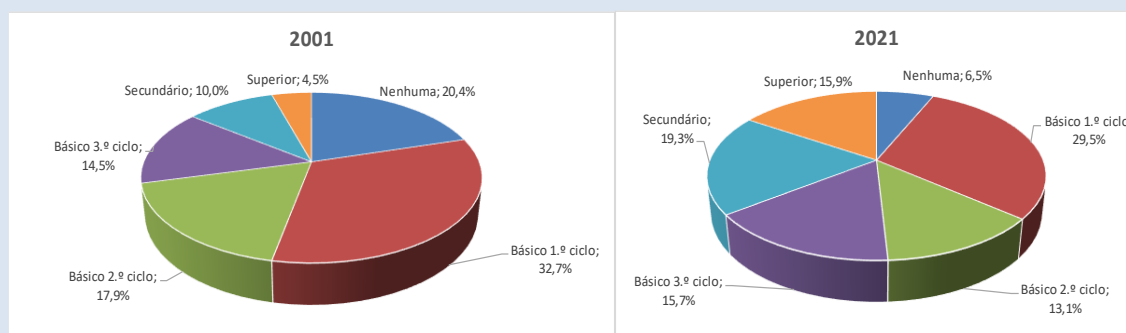
Tabela 34 Distribuição da população de Vale de Cambra em função das habilitações académicas

	2001	2011	2021
Nenhuma	20,4%	12,3%	6,5%
Básico 1.º ciclo	32,7%	32,5%	29,5%
Básico 2.º ciclo	17,9%	15,4%	13,1%
Básico 3.º ciclo	14,5%	16,8%	15,7%
Secundário	10,0%	12,5%	19,3%
Superior	4,5%	10,5%	15,9%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE Base de dados

Se compararmos os dados relativos às habilitações académicas da população residente com mais de 15 de idade, obtidos no último censo 2021, com os dados do censo de 2001 conseguimos facilmente perceber esse progresso.

Gráfico 7 Distribuição da população de Vale de Cambra em função das habilitações académicas



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: INE Base de dados

A população que em 2001 possuía como habilitação académica pelo menos o ensino secundário representava apenas 14,5% do total da população residente. Em 2021 este valor tinha subido para 35,2%.

É também significativo o aumento do grupo dos residentes habilitados com um curso do ensino superior que representa agora 15,9% do total da população com mais de quinze anos enquanto em 2001 correspondia apenas a 4,5%.

Comparemos agora a situação académica da população de Vale de Cambra, com a dos municípios vizinhos e com a média da Área Metropolitana do Porto, da Região Norte e de Portugal.

Tabela 35 Distribuição da população segundo as habilitações académicas, censo de 2021 (%)

	Nenhuma	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Médio e Superior
Portugal	5,9%	22,3%	9,6%	17,8%	23,1%	21,0%
Norte	5,7%	25,1%	11,3%	17,2%	21,9%	18,8%
Á. Metrop. do Porto	4,4%	22,7%	10,5%	17,4%	22,8%	22,1%
Arouca	7,4%	29,5%	14,9%	17,3%	18,3%	12,5%
Oliveira de Azeméis	4,8%	26,9%	14,6%	18,5%	21,1%	14,1%
Santa Maria da Feira	5,1%	25,6%	13,0%	17,9%	21,7%	16,8%
São João da Madeira	4,3%	22,5%	11,4%	18,1%	23,5%	20,3%
Vale de Cambra	6,5%	29,5%	13,1%	15,7%	19,3%	15,9%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de Dados: INE-Base de dados

Apesar dos progressos atrás referidos, as habilitações da população residente no município estão ainda um pouco aquém das médias da Área Metropolitana do Porto, da Região Norte e do País. Vejamos por exemplo, como indicador significativo a percentagem de população com mais de 15 anos que possui como habilitação mínima o ensino secundário. A percentagem de 35,2% de Vale de Cambra (35,2%) está ainda longe da média nacional (44,1%) e da média da Área Metropolitana do Porto (44,9%) e mesmo entre os municípios vizinhos do Entre Douro e Vouga mantém-se em terceiro lugar, que já ocupava em 2001 e 2011, mas agora com acompanhado de Oliveira de Azeméis e muito longe de São João da Madeira (43,8%).

Olhemos agora para as habilitações académicas da população de cada uma das freguesias, começando pelo grupo populacional que concluiu um curso do ensino superior.

Tabela 36 Percentagem da população que concluiu um curso superior

	População com mais de 21 anos						Com idades entre 30-34 anos		
	2011			2021			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Vale de Cambra	10,22	8,49	11,79	15,49	12,97	17,79	35,83	27,52	43,87
Arões	5,37	5,11	5,58	7,34	5,76	8,70	60,00	60,00	60,00
Cepelos	7,86	6,40	9,17	11,82	8,72	14,53	44,00	28,57	55,17
Junqueira	5,45	3,71	6,97	9,46	7,08	11,58	41,67	45,45	38,46
Macieira de Cambra	11,99	10,03	13,75	17,80	14,95	20,39	35,94	27,62	45,98
Roge	6,76	6,93	6,61	11,46	9,32	13,36	35,19	22,73	43,75
São Pedro de Castelões	10,20	8,23	12,01	15,00	12,61	17,19	34,12	23,89	43,28
União das freguesias	12,78	10,42	14,98	19,18	16,40	21,75	34,64	28,85	40,67

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de Dados: INE-Base de dados

A maior concentração de população licenciada com um curso do ensino superior reside na União de Freguesias onde, em 2021, praticamente um em cada residente com mais de 21 anos é licenciado (19,18%).

Ainda acima da média do município (15,49%) encontra-se a freguesia de Macieira de Cambra com 17,8% de residentes com mais de 21 anos com uma habilitação académica de nível superior. Na situação inversa encontram-se Arões com 7,4% e Junqueira com 9,46%.

Quando analisamos este indicador separando os grupos de homens e mulheres a situação relativa das freguesias mantem-se, mas a proporção de mulheres com mais habilitações é maior em todas elas.

Analisando os dados referentes a um escalão etário mais restrito, entre os 30 e os 34 anos de idade, que nos permite uma visão mais correta para o futuro, verificamos que a percentagem de população habilitada com o ensino superior tem uma forte tendência de crescimento no município e em todas as freguesias, tendendo para uma percentagem entre os 35 e os 40%, sempre com um peso bastante superior do grupo das mulheres (entre os 40% e os 45%).²³

Relativamente à população habilitada pelo menos com o ensino secundário, a situação não se altera profundamente. Neste caso, observamos as habilitações da população residente com idades superiores aos 18 anos, idade de referência para o fim do nível secundário.

Tabela 37 Percentagem da população habilitada pelo menos com o ensino secundário

	População com mais de 18 anos						Com idades entre 20-24 anos		
	2011			2021			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Vale de Cambra	23,84	22,87	24,73	35,93	35,71	36,13	89,35	87,34	91,63
Arões	13,57	14,33	12,92	19,59	19,80	19,41	96,00	91,30	100
Cepelos	22,24	22,56	21,97	30,29	30,72	29,91	93,33	90,91	96,30
Junqueira	16,98	15,57	18,22	26,90	27,76	26,13	95,35	92,00	100
Macieira de Cambra	25,15	24,18	26,03	39,25	39,51	39,01	91,74	90,83	92,86
Roge	18,21	18,19	18,23	29,76	27,73	31,57	85,19	76,32	93,02
São Pedro de Castelões	24,57	22,86	26,14	35,81	35,16	36,41	86,32	85,09	87,67
União das freguesias	28,31	27,11	29,44	41,78	41,64	41,90	89,02	87,59	90,76

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de Dados: INE-Base de dados

²³ Os valores percentuais bastante mais elevados que apresentam Arões e Cepelos devem-se, certamente ao número diminuto de residentes neste grupo etário.

Entre os censos de 2011 e 2021 verifica-se uma evolução no peso da população residente habilitada com um curso do ensino secundário em todas as freguesias que passou, no conjunto do município, de 23,84% para 35,93%.

A maior concentração de população com o ensino secundário situa-se, tal como acontecia no ensino superior, na União de Freguesias (41,78%) e em Macieira de Cambra (39,25%).

É interessante verificar que, ao contrário de 2011, as percentagens nas diferentes freguesias entre os grupos de homens e mulheres é muito próxima e apenas na freguesia de Roge se verificou um afastamento entre os dois grupos, com as mulheres a ultrapassarem os homens.

A observação da situação no grupo etário mais restrito, com idades entre os 20 e os 24 anos, confirma este facto e mais importante demonstra para comprovar que a maioria das gerações mais novas tende a completar de uma forma universal o ensino secundário.

4 Organização da oferta educativa e formativa, a procura e os resultados

4.1 O Sistema Educativo em Vale de Cambra

A Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, que continua a ser a base fundamental do sistema, dividi-o em três sectores: a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar²⁴.

A educação pré-escolar, que se desenvolve a partir dos três anos de idade até à entrada no ensino básico primeira etapa do sistema escolar é universal, mas não obrigatória. Isto significa que o Estado tem o dever de assegurar a possibilidade da frequência dos jardins-de-infância, onde se desenrola o pré-escolar, a todas as crianças cujos encarregados de educação o pretendam, mas que esta frequência não é legalmente obrigatória.

Em Vale de Cambra, a educação pré-escolar é assegurada por jardins-de-infância públicos que integram o Agrupamento de Escolas de Búzio e pela Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, instituição particular de solidariedade social (IPSS).

A educação escolar, cuja frequência é obrigatória a partir dos seis anos até aos dezoito anos de idade ou até à conclusão do ensino secundário, está dividida em três níveis: o ensino básico, com a duração de nove anos, o ensino secundário com a duração de três anos e o ensino superior com uma duração variável conforme o tipo de curso.

Em Vale de Cambra a modalidade regular da educação escolar, nos níveis básico e secundário, desenvolve-se apenas em escolas públicas que integram, em conjunto com os jardins-de-infância, o Agrupamento de Escolas de Búzio.

Existe ainda a possibilidade de obter diplomas equivalentes ao ensino secundário através de cursos integrados no sistema de aprendizagem que fazem parte da oferta formativa do Centro de Formação da ARSOPI, empresa da área da metalomecânica.

²⁴ Em anexo foi acrescentado um esquema atual do sistema educativo português.

Em determinadas circunstâncias, para os alunos que desejem ter uma formação específica no ensino da música ou da dança, parte do currículo do ensino básico pode ser desenvolvido por uma escola de ensino artístico especializado, em articulação com a escola de ensino geral. Em Vale de Cambra, o ensino articulado é assegurado, apenas na área da música, pela Academia de Música de Vale de Cambra.

Para além do ensino regular desenvolvido em regime diurno funcionam, em regime noturno na Escola Básica e Secundário de Búzio, cursos do ensino recorrente, quer no nível básico quer no nível secundário, que se destinam a todos aqueles que não frequentaram, ou não concluíram, a escolaridade na idade própria ou para aqueles que pretendam obter níveis de escolarização mais elevados, quer por motivos profissionais quer por razões ligadas às suas vidas particulares.

No município não funciona nenhum estabelecimento de ensino superior. Existe, no entanto, uma escola tecnológica, a Escola Tecnológica FORESP, cuja atividade principal é o desenvolvimento de cursos de especialização tecnológica, que são cursos profissionalizantes de formação pós-secundária de nível não superior. Para a realização destes cursos e para a promoção de cursos profissionais superiores foi estabelecido pela associação promotora da Escola Tecnológica um protocolo de colaboração com o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Do ponto de vista de gestão, as escolas e jardins-de-infância de Vale de Cambra estão reunidas, tal como já referimos, num só agrupamento, o Agrupamento de Escolas de Búzio.

Este agrupamento, na sua atual composição, resultou da junção, em 2013, dos dois agrupamentos então existentes e da escola secundária²⁵.

O agrupamento de escolas é dirigido por um Conselho Geral, constituído por representantes da comunidade escolar, discentes, docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e ainda por representantes da autarquia e por outros elementos representando a comunidade.

25 Entre 2003/2004 e 2012/2013 existiam dois agrupamentos verticais, isto é, englobando os três ciclos do ensino básico desde o 1.º ano de escolaridade até ao 9.º ano: o Agrupamento Vertical das Dairas e o Agrupamento Vertical de Búzio e uma escola secundária com 3.º ciclo, a Escola Secundária de Vale de Cambra.

O Conselho Geral que tem a seu cargo a direção estratégica do agrupamento, escolhe um diretor que assume a administração e gestão do conjunto de escolas e que responde, em primeira instância perante o Conselho Geral, pelo desenvolvimento da sua atividade.

Como terceiro pilar do sistema educativo a educação extraescolar constitui uma importante extensão da ação educativa, integrando-se numa perspetiva de educação permanente dirigida a toda a comunidade

A educação extraescolar “... engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.”²⁶

Constituem, pois, a educação extraescolar todas as ações que não se inserindo no sistema regular de ensino escolar tenham como objetivo aumentar os conhecimentos dos cidadãos e desenvolver as suas potencialidades complementando a sua formação escolar, ou suprimindo a sua ausência, não tendo como preocupação exclusiva aumentar a facilidade de inserção profissional, mas também procurando ampliar as capacidades de adaptação à evolução da vida contemporânea.

4.2 A rede escolar de Vale de Cambra

Em 2019-2020 constituíam a rede escolar de Vale de Cambra nove escolas básicas com 1.º ciclo e pré-escolar, quatro jardins-de-infância da rede do Ministério da Educação e mais um pertencente à rede social, uma escola básica de 1.º ciclo, uma escola com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e uma escola com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, uma escola com ensino tecnológico pós-secundário e uma escola do ensino artístico especializado da música.²⁷

Existe um único agrupamento de escolas públicas, cuja área de influência coincide com a totalidade do concelho.

²⁶ Artigo 4.º da Lei n.º 46/86 de 14 de outubro de 1986

²⁷ O Jardim-de-infância de Fuste encerrou no final do ano letivo 2019-2020

Tabela 38 Rede escolar de Vale de Cambra em 2019-2020

ESCOLA	FREGUESIA	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º-3.º ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Artístico
Jardim-de-infância de Areias	S.Pedro de Castelões	x					
Jardim-de-infância de Fuste	Roge	x					
Jardim-de-infância de Roge	Roge	x					
Jardim-de-infância dos Dois	S.Pedro de Castelões	x					
Escola Básica de Arões - Junqueira	Junqueira	x	x				
Escola Básica de Casal	Cepelos	x	x				
Escola Básica de Codal	União de Freguesias	x	x				
Escola Básica de Covo	S.Pedro de Castelões	x	x				
Escola Básica de Janardo	S.Pedro de Castelões	x	x				
Escola Básica de Macinhata	S.Pedro de Castelões	x	x				
Escola Básica de Vila Chã	União de Freguesias	x	x				
Escola Básica de Búzio	Macieira de Cambra	x	x				
EB Luiz Bernardo de Almeida	Macieira de Cambra	x	x				
Escola Básica de Areias	S.Pedro de Castelões		x				
Escola Básica das Dairas	S.Pedro de Castelões			x			
EBS de Búzio	Macieira de Cambra			x	x		
JI da Santa Casa da Misericórdia	S.Pedro Castelões	x					
Academia de Música de Vale de Cambra	União de Freguesias						x
Escola Tecnológica de Vale de Cambra	União de Freguesias					x	

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - ME-IGeFE

Anteriormente, em 2003/2004, o parque escolar de Vale de Cambra era constituído por 27 jardins-de-infância e 35 escolas de 1.º ciclo, para além de duas escolas onde funcionavam os 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, e uma outra com ensino secundário.

Dois anos antes, em 2001-2002, o número de escolas era ainda mais elevado já que integravam a rede 30 jardins-de-infância e 41 escolas de 1.º ciclo para além de nove postos de Ensino Básico Mediatizado²⁸ que foram definitivamente extintos em 2003/2004.

Posteriormente, ao longo dos anos, foi-se verificando uma redução significativa do número de estabelecimentos de ensino das redes escolar de 1.º

28 O Ensino Básico Mediatizado, anteriormente conhecido por Curso Unificado Telescola e por Ciclo Preparatório TV, foi o sistema de ensino à distância criado em 1965 para permitir o cumprimento da escolaridade obrigatória de oito anos em zonas isoladas ou com escolas sobrelotadas. Funcionou até 2003/2004.

ciclo do ensino e da rede pré-escolar. Esta redução no número de escolas e jardins-de-infância teve como objetivo a racionalização da rede tomando em linha de conta um conjunto de fatores, nomeadamente a falta de condições necessárias a um bom desenvolvimento do processo educativo que caracterizava muitas das escolas, a sua dimensão reduzida e o facto de serem frequentadas por um número muito diminuto de crianças.

Tabela 39 Número de estabelecimentos públicos de ensino em Vale de Cambra

	2001-02	2003-04	2019-20
Jardins-de-infância	30	27	13
Escolas de 1.º ciclo	41	35	10
Escolas com 2.º ciclo básico	2 a)	2	2
Escolas com 3.º ciclo básico	2	2	2
Escolas com ensino secundário	1	1	1
Escolas com pós secundário	1	1	1

NOTA - a) existiam ainda nove postos de Ensino Básico Mediatizado

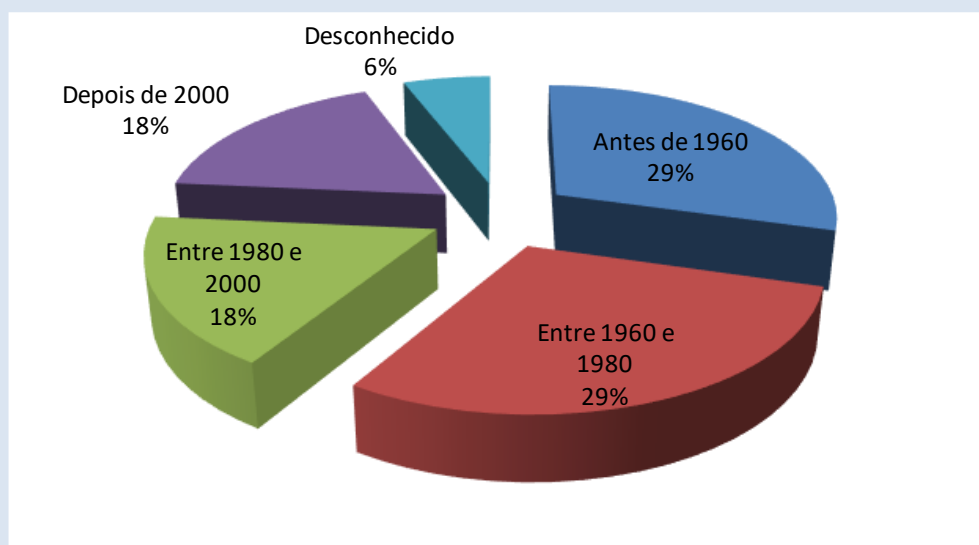
Fonte: Fundação Manuel Leão

Fonte de dados: 1.ª Revisão do PDM de Vale de Cambra; Carta Educativa-2007;ME-DGEstE

Em simultâneo com a racionalização da rede de jardins-de-infância e de escolas de 1.º ciclo verificou-se a reabilitação dos edifícios escolares existentes.

Se olharmos apenas para as datas de construção dos edifícios escolares que constituem a rede ficaremos com uma ideia distorcida sobre a realidade das infraestruturas escolares do município.

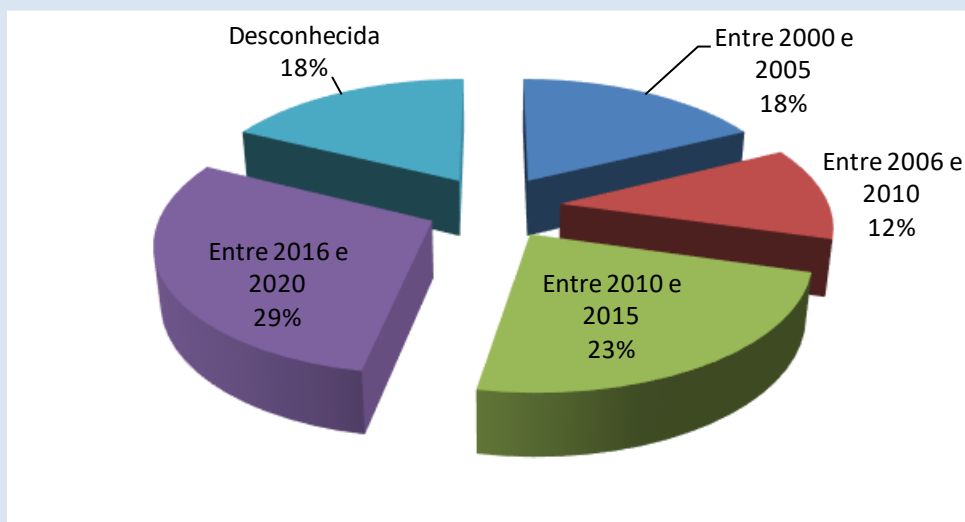
Gráfico 8 Distribuição das escolas de Vale de Cambra segundo o ano de construção



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: Inquérito ao Agrupamento de Escolas

A maioria (58%) dos edifícios escolares foi construída em anos anteriores a 1980, tendo por isso mais de quarenta anos de existência. Apenas 18% dos edifícios existentes têm menos de vinte anos.

Gráfico 9 Distribuição das escolas públicas, segundo o ano da última intervenção



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: Inquérito ao Agrupamento de Escolas

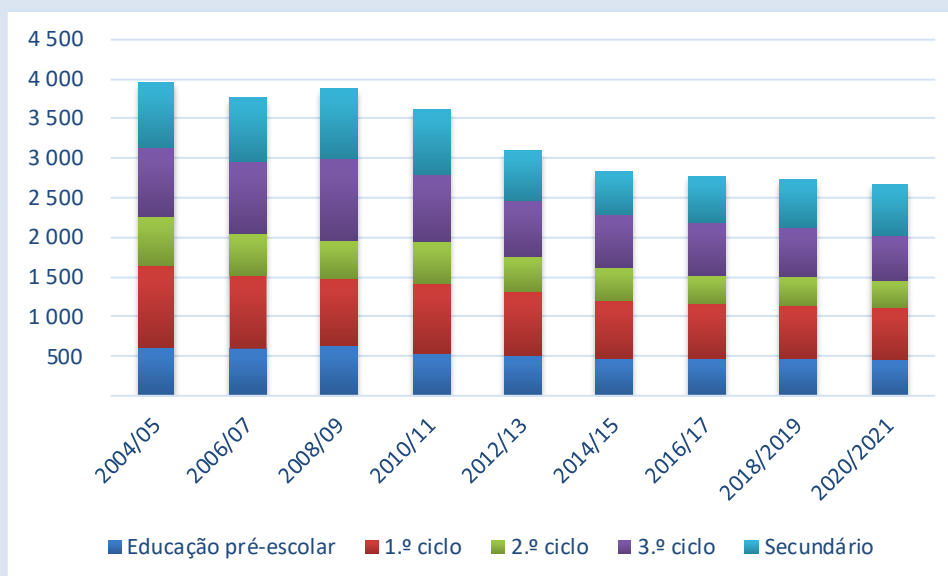
Quase todos os edifícios escolares, com uma ou duas exceções, tiveram importantes intervenções de reabilitação nos últimos vinte anos, tendo mais de metade dessas obras ocorrido nos últimos dez anos.

Podemos, pois, afirmar que a infraestrutura da rede escolar de Vale de Cambra possui, de um modo geral, as condições necessárias para permitir o normal desenvolvimento do sistema educativo não sendo, portanto, um problema profundo a qualidade das instalações escolares no município.

Olhemos agora para a frequência do sistema pré-escolar e escolar no município.

O número de alunos que frequentam a rede educativa escolar, tem sofrido ao longo dos últimos dezasseis anos uma redução significativa.

Gráfico 10 Evolução do número de alunos do sistema de ensino em Vale de Cambra



Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de Dados: Ministério da Educação - DGEEC

Segundo os dados da DGEEC - Direção Geral de Estatística de Educação e Ciência, nos últimos quinze anos o total de número de alunos em Vale de Cambra diminuiu 32,7%, passando-se de 3959 alunos em 2004/2005 para 2666 alunos em 2020/2021. Estes números incluem não só os alunos dos diferentes níveis de ensino e modalidades de formação escolar, em regime diurno e pós-laboral, mas também as crianças que frequentam os jardins-de-infância do município.

A redução da frequência escolar, que se acentuou na última década, incidiu mais fortemente nos três ciclos do ensino básico onde, entre os anos letivos

referidos, se matricularam menos 965 alunos, correspondendo a uma diminuição de 38,1%.

Na educação pré-escolar a redução do número de crianças que a frequentava atingiu uma menor expressão, 25,6%. Esta menor diminuição, quando comparada com a do ensino básico, deve-se em grande parte ao facto de agora serem menores as franjas da população que entre os 3 e os 5 anos de idade não frequenta os jardins-de-infância.

Será também de referir que entre 2008/2009 e 2011/12 o número de alunos não decresceu tanto, tendo até crescido no primeiro destes anos letivos, em virtude de no ensino recorrente se ter verificado um significativo aumento de inscritos devido à implementação dos processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) destinados a todos aqueles que não adquiriram certificações escolares regulares nas idades correspondentes.

Tabela 40 Evolução da frequência pré-escolar e escolar (diurno e recorrente), em Vale de Cambra,

	Ano letivo								
	2004/05	2006/07	2008/09	2010/11	2012/13	2014/15	2016/17	2018/19	2020/21
Total de alunos	3 959	3 755	3 873	3 613	3 101	2 841	2 778	2 730	2 666
Educação pré-escolar	609	594	638	542	524	478	470	477	453
1.º ciclo	1 018	921	847	870	793	715	686	663	657
2.º ciclo	570	522	474	445	438	440	370	367	354
3.º ciclo	879	892	804	754	701	657	655	590	546
Secundário	657	665	663	660	592	551	569	582	627
Recorrente	226	161	447	342	53	0	28	51	29

Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de Dados: Ministério da Educação - DGEEC

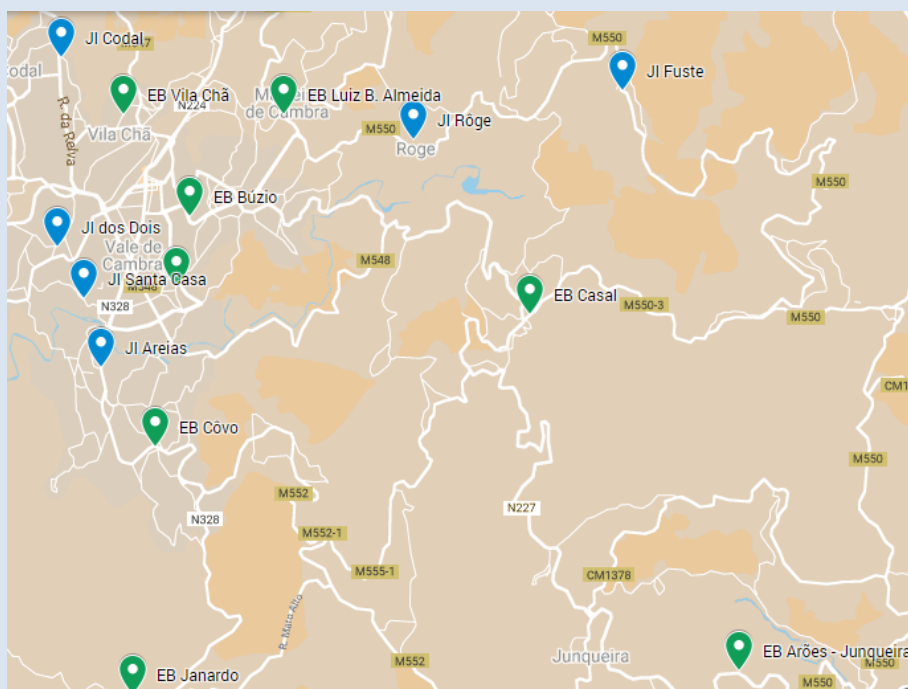
Iremos agora analisar de forma mais aprofundada a situação em cada um dos níveis e ciclos de ensino.

4.3 Educação Pré-escolar

4.3.1 Rede de jardins-de-infância em Vale de Cambra

A rede de ensino pré-escolar comporta em Vale de Cambra, em 2019-2020, catorze jardins-de-infância. Destes jardins-de-infância só um não pertence à rede pública sendo da responsabilidade direta da Santa Casa da Misericórdia.

Mapa 4 Localização dos jardins-de-infância em Vale de Cambra



Fonte: Fundação Manuel Leão; Fonte de dados: ME - DGEstE

Embora ao longo do documento continuemos a referir e considerar o Jardim-de-infância de Fuste, que integrava a rede pública no ano letivo de 2019-2020, este foi encerrado no final do ano letivo.

Dos treze jardins-de-infância pertencentes à rede pública oito funcionam integrados em escolas com o 1.º ciclo do ensino básico sendo os restantes cinco unidades independentes²⁹.

²⁹ Segundo a nomenclatura da Direção-Geral dos Estabelecimentos de Ensino, do Ministério da Educação, a designação Escola Básica de Codal integra as duas valências (pré-escolar e 1.º ciclo) embora as duas funcionem em espaços distintos.

Tabela 41 Rede pré-escolar pública em Vale de Cambra, em 2005-2006 e em 2019-2020

Freguesia	2005-2006			2019-2020			
	N.º de jardins de infância	N.º de grupos	N.º de crianças	N.º de jardins de infância	N.º de grupos	N.º de crianças	
Arões	1	2	33	-	-	-	a)
Cepelos	4	4	42	1	1	19	
Junqueira	2	2	32	1	2	29	a)
Macieira de Cambra	5	8	116	2	6	137	
Rôge	3	3	30	2	2	28	
S. Pedro de Castelões b)	8	10	194	6	9	164	
União de Freguesias	-	-	-	2	4	94	
Codal	1	1	25	-	-	-	
Vila Chã	3	6	134	-	-	-	
Vila Cova de Perrinho	1	1	11	-	-	-	
TOTAL	28	37	617	14	24	471	

Notas- a) O JI Arões-Junqueira serve atualmente as duas freguesias

b) Está incluído o JI da Santa Casa da Misericórdia situado na freguesia

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Carta Educativa 2007; Inquérito Agrupamento de Escolas

Comparando a situação atual da rede do pré-escolar com aquela que existia aquando da elaboração da Carta Educativa, em 2006, verificamos que o número de jardins-de-infância da rede pública se reduziu para menos de metade, passando dos vinte e oito existentes na altura para o atual catorze.

Os jardins-de-infância que encerraram foram os de menor dimensão o que explica que a redução do número de salas e do número de crianças a frequentar o pré-escolar seja percentualmente menor. O número de salas disponíveis para a educação escolar reduziu-se de 37 para 24 ou seja teve uma redução de 35% e o número de crianças a frequentá-las reduziu-se 23%, passando de 617, em 2005-2006, para 471, em 2019-2020. Com estas alterações o número médio de crianças por sala que era de 16,6 crianças aumentou para 19,6 crianças.

Refira-se que o Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia se manteve sem alterações continuando a funcionar com a mesma frequência de 50 crianças.

A maioria dos jardins-de-infância funciona em edifícios em bom estado de conservação e apenas três não se apresentam em condições ideais: a Escola Básica de Janardo, a Escola Básica de Vila Chã e o Jardim-de-infância de Fuste,

com níveis de conforto mais baixos particularmente no que respeita às condições de humidade e iluminação.

Existem ainda algumas lacunas, pontuais, no que se refere a espaços de apoio, já que nem todos possuem todas as infraestruturas desejáveis, nomeadamente no que se refere a espaços cobertos de recreio, refeitórios ou campos de jogos.

Não possuem recreio coberto ou polivalente os jardins-de-infância de Janardo, de Vila Chã e de Roge.

Os jardins-de infância de Casal, Janardo, Macinhata, Roge e Codal não possuem espaços administrativos complementares.

Apenas três dos jardins-de-infância possuem cozinha, EB de Arões-Junqueira, EB Janardo e EB Búzio. De qualquer modo todas as refeições servidas às crianças dos jardins-de-infância públicos são confeccionadas centralmente sendo depois distribuídas pelas diferentes unidades.

Tabela 42 Estado de conservação e conforto e espaços existentes nos jardins-de-infância

	Conservação					Conforto			Espaços					
	Estado Geral	Telhado	Caixilharias	Pavimento	Espaço Exterior	Aquecimento	Humidade	Iluminação	Polivalente	Espaço administrativo	Refeitório	Cozinha	Campo de jogos	Recreio coberto
EB de Arões - Junqueira	2	3	1	1	1	1	3	1	x	x	x	x	x	
EB de Casal	1	1	1	1	1	1	1	1	x		x		x	x
EB de Covo	2	2	1	2	2	2	1	1		x			x	x
EB de Janardo	3	3	3	3	3	1	3	2			x	x	x	
EB de Macinhata	1	1	1	1	1	1	1	1			x		x	x
EB Luiz B. de Almeida	1	1	1	1	1	1	1	1	x	x	x		x	x
EB Vila Chã	3	3	2	2	3	2	3	3		x	x		x	
EB de Búzio	1	1	1	1	3	1	1	1	x	x	x	x	x	x
JI de Areias	1	1	1	1	2	2	2	1		x	x		x	x
JI de Fuste	3	2	2	3	3	2	2	1						x
JI Roge	1	1	1	1	1	1	1	1			x		x	
JI de Dois	2	1	2	2	3	2	2	1	x	x				
JI de Codal	1	1	1	1	1	1	1	1	x		x		x	

Nota – 1- Bom; 2- Razoável; 3 - Mau

Fonte - Fundação Manuel Leão; Fonte de dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

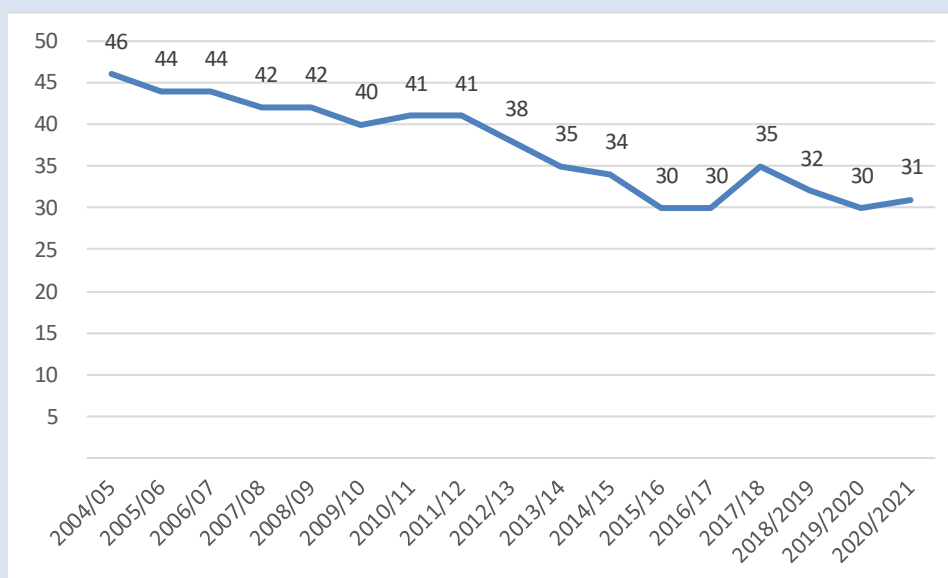
Os jardins-de-infância de Covo, de Fuste e de Dois, para além de não possuírem cozinha também não possuem refeitório.

4.3.2 Recursos humanos no pré-escolar

A diminuição do número de jardins-de-infância transportou consigo, naturalmente, a diminuição do número de educadores de infância a exercer no município.

No ano letivo 2004-2005, segundo os dados do Ministério da Educação, havia 46 educadores de infância no pré-escolar em Vale de Cambra e em 2020/2021 o seu número tinha baixado para 31.

Tabela 43 – Evolução do número de educadores de infância em Vale de Cambra



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados: ME DGEEC

Procurou-se caracterizar o atual corpo de educadoras de infância a prestar serviço em Vale de Cambra.

Com os dados recolhidos diretamente junto do Agrupamento de Escolas de Búzio e da Santa Casa da Misericórdia, foi possível recensear trinta educadoras de infância a prestar serviço em 2019-2020 nos jardins-de-infância do município.

Destas educadoras, vinte e oito, ou seja 93% do total, exercem a sua atividade nos jardins-de-infância da rede do Ministério da Educação.

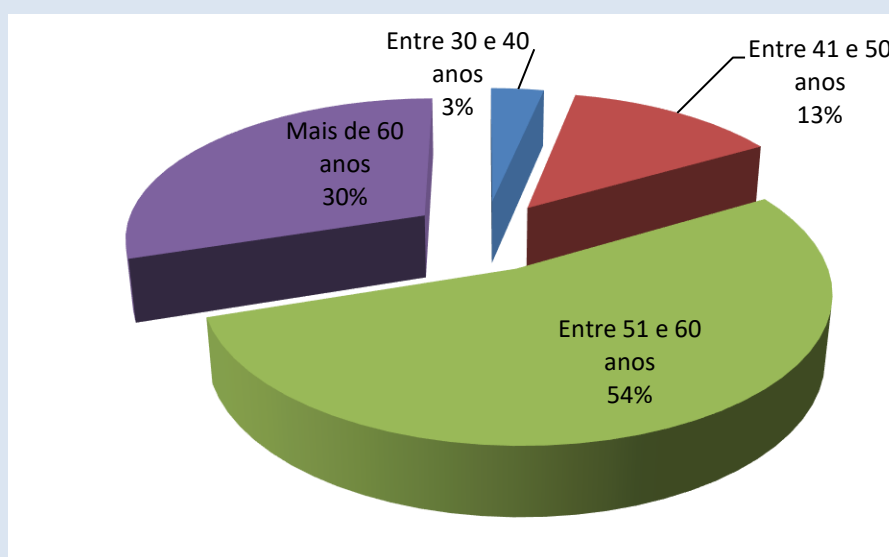
No que respeita à sua ligação profissional com as instituições onde exercem a profissão, quase todas têm uma ligação permanente, pertencendo aos quadros, e apenas três têm um vínculo menos duradouro.

Além disso, todas as educadoras têm uma larga experiência profissional com mais de dezasseis anos de serviço. Mas mesmo a educadora que constitui a exceção à regra tem mais de seis anos de ligação à função.

No que respeita à idade, apenas cinco educadoras, correspondendo a 16% do total, estão abaixo dos cinquenta anos e entre elas apenas uma tem menos de quarenta anos.

Entre as restantes educadoras, com mais de cinquenta anos de idade, quase um terço possui mais de 60 anos

Gráfico 11 Distribuição das educadoras de infância, segundo a idade



Fonte de dados: Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Búzio e ao JI da Santa Casa da Misericórdia

4.3.3 Frequência do sistema pré-escolar

Olhemos agora para a frequência da educação pré-escolar no município.

Começemos por olhar para a taxa de pré-escolarização do município. Utilizamos a taxa bruta de pré-escolarização, cujo valor nos dá, em percentagem, a relação entre o número de crianças que frequenta o pré-escolar no município e a população nele residente com idades compreendidas entre 3 e 5 anos, dada a

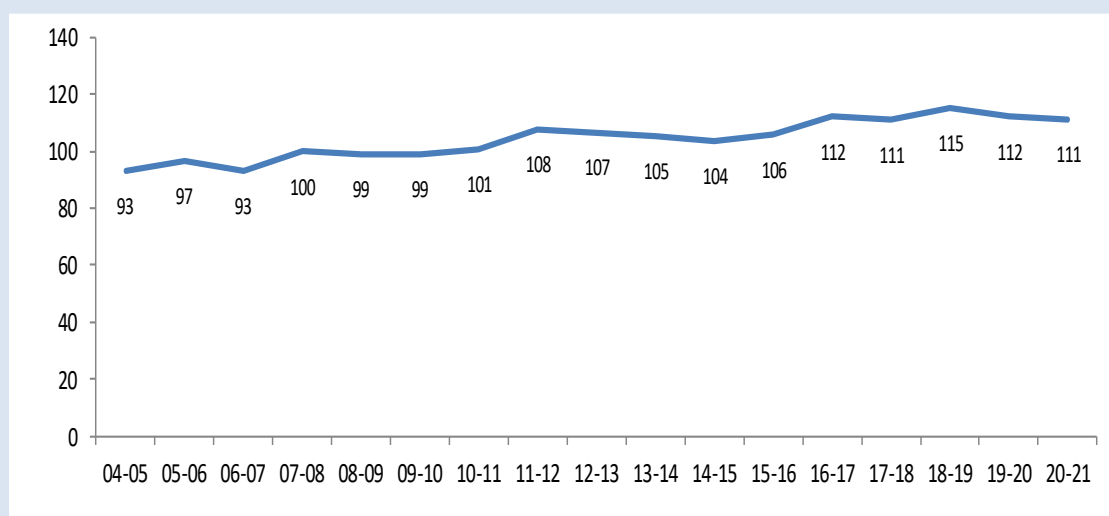
dificuldade em medir a taxa real de pré-escolarização³⁰ dada a mobilidade existente entre municípios vizinhos.

A determinação da taxa bruta de pré-escolarização é suficiente para nos permitir construir uma imagem fiável da evolução do subsistema ao longo dos anos.

Segundo os números oficiais do Ministério da Educação o valor da taxa bruta de pré-escolarização em Vale de Cambra, em 2020-2021, era 111,3%. Este valor, superior a 100%, significa que o número de crianças a frequentar os jardins-de-infância no município é superior ao número de residentes com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Na última década a taxa bruta de pré-escolarização tem-se mantido, com pequenas variações, sempre com valores superiores a 100%.

Gráfico 12 Evolução da taxa bruta de pré-escolarização entre 2004-05 e 2017-18 (%)

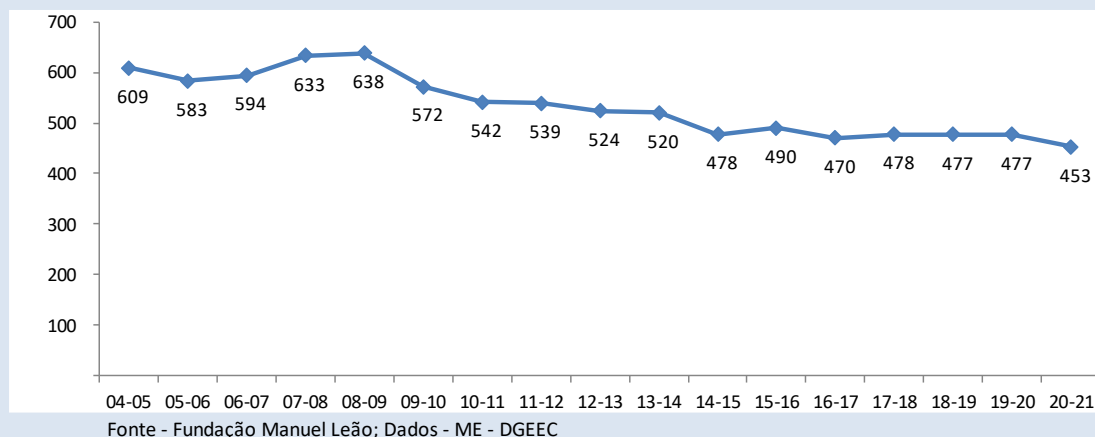


Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - ME - DGEEC

Em 2019-2020 frequentavam a rede pré-escolar em Vale de Cambra 453 crianças.

³⁰ A taxa real é obtida através da determinação percentual da população residente com idades entre os 3 e os 5 anos que frequenta o pré-escolar no município ou noutro.

Gráfico 13 Evolução da frequência do pré-escolar, entre 2004-05 e 2020-21

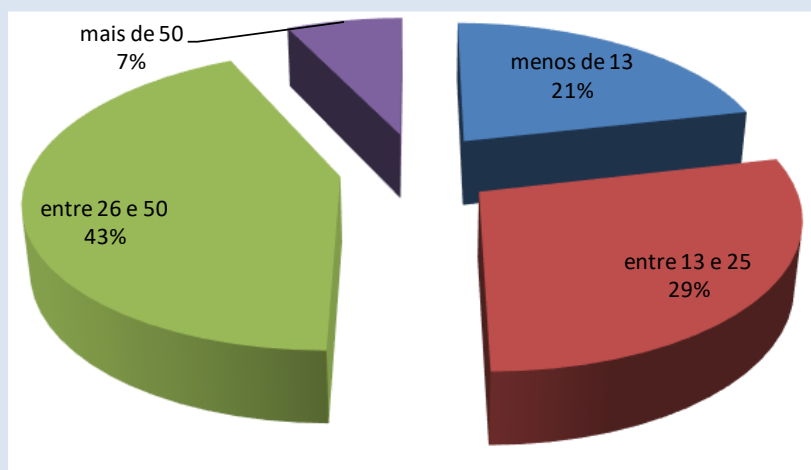


Entre 2004 e 2021 verificou-se uma quebra na frequência do pré-escolar de 25,6%, correspondendo a menos 156 crianças.

Numa primeira fase deste período de tempo, até 2008-2009, verificou-se até um aumento de frequência, altura em que foi atingido um pico no sector com 638 crianças inscritas. A esta fase seguiu-se-lhe um declive, entre 2009 e 2015, altura em que o número de crianças nos jardins-de-infância de Vale de Cambra desceu pela primeira vez abaixo das cinco centenas.

De então até hoje a frequência tem-se mantido estável com ligeiras oscilações.

Gráfico 14 Distribuição dos jardins-de-infância em função do número de crianças que os frequenta (2019-2020)



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

A frequência é muito reduzida em três dos jardins-de-infância do município. Em 2019-2020 estavam inscritas cinco crianças na EB de Janardo, quatro crianças no JI de Fuste e nove crianças no JI de Dois.

No polo oposto, o número mais elevado de crianças surge na Escola Básica de Búzio onde o pré-escolar era frequentado por 98 crianças.

Tabela 44 Número de crianças a frequentar os jardins-de-infância, em 2019-2020

Freguesia	JI	Frequência		
		3 anos	4 anos	5 anos
Arões Junqueira	EB de Arões - Junqueira	11	8	10
Cepelos	JI de Casal	6	5	8
União de Freguesias	EB de Codal	19	16	10
	EB de Vila Chã	11	17	21
S. Pedro de Castelões	JI de Areias	6	11	8
	EB de Covo	5	7	13
	JI de Dois	3	3	3
	EB de Janardo	3	1	1
	EB de Macinhata	8	16	26
	JI S C Misericórdia	27	11	12
Macieira de Cambra	EB de Buzio	31	30	37
	EB Luis Bernardo de Almeida	7	17	15
Rôge	JI de Fuste	0	1	3
	JI de Rôge	8	9	7
MUNICÍPIO	TOTAL	145	152	174

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

O número de crianças a frequentar o pré-escolar nas Escolas Básica de Codal, Macinhata, Macieira de Cambra e Vila Chã permite a formação de mais do que um grupo em cada uma delas ao contrário dos restantes jardins-de infância

Por outro lado, o número de crianças com necessidades educativas especiais a frequentar o pré-escolar em Vale de Cambra é reduzido. No inquérito realizado junto ao Agrupamento de escolas de Búzio apenas foram referidas três crianças nestas condições, duas na freguesia de S. Pedro de Castelões e uma na União de Freguesias de Codal, Vila Chã e Vila Cova de Perrinho.

Vejamos, finalmente, alguns dados relativos à residência das crianças que frequentam os jardins-de-infância de Vale de Cambra.

A maior parte da população do pré-escolar de Vale de Cambra (63%) frequenta o jardim-de-infância na freguesia onde reside e 30% reside noutra freguesia. Os restantes 7% reside fora do município.

Tabela 45 Residência das crianças a frequentar o pré-escolar em 2019-2020

Freguesia	Total	Residentes na freguesia	Residentes fora da freguesia	Residentes noutro município
Arões	29	26	1	2
Junqueira				
Cepelos	19	16	3	-
Macieira de Cambra	137	47	88	2
Rôge	28	19	8	1
S. Pedro de Castelões	164	119	30	15
União de Freguesias	94	69	11	14
TOTAL MUNICÍPIO	471	296	141	34
		63%	30%	7%

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

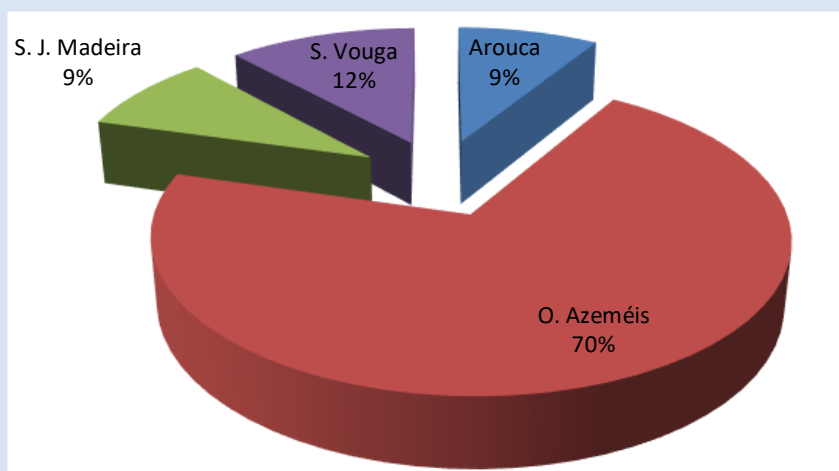
A maior parte destas crianças que se deslocam para fora da freguesia onde residem são de S. Pedro de Castelões e da União de Freguesias de Codal, Vila Chã e Vila Cova de Perrinho deslocando-se para frequentar o jardim-de-infância da Escola Básica de Búzio, em Macieira de Cambra.

Tem também algum significado a deslocação de crianças residentes na União de Freguesias para o Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia, em S. Pedro de Castelões.

As trinta e quatro crianças que residem fora do município correspondem apenas a 7% do total da frequência no município.

A grande maioria destas crianças desloca-se de freguesias vizinhas situadas no concelho de Oliveira de Azeméis (24 crianças) e as restantes de Arouca (3), São João da Madeira (3) e Sever do Vouga (4).

Gráfico 15 Distribuição, por concelho, das crianças não residentes em Vale de Cambra



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

4.4 Primeiro ciclo do ensino básico

4.4.1 Rede escolar do 1.º ciclo

Em Vale de Cambra existem em funcionamento dez escolas de 1.º ciclo do ensino básico, todas elas pertencentes à rede pública.

Mapa 5 Localização das escolas de 1.º ciclo em Vale de Cambra



Fonte - Fundação Manuel Leão: Dados - Ministério da Educação - IGEFE

Oito das dez escolas com 1.º ciclo do ensino básico agregam também a componente de educação pré-escolar.

Tal como aconteceu com a rede pré-escolar também o número de escolas de 1.º ciclo tem vindo a diminuir. A rede que em 2005-2006 era constituída por 34 escolas, vê-se agora reduzida a menos de um terço, tendo sido encerradas as escolas que eram frequentadas por um número reduzido de alunos e estes transferidos para escolas com melhores condições.

No que se refere à distribuição das escolas pelo município será de notar que apenas as freguesias de Roge e Arões não possuem, neste momento, escolas de 1.º ciclo.

No caso de Roge, as crianças que residem na freguesia utilizam as escolas vizinhas de Macieira de Cambra e no caso de Arões, a Escola Básica de Arões-Junqueira, situada em Junqueira mas na zona de “fronteira” com aquela, serve as crianças das duas freguesias.

Tabela 46 Rede escolar e frequência por freguesia em 2005-2006 e 2019-2020

Freguesia	2005-2006				2019-2020			
	N.º de escolas de 1.º ciclo	N.º de salas	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de escolas do 1.º ciclo	N.º de salas	N.º de turmas	N.º de alunos
Arões	6	8	7	52	-	-	-	-
Cepelos	5	5	5	58	1	2	2	23
Junqueira	3	4	4	47	1 a)	4	2	39
Macieira de Cambra	5	12	12	189	2	14	12	282
Rôge	3	4	4	50	-	-	-	-
S. Pedro de Castelões	7	19	17	276	4	11	11	208
União de Freguesias	-	-	-	-	2 a)	6	6	111
Codal	1	2	2	45	-	-	-	-
Vila Chã	3	9	9	243	-	-	-	-
Vila Cova de Perrinho	1	1	1	11	-	-	-	-
TOTAL	34	64	61	971	10	37	33	663

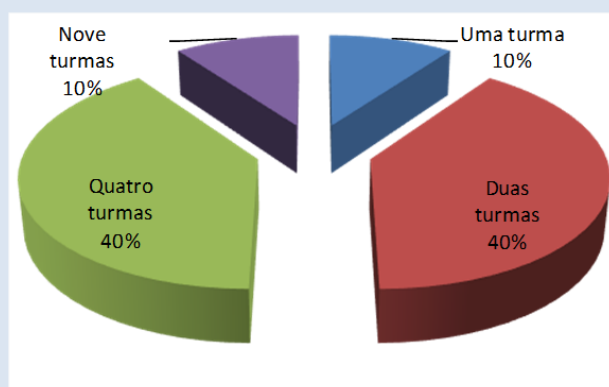
Notas - a) A Escola Básica de Arões Junqueira situa-se na fronteira das duas freguesias

b) uma escola em Codal e outra em Vila Chã

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Carta Educativa 2007 e Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Búzio

Apesar da contração no número de escolas que foi ocorrendo ao longo dos anos continuam a existir algumas delas que não conseguem, devido ao número insuficiente de alunos, constituir uma turma por cada ano de escolaridade.

Gráfico 16 Distribuição das escolas de 1.º ciclo segundo o número de turmas em funcionamento, em 2019-2020



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Búzio

São cinco as escolas que estão nestas condições. Na Escola Básica de Janardo apenas funciona uma turma e nas escolas básicas Arões-Junqueira, Casal, Codal e Covo, funcionam, em cada uma delas, duas turmas.

Estas escolas de pequenas dimensões estão localizadas não só nas localidades mais afastadas da sede do município, caso da Escola Básica de Janardo, situada a 9,5 Km e Escola Básica de Arões-Junqueira, situada a 15,5 Km, mas outras também mais próximas caso das Escola Básica de Codal, a 3,2Km, e Escola Básica de Covo a 4,5 Km.

A escola de 1.º ciclo com maior número de alunos e também uma das que dispõe de melhores condições, é a Escola Básica de Búzio que se localiza em Macieira de Cambra. Foi requalificada em 2014 e tinha em funcionamento oito turmas.

Tabela 47 Salas disponíveis, número de turmas e alunos no 1.º ciclo, em 2019-2020

Freguesias	Escolas Básicas	N.º de salas	N.º de turmas	Frequência em 2019-2020			
				1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Arões Junqueira	Arões -Junqueira	4	2	10	9	7	13
Cepelos	Casal	2	2	4	11	3	5
União de Freguesias	Codal	2	2	7	9	12	8
	Vila Chã	4	4	16	19	20	20
S.Pedro de Castelões	Areias	4	4	23	15	19	19
	Covo	2	2	9	8	7	6
	Janardo	1	1	1	1	3	3
	Macinhata	4	4	20	24	25	25
Macieira de Cambra	Buzio	10	8	43	52	41	57
	Luis Bernardo de Almeida	4	4	24	22	23	20
MUNICÍPIO	TOTAL	37	33	157	170	160	176

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

As restantes quatro escolas da rede, que funcionam cada uma delas com quatro turmas do 1.º ciclo do ensino básico, são a EB de Macinhata e a EB de Areias, situadas em São Pedro de Castelões, a EB Luís Bernardo de Almeida,

situada em Macieira de Cambra e a EB de Vila Chã, situada na União de Freguesias.

Cinco das escolas básicas de 1.º ciclo funcionam em edifícios com boas condições para o desenvolvimento da atividade educativa e escolar. Todos eles foram remodelados profundamente nos últimos dez anos. São elas as Escolas Básicas de 1.º ciclo de Casal remodelada em 2013, a EB de Búzio, antiga escola de 2.º e 3.º ciclo, remodelada em 2014, a EB de Macinhata em 2017, a EB Luís Bernardo de Almeida em 2018 e EB de Areias em 2019.

No lado oposto há três escolas cujos edifícios se encontram em condições menos boas. São elas as escolas básicas EB de Janardo, EB de Vila Chã e EB de Codal.

A má condição geral dos edifícios destas três escolas reflete-se na falta de conforto oferecido aos alunos quer do ponto de vista de aquecimento (neste caso a EB de Janardo é exceção) quer de humidade e iluminação.

Tabela 48 Condições dos edifícios das escolas de 1.º ciclo

	Conservação					Conforto			Espaços					
	Estado Geral	Telhado	Caixilharias	Pavimento	Espaço Exterior	Aquecimento	Humidade	Iluminação	Polivalente	Espaço administrativo	Refeitório	Cozinha	Campo de jogos	Recreio coberto
EB de Arões - Junqueira	2	3	1	1	1	1	3	1	x	x	x	x	x	
EB de Casal	1	1	1	1	1	1	1	1	x		x		x	x
EB de Covo	2	2	1	2	2	2	1	1		x			x	x
EB de Janardo	3	3	3	3	3	1	3	2			x	x	x	
EB de Macinhata	1	1	1	1	1	1	1	1			x		x	x
EB Luiz Bernardo de Almeida	1	1	1	1	1	1	1	1	x	x	x		x	x
EB Vila Chã	3	3	2	2	3	2	3	3		x	x		x	
EB de Búzio	1	1	1	1	3	1	1	1	x	x	x	x	x	x
EB de Codal	3	3	3	2	2	2	3	2	x	x			x	
EB de Areias	1	1	1	1	1	1	1	1		x	x		x	

NOTA - 1 - Bom; 2 - Razoável; 3 - Mau

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

Os edifícios da Escola Básica de 1.º Ciclo de Arões – Junqueira e da Escola Básica de 1.º Ciclo de Covo, cujo estado podemos considerar como razoável, apresentam, no entanto, alguns problemas estruturais. O primeiro devido a

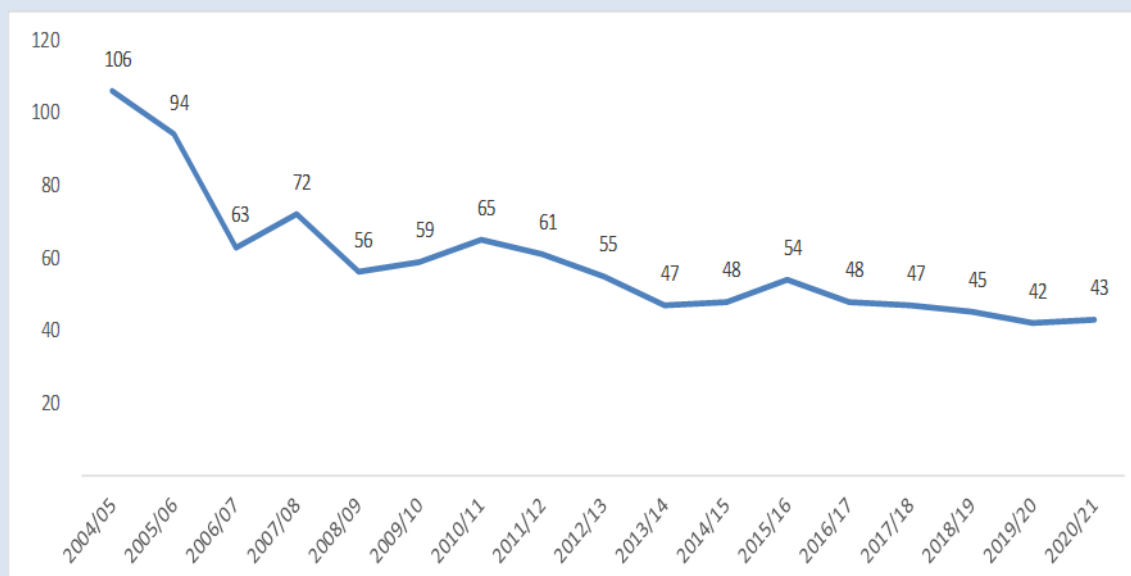
infiltrações de água pelo telhado³¹, e o segundo para além do telhado também com algumas questões relacionadas com o pavimento e com o espaço exterior.

4.4.2 Recursos docentes no 1.º ciclo

O número de docentes do 1.º ciclo tem sofrido uma grande diminuição ao longo dos últimos anos, em linha com a diminuição do número de escolas e de alunos.

Em 2004-2005, os números oficiais do Ministério da Educação apontavam como exercendo em Vale de Cambra 106 professores do 1.º ciclo e, segundo a mesma fonte, em 2020-2021 o grupo estava reduzido a 43 professores.

Gráfico 17. Evolução do número de docentes do 1.º ciclo, em Vale de Cambra



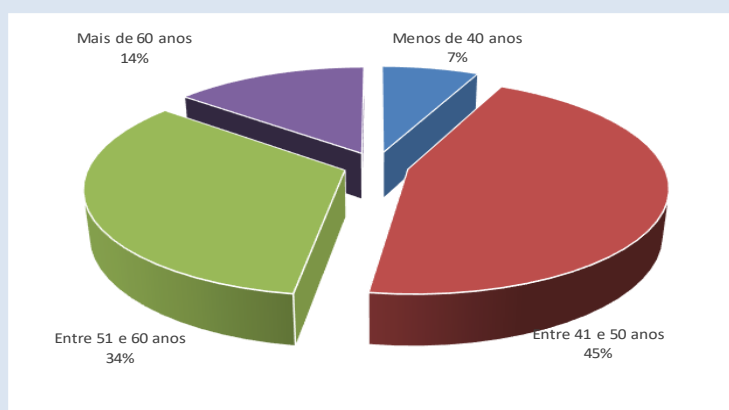
Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

O pessoal docente em serviço no ano letivo 2019/2020, em Vale de Cambra, com a exceção de três professores (7% do total), todo ele pertencia aos quadros do Ministério da Educação.

31 Este problema foi, entretanto, resolvido.

Por outro lado, a totalidade dos professores, mesmo os que não tinham vínculo permanente, possuíam uma larga experiência profissional de mais de 16 anos.

Gráfico 18 Distribuição dos docentes do 1.º ciclo em função da idade



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

Não sendo um quadro de professores jovens, apenas três possuem menos de 40 anos de idade e nenhum está abaixo dos 30 anos, não é um quadro envelhecido, situando-se quase 80% dos professores entre os 40 e os 60 anos de idade.

Mais próximos do final da carreira, com mais de 60 anos de idade, foram recenseados seis professores, o que corresponde a 14% da totalidade do grupo docente do ciclo.

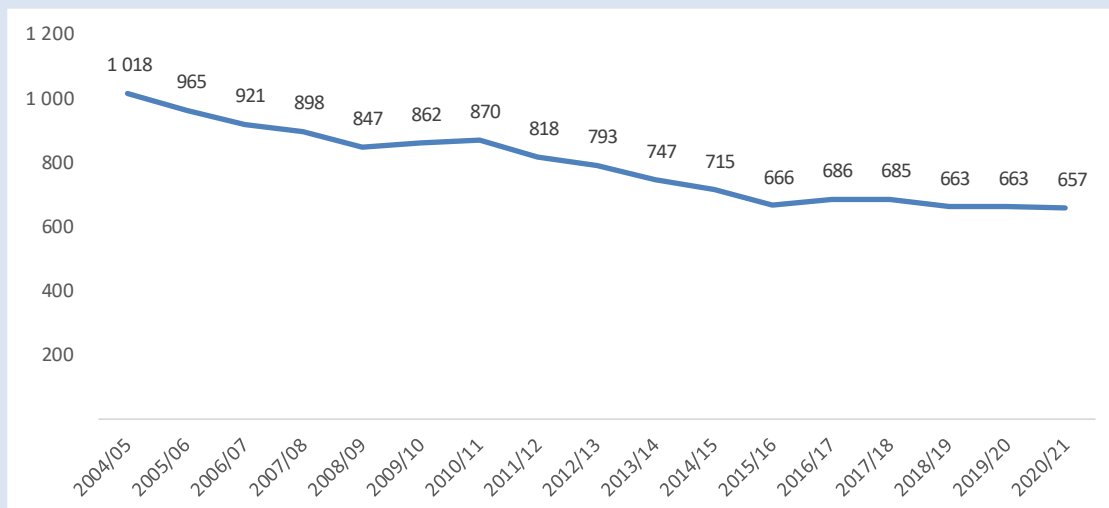
4.4.3 Os alunos do 1.º ciclo do ensino básico

Analisemos agora a evolução da população escolar do 1.º ciclo do ensino básico ao longo dos últimos anos.

Começamos por referir que a taxa de escolarização do ensino básico³² em Vale de Cambra tem subido desde 2014-2015, ano em que assumia o valor de 106,4% e 2020-2021 em que atinge 112,4%. Estes valores indiciam a inexistência de um abandono escolar significativo.

³² O Ministério da Educação fornece apenas as taxas brutas do ensino básico globais, não separando pelos três ciclos.

Gráfico 19 Evolução da frequência no 1.º ciclo em Vale de Cambra



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

Em 2004/2005 o 1.º ciclo do ensino básico era frequentado por 1018 alunos. Quinze anos depois, em 2020/2021, a população escolar deste nível de ensino tinha-se reduzido em 35,5% para os 657 alunos.

Tabela 49 Número de alunos do 1º ciclo por ano de escolaridade, entre 2011-12 e 2019-20

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total
2011-12	187	217	220	194	818
2012-13	162	208	200	223	793
2013-14	172	169	214	192	747
2014-15	182	175	155	203	715
2015-16	160	188	168	150	666
2016-17	168	163	182	173	686
2017-18	172	176	158	179	685
2018-19	168	159	175	161	663
2019-20	156	171	159	177	663

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - Info-escolas

A diminuição do número de alunos tem acontecido por patamares. Entre 2007 e 2012 a frequência do primeiro ciclo encontrava-se na casa das oito centenas de alunos, entre 2012 e 2015 transitou para a casa das sete centenas e a partir daí tem-se mantido entre os seiscentos sessenta e os seiscentos e noventa alunos.

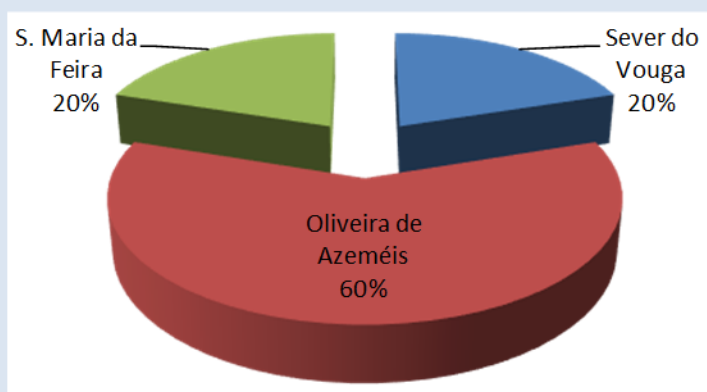
Se olharmos isoladamente para o número de crianças que entra, em cada ano, no 1.º ano do ensino básico verificamos que entre 2011 e 2019, o seu número diminuiu 16,0%, enquanto o número total de alunos do 1.º ciclo baixou 18,9%.

Com a finalidade de estudar a área de influência de cada escola e a mobilidade dos alunos entre freguesias do município bem como as entradas diárias de alunos vindos dos municípios vizinhos, inquiriu-se a freguesia de residência de todos os alunos que frequentam o 1.º ano de escolaridade no ano letivo 2019-2020.

Foi escolhido apenas o primeiro ano, deixando de lado os restantes anos do ciclo, para tentar que a fotografia da situação que ficasse um pouco mais nítida, mais focada para o futuro.

Deste recenseamento foi possível concluir que, tal como tinha sido observado no pré-escolar, a percentagem de crianças que frequentam o 1.º ano em Vale de Cambra, mas que residem noutro município, é baixa. Só 6% do total dos alunos deste ano de escolaridade estavam nestas circunstâncias. Dum total de dez crianças, seis residiam em Oliveira de Azeméis, duas em Sever do Vouga e outras duas em Santa Maria da Feira.

Gráfico 20 Distribuição dos alunos do 1.º ano, segundo a sua residência, em 2019-2020



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

No que respeita à mobilidade dentro do concelho de Vale de Cambra, a percentagem de alunos que frequentam o 1.º ano de escolaridade numa escola situada numa freguesia diferente daquela em que residem, é de 40%.

Esta mobilidade, no entanto, só ganha maior significado devido aos alunos residentes na União de Freguesias que se deslocam para a Escola Básica de Areias

e para a Escola Básica de Búzio e de alunos residentes na freguesia de São Pedro de Castelões que frequentam a Escola Básica de Búzio.

As crianças que residem na freguesia de Roge, onde não existe qualquer escola de 1.º ciclo, frequentam maioritariamente a Escola Básica Luís Bernardo de Almeida.

4.4.4 Alguns indicadores de desempenho no 1.º ciclo do ensino básico

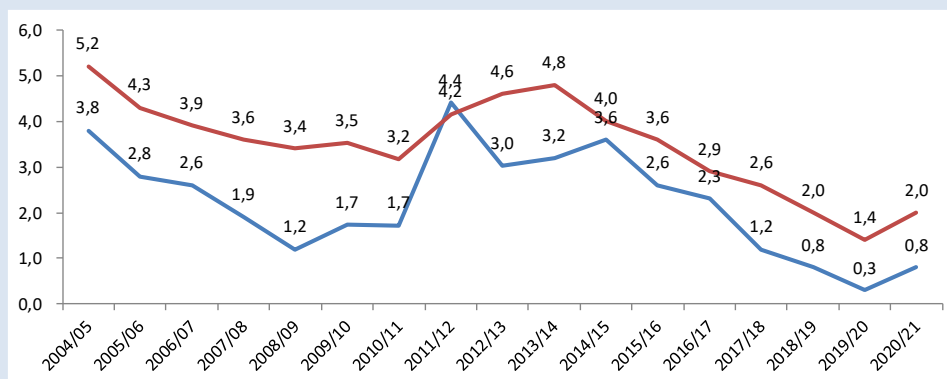
Vejamos agora alguns resultados do desempenho escolar referentes ao 1.º ciclo do ensino básico.

Começamos por observar a taxa de retenção e desistência, isto é, a percentagem de alunos matriculados em cada ano letivo que fica retido no ano de escolaridade que frequenta ou que deixa de frequentar a escola.

À imagem do que acontece no país, o valor deste indicador tem sofrido diversas variações ao longo do correr dos anos. No entanto, ao longo dos últimos anos, com exceção do ano letivo de 2011/2012, a taxa de retenção e desistência em Vale de Cambra tem sido inferior à média nacional.

Se compararmos os valores correspondentes aos anos letivos 2004/2005 e 2020-2021 verifica-se que a retenção e o abandono se reduziram substancialmente em Vale de Cambra. No entanto, esta diminuição não foi feita de um modo gradual já que a tendência de redução, que se verificou desde o início do período em observação, foi interrompida por um aumento brusco para um valor muito elevado (4,4%), em 2011/2012, retomando em seguida, a partir desse valor a tendência de descida até ao valor 0,8%, em 2018/2019 e 2020/2021.³³

³³ A taxa verificada em 2019/2020 tem de ser lida tendo em atenção o contexto deste ano letivo, que corresponde ao primeiro ano de pandemia COVID-19

Gráfico 21 Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo (%), em Vale de Cambra e no Continente³⁴

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

Um outro indicador que será interessante observar é a percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo do ensino básico nos quatro anos, período de tempo normal para o concluir.

Analisemos os dados relativos aos três últimos grupos de alunos, que terminaram o 1.º ciclo nos anos letivos de 2015-2016, 2016-2017, e 2017-2018, últimos resultados disponíveis na base de dados do Ministério da Educação.

Dos alunos que iniciaram a escolaridade em 2017-2018 e nos dois anos seguintes terminaram o ciclo em quatro anos 88%, 89% e 94%, respetivamente.

Tabela 50 Percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos

	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	% alunos que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	média nacional comparável	% alunos que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	média nacional comparável	% alunos que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	média nacional comparável
Área Metropolitana do Porto	89%	86%	90%	88%	92%	89%
Arouca	89%	87%	90%	87%	92%	89%
Santa Maria da Feira	90%	87%	93%	88%	93%	90%
Oliveira de Azeméis	90%	86%	93%	87%	95%	89%
São João da Madeira	91%	87%	93%	90%	94%	91%
Vale de Cambra	88%	87%	89%	89%	94%	91%

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - Infoescolas

³⁴ A linha azul refere-se à evolução da taxa em Vale de Cambra e a vermelha à média nacional.

Se excetuarmos o ciclo iniciado em 2016/17 e concluído em 2019/2020, por se tratar de um caso atípico verificamos uma ligeira melhoria neste indicador em Vale de Cambra, mantendo-se, no entanto, com valores inferiores aos dos municípios vizinhos e à média da Área Metropolitana do Porto.

É também interessante comparar os resultados obtidos no município com a média nacional calculada para o grupo de alunos do país do mesmo contexto socioeconómico. Para isso o Ministério da Educação considera como equivalentes os alunos que ao entrarem no 1.º ciclo tinham um perfil semelhante em termos de apoios da Ação Social Escolar e cujas mães possuíam a mesma habilitação escolar.

Nesta comparação o grupo de alunos que iniciou o ciclo em 2014/2015, em Vale de Cambra aparece numa situação ligeiramente favorável, com uma percentagem de conclusão menor 1% maior que a média nacional, enquanto que no ano seguinte a percentagem de conclusão é igual à média do grupo nacional correspondente.

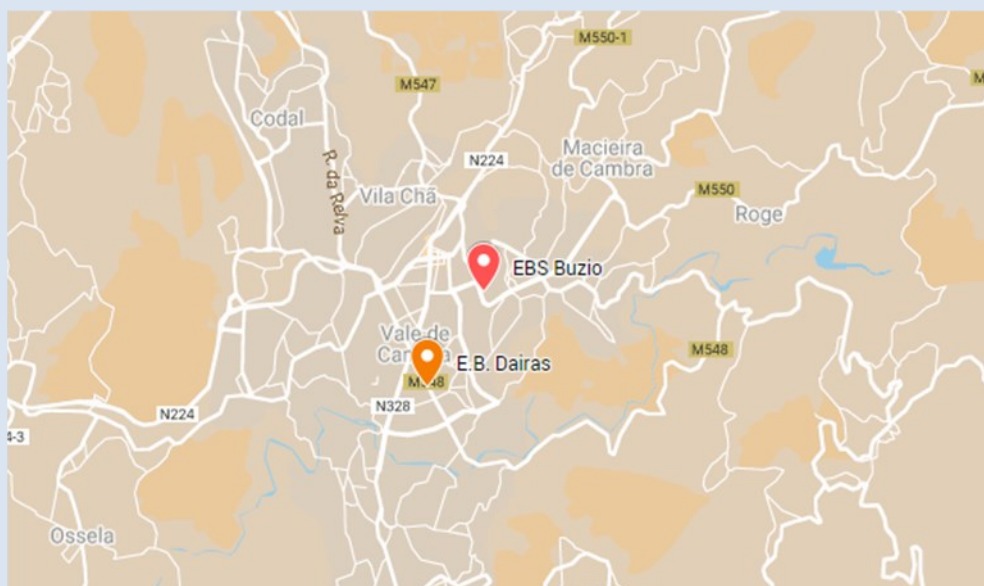
Conforme atrás referimos o ano letivo 2019/2020 foi um ano especial pelo que os resultados apresentados devem ser lidos com cuidado.

4.5 Segundo e terceiro ciclos do ensino básico

4.5.1 Rede escolar dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Em Vale de Cambra são duas as escolas que lecionam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico: a Escola Básica e Secundária de Búzio, que tem também na sua oferta escolar o ensino secundário, e a Escola Básica das Dairas, apenas com o ensino básico.

Mapa 6 Localização das escolas com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação- IGEFE

Ambas as escolas possuem muito boas condições para o desenvolvimento das suas atividades escolares, após terem recebido obras de beneficiação que melhoraram as condições existentes.

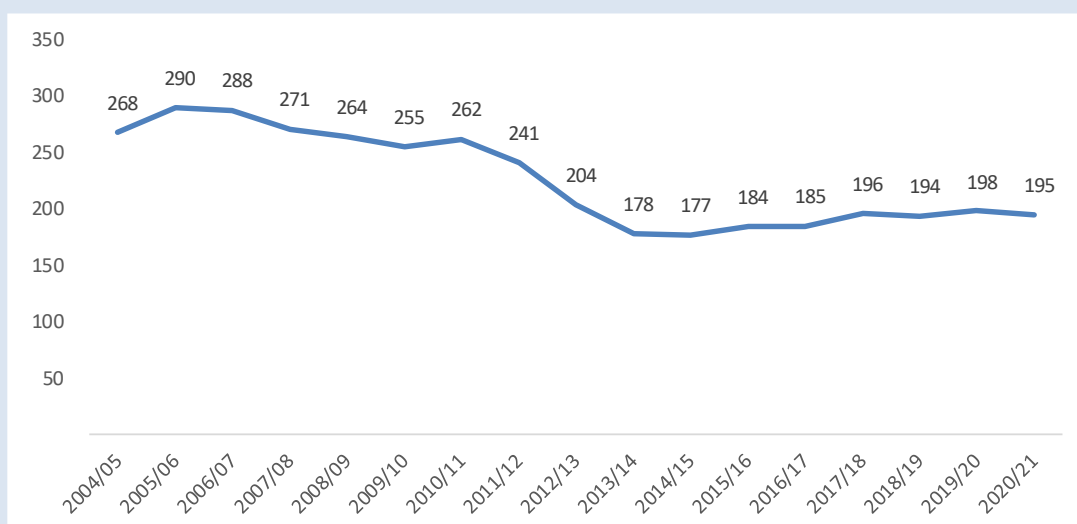
A Escola Básica e Secundária de Búzio, que é a sede do agrupamento de escolas, teve uma intervenção muito profunda, sendo completamente, remodelada entre 2012 e 2016.

As obras para a remodelação da Escola Básica das Dairas, que foi sede do agrupamento horizontal de escolas, tiveram início em 2018.

4.5.2 Recursos docentes no 2.º e 3.º ciclo básico e ensino secundário

Embora os dados oficiais fornecidos pelo Ministério da Educação continuem a separar os professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico dos professores do ensino secundário, a agregação numa única unidade de gestão destes dois níveis de ensino faz com que haja na prática de menor interesse realizar esta separação. Isto porque muitas vezes na sua atividade letiva a muitos professores são atribuídas turmas dos diferentes níveis. Sendo assim a análise que a seguir se apresenta refere-se ao conjunto de todos os professores do ensino básico (2.º e 3.º ciclo) e do ensino secundário.

Gráfico 22. Evolução do número de professores do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário, em Vale de Cambra



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

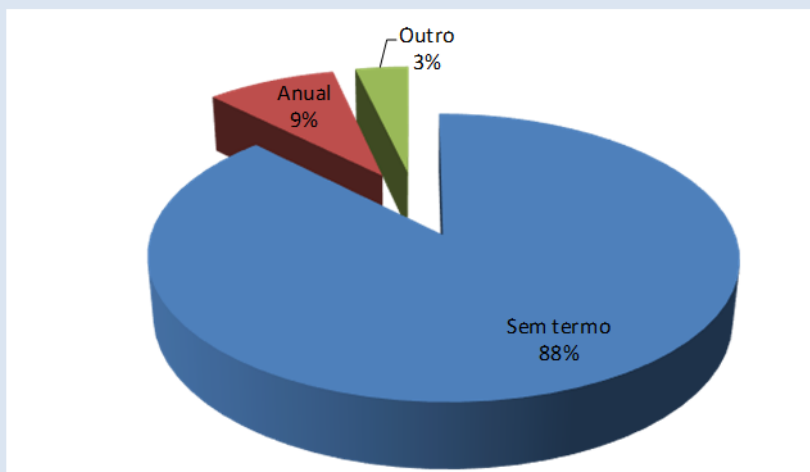
Nos níveis de ensino referidos prestavam serviço, em 2020/21, 195 professores.

Nos últimos anos tem-se verificado uma estabilidade no número de docentes que presta serviço em Vale de Cambra. De facto, com algumas pequenas variações o número de professores nos dois ciclos do ensino básico e no ensino secundário tem-se situado entre os 185 e 195 depois de 2015.

Anteriormente, depois de 2005-2006, tinha-se verificado uma descida muito acentuada no número de professores, desde os 290 profissionais docentes desse ano até os 178 existentes em 2014-2015.

A partir dos dados recolhidos junto ao Agrupamento de Búzio, conseguimos ter uma ideia mais precisa sobre os professores que prestam serviço em Vale de Cambra.

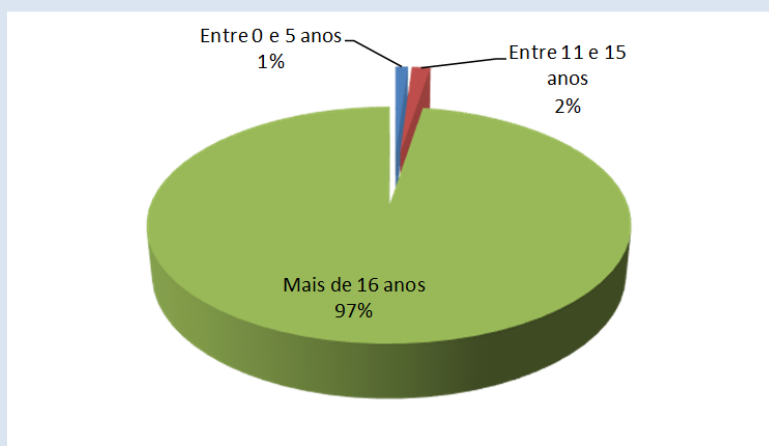
Gráfico 23 Professores do ensino básico e secundário, segundo o tipo de contrato



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

Dos 194 professores destes níveis de ensino que exerciam a profissão em Vale de Cambra, em 2019-2020, 170 pertencem aos quadros do Ministério da Educação, o que representa 88% do total, 17 celebraram um contrato anual e os restantes 7 possuem outro tipo de contrato.

Gráfico 24 Professores do ensino básico e secundário, segundo os anos de experiência

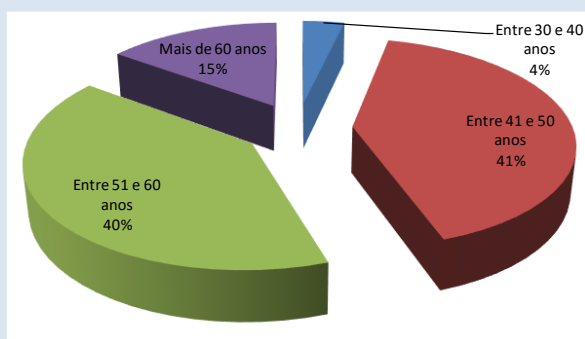


Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

O corpo docente é muito experiente com a quase totalidade dos professores a ter mais de 16 anos de ligação ao ensino e só 3% têm menos tempo de experiência.

No que respeita à idade mais de metade dos professores que prestam serviço, em 2019/2020, em Vale de Cambra, tem mais de 50 anos e tal como já acontecia no 1.º ciclo não foi referenciado nenhum professor com menos de 30 anos.

Gráfico 25 Distribuição dos professores do ensino básico e secundário segundo a idade



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

4.5.3 Alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico

Em 2019/2020 estavam matriculados no ensino básico em Vale de Cambra 350 alunos no 2.º ciclo e 587 alunos no 3.º ciclo (18 deles num curso CEF- Curso de Educação e Formação na EBS de Búzio), distribuídos pelas duas escolas que lecionam estes dois ciclos.

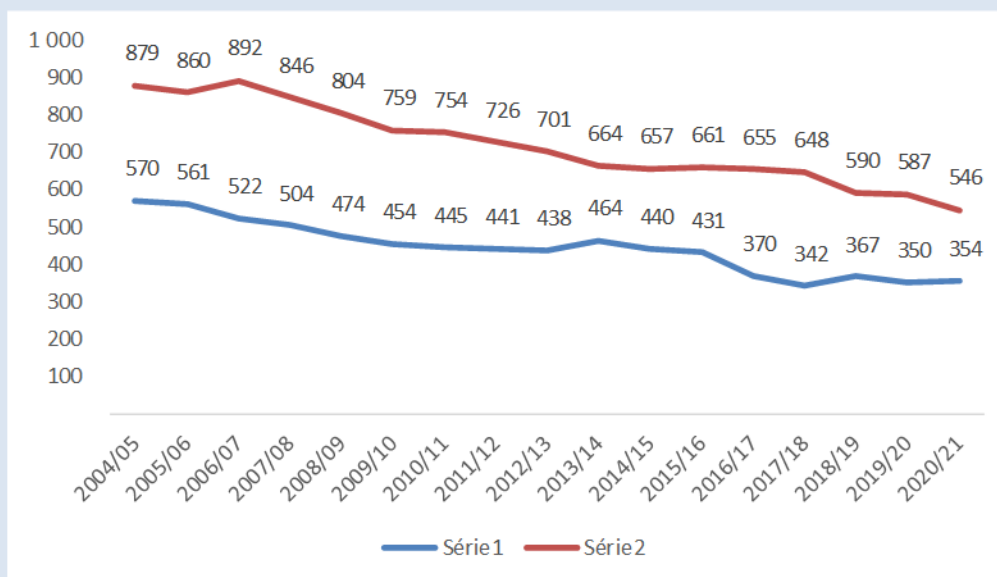
Na Escola Básica e Secundária de Búzio estavam matriculados 220 alunos no 2.º ciclo, distribuídos por 10 turmas, e 330 alunos no 3.º ciclo, divididos por 15 turmas.

Na Escola Básica das Dairas estavam matriculados 130 alunos no 2.º ciclo, distribuídos por seis turmas e no 3.º ciclo 239 alunos, distribuídos por 11 turmas.

O número médio de alunos por turma nas duas escolas é ligeiramente superior a 21 alunos.

Este número, relativamente baixo, de alunos por turma pode ser facilmente explicado pela existência de um conjunto de jovens com necessidades educativas específicas, o que origina a necessidade de diminuir a taxa de ocupação de cada turma que integram.

Gráfico 26 Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º ciclo, em Vale de Cambra



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação DGEEC

Vejamos a evolução do número de alunos destes dois ciclos, nos últimos anos letivos.

Entre 2004/2005 e 2020/2021 a diminuição do número de alunos foi a mesma nos dois ciclos (37,9%). No 2.º ciclo o número de alunos matriculados passou de 570 para 354 e no 3.º ciclo de 879 para 546 alunos.³⁵

Procuremos observar, mais em pormenor, o evoluir da frequência em cada ano de escolaridade dos dois ciclos, na última década. Os números apresentados no quadro seguinte diferem ligeiramente dos apresentados anteriormente já que aqui apenas são considerados os alunos do ensino regular, não se entrando em

³⁵ Para estes cálculos foram incluídos os alunos que frequentaram o ensino básico através dos cursos de educação-formação e dos cursos vocacionais (que funcionaram entre 2013 e 2017)

consideração com os alunos inscritos nos cursos CEF (cursos de educação-formação) e nos cursos vocacionais.

Tabela 51 Frequência por ano de escolaridade, do 5.º ao 9.º ano, entre 2010-2011 e 2019-2020

	2.º ciclo			3.º ciclo			
	5.º ano	6.º ano	Total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
2010-11	220	225	445	259	221	211	691
2011-12	225	216	441	234	227	208	669
2012-13	211	227	438	234	209	210	653
2013-14	239	208	447	203	214	187	604
2014-15	223	217	440	218	184	193	595
2015-16	216	215	431	225	188	185	598
2016-17	160	210	370	224	204	181	609
2017-18	186	163	349	230	182	199	611
2018-19	182	187	369	175	204	182	561
2019-20	165	177	342	189	171	202	562

Fonte- Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação Infoescolas

Da análise do quadro apresentado verificamos que de ano para ano o número de entradas em cada ciclo tem vindo a diminuir, tendo como consequência natural a diminuição nos anos seguintes do total de número de alunos inscritos.

Nestes dez anos, o número de alunos no conjunto dos dois ciclos diminuiu 20%, mas o número de alunos entrados no 5.º ano de escolaridade teve uma quebra maior, atingindo os 25%.

Olhemos agora para a área de residência dos alunos

Tal como já tínhamos verificado no 1.º ciclo, o número de alunos que frequentam o 2.º e 3.º ciclo em Vale de Cambra e que residem noutros municípios não é significativo. Pelo levantamento realizado junto do Agrupamento de Escolas de Búzio, relativamente à residência dos alunos do 5.º e do 7.º ano de escolaridade no ano letivo de 2019/2020, apenas dez alunos do 5.º ano, correspondendo a 6% do total dos alunos deste ano de escolaridade, e quatro alunos do 7.º ano, 2,1% do total, residiam fora do município.

4.5.4 Alguns resultados de desempenho no ensino básico

Vejamos agora alguns indicadores de desempenho relativos ao 2.º e 3.º ciclo do ensino básico. Para isso olhemos os valores das taxas de retenção e abandono.

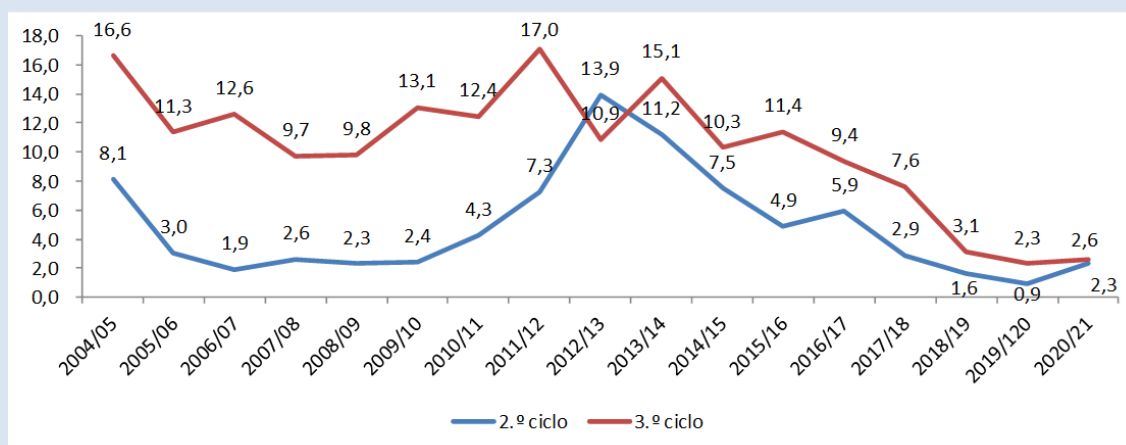
Com a ampliação da duração da escolaridade obrigatória para os nove anos de escolaridade verificou-se uma diminuição progressiva do abandono escolar no ensino básico, como já atrás referimos, que o tornou na atualidade quase residual.

As duas escolas de Vale de Cambra, nos anos letivos de 2017-18 e 2018-19, apenas referem, no que respeita a este indicador, a existência do abandono de um aluno no 7.º ano de escolaridade, no primeiro destes dois anos.

Por outro lado, também as taxas de retenção têm vindo a baixar progressivamente nos dois ciclos, embora seguindo um percurso um pouco menos linear.

Na primeira década do século a retenção tinha baixado para valores próximos dos 2%, no 2.º ciclo, e dos 10% no 3.º ciclo. Porém nos anos letivos seguintes voltou a subir tendo atingido novos máximos em 2011/2012 no 3.º ciclo, com o valor de 17,0%, e em 2012/2013 no 2.º ciclo, com o valor de 13,9%.

Gráfico 27 Evolução da taxa de retenção e abandono no 2.º e 3.º ciclo



Fonte - Fundação Manuel Leão; Ministério da Educação - DGEEC

Posteriormente, a partir de 2013/2014 voltamos a assistir a uma diminuição consistente da taxa de retenção que em 2020/2021 apresentava um valor de 2,3 % no 2.º ciclo e 2,6% no 3.º ciclo.

Em termos comparativos com os cinco municípios vizinhos que constituíam anteriormente a sub-região do Entre Douro e Vouga, Vale de Cambra tem mantido taxas de insucesso superiores a todos eles nos dois últimos ciclos do ensino básico, com exceção do ano letivo 1920/1921 em que apresentou um melhor desempenho que o município de Arouca.

Apesar de apresentar taxas de retenção e desistência mais elevadas tem-se vindo a verificar uma aproximação aos restantes municípios. O ano 2020/2021 é um ano atípico por corresponder ao período de evolução da pandemia.

Tabela 52 Taxa de retenção e abandono nos municípios do Entre Douro e Vouga (%)

	2015/16		2017/18		2019/2020		2020/2021	
	2.º ciclo	3.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Portugal	6,7	9,8	5,3	7,6	2,4	3,0	3,3	4,1
Ar. Metrop. Porto	5,6	9,6	4,0	6,7	1,5	2,2	2,3	3,2
Vale de Cambra	4,9	11,4	2,9	7,6	0,9	2,3	2,3	2,6
Arouca	1,3	4,9	1,1	4,7	0,5	1,1	0,2	3,5
Oliveira de Azeméis	3,6	5,8	1,8	6,3	0,2	0,9	0,3	1,0
Santa Maria da Feira	3,2	8,0	2,3	6,3	0,8	1,6	0,7	1,9
São João da Madeira	0,8	3,5	1,1	1,9	0,8	0,8	1,1	0,8

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

Em comparação com as médias já um melhor desempenho no 2.º ciclo o que não acontecia relativamente ao 3.º ciclo. Entretanto a situação evoluiu e, atualmente, a situação é já bem diferente encontrando-se o município numa posição mais favorável em qualquer um dos ciclos, apesar de tanto a Área Metropolitana do Porto como a média do País terem tido também um progresso significativo.

4.6 Ensino Secundário

4.6.1 Rede de oferta formativa no ensino secundário

Em Vale de Cambra só a Escola Básica e Secundária de Búzio desenvolve formação de ensino secundário.

A oferta de formação escolar neste nível de ensino contempla os cursos científico-humanísticos, destinados preferencialmente à continuação de estudos no ensino superior (universitário ou politécnico) e os cursos profissionais, que têm como finalidade central no final do curso, a integração na vida profissional, ou a continuação de estudos em vias que aprofundam os conhecimentos profissionalizantes adquiridos.

A oferta formativa dos cursos científico-humanísticos, abrange no município todos os quatro cursos que existem neste segmento de ensino: Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades.

A oferta formativa nos cursos profissionais, abrange cursos que integram várias grandes áreas de estudo nomeadamente Artes, Comércio, Informática, Engenharia e Serviços. Mais à frente observaremos em mais detalhe estes cursos que são desenvolvidos no município.

4.6.2 Alunos no ensino secundário

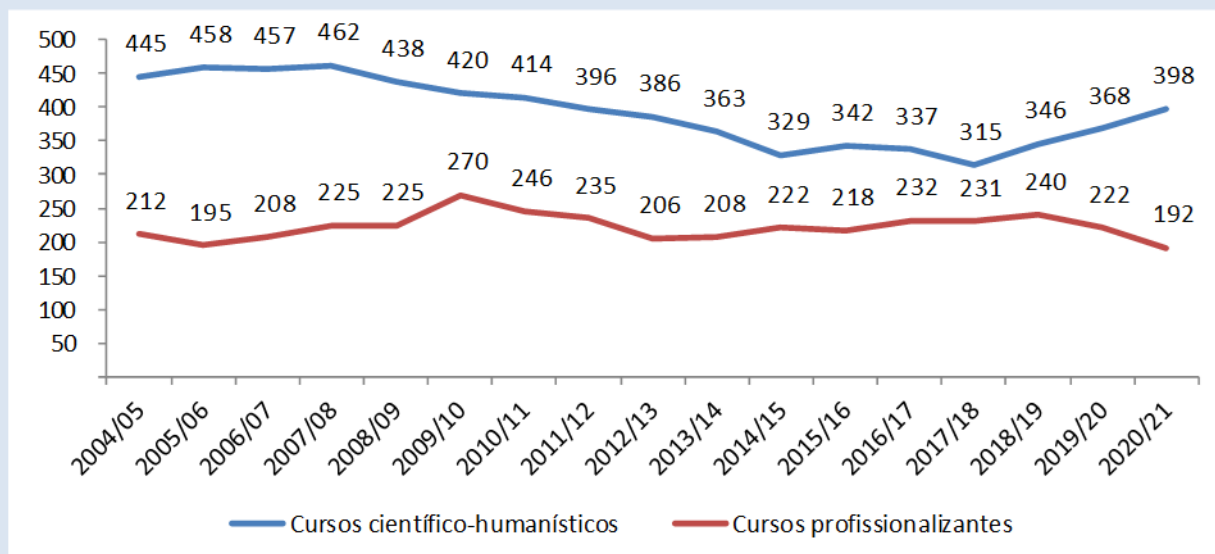
A taxa bruta de escolarização do ensino secundário atingiu em Vale de Cambra o seu valor máximo em 2010/2011 (107,7%)³⁶. A partir de esse ano letivo e até 2014/2015 verificou-se uma diminuição significativa até ao valor de 82,2%, mas nos anos seguintes voltou a crescer, ano após ano, consecutivamente, até aos 105,0% em 2020/2021.

Em 2020/2021, estavam matriculados no ensino secundário na Escola Secundária de Búzio 590 alunos dos quais 398 nos cursos científico-humanísticos e 192 nos cursos profissionais³⁷.

³⁶ Dados da Direção Geral de Estatística de Educação e Ciência

³⁷ Dados do inquérito ao Agrupamento de Escolas de Búzio

Gráfico 28 Evolução do número de alunos matriculados nos dois cursos do ensino secundário



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação DGEEC

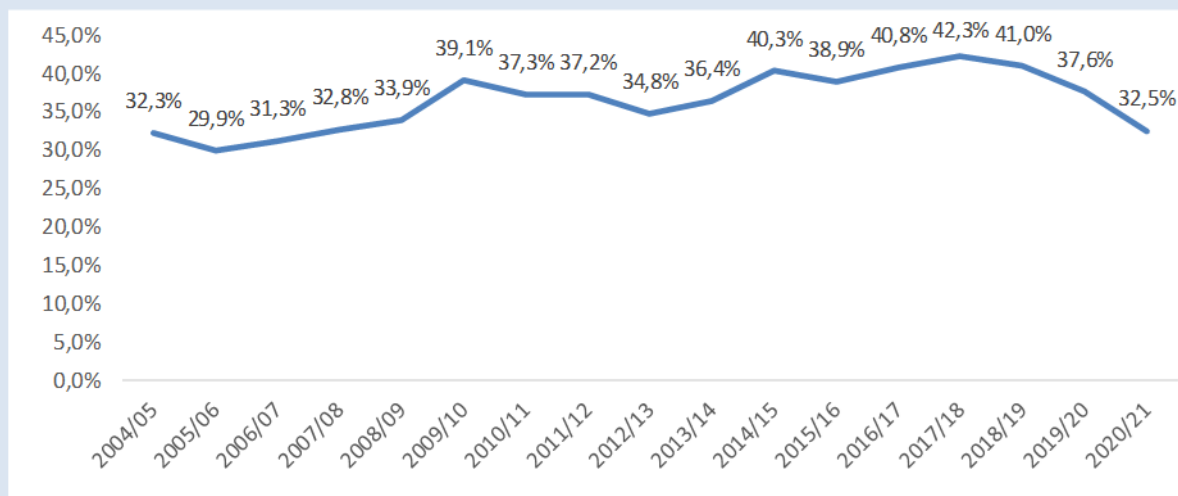
Será de referir que o número máximo de alunos a frequentar o ensino secundário regular em Vale de Cambra foi alcançado em 2009/2010, ano letivo em que estavam matriculados 690 alunos, 420 nos cursos científico-humanísticos e 270 nos cursos profissionais.

A percentagem de alunos do secundário que têm frequentado os cursos profissionalizantes, cursos profissionais e cursos tecnológicos³⁸ foi variando ao longo dos anos, tendo apresentado o seu valor máximo em 2017/2018, ano letivo em 42,3% dos alunos escolheram estes cursos. Nos últimos anos esta opção desceu de forma abrupta e em 2020/2021 este segmento de ensino secundário representava apenas 32,5% dos alunos do secundário.

A percentagem de alunos do ensino secundário em cursos profissionais é mais elevada que a média nacional desde 2014/2015, ano em que a média de alunos a frequentar no país, no ensino regular, cursos profissionalizantes era 35,9%.

³⁸ Os Cursos Tecnológicos antecederam até 2008/2009, nas escolas secundárias, os cursos profissionais atualmente existentes

Gráfico 29 Percentagem de alunos a frequentar cursos profissionalizantes no secundário



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação DGEEC

Quando comparamos, neste campo, a situação de Vale de Cambra com a dos restantes quatro municípios do Entre Douro e Vouga observamos que em 2020/2021 se situa atrás de Oliveira de Azeméis (46,3%), de São João da Madeira (35,2%) e de Santa Maria da Feira (34,3%), superando apenas a média de Arouca (32,0%)³⁹.

4.6.3 Alunos dos cursos científico-humanísticos

Em 2019/20 frequentavam os cursos científico-humanísticos 371 alunos distribuídos por dezasseis turmas dos quatro cursos que constituem a oferta formativa dos cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, com uma média de 23-24 alunos por turma.

O número de alunos por turma é muito variável sendo consideravelmente menor nos cursos de Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas.

³⁹ Estes valores foram calculados a partir dos dados da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência

Tabela 53 Alunos dos cursos científico-humanísticos por curso e ano de escolaridade, 2019-2020

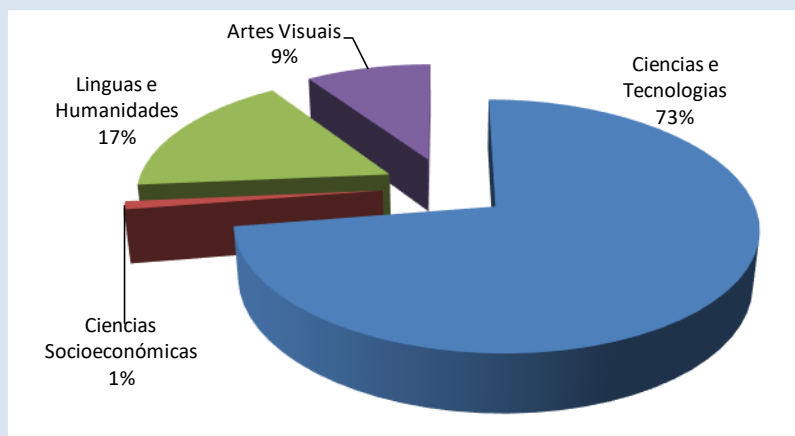
Curso	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	TOTAL
Ciências e Tecnologias	87	104	78	269
Ciências Socioeconómicas	0	4	0	4
Linguas e Humanidades	26	22	15	63
Artes Visuais	15	9	11	35
TOTAL	128	139	104	371

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Buzio

Mais de 70% dos alunos dos cursos científico-humanísticos frequentam o Curso de Ciências e Tecnologias.

No curso de Ciências Socioeconómicas apenas estão matriculados quatro alunos que frequentam o 11.º ano.

Gráfico 30 Distribuição dos alunos do secundário pelos cursos científico-humanísticos



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Buzio

Tal como já acontecia no ensino básico também o número de alunos dos Cursos Científico-Humanísticos de Vale de Cambra que residem fora do município é residual.

Entre os 128 alunos do 10.º ano que frequentava estes cursos em 2019/2020 apenas cinco residiam noutra concelho, o que corresponde a 3,9% do total, três em Oliveira de Azeméis e os dois restantes em Santa Maria da Feira e Sever do Vouga.

4.6.4 Alunos dos cursos profissionais

Em 2019-2020 os 222 alunos inscritos em cursos profissionais na Escola Secundária de Búzio distribuíam-se por nove cursos diferentes, integrados em sete áreas de formação.

Duas das áreas de formação tinham dois cursos a funcionar em simultâneo.

Na área de formação e educação *Metalurgia e Metalomecânica* estava em funcionamento uma turma no 12.º ano do curso de *Técnico de Produção Metalomecânica*, com 19 alunos, e uma turma em cada um dos anos de escolaridade do curso de *Técnico de Soldadura*.

A área de formação e educação *Hotelaria e Restauração* tinha também turmas de dois cursos a funcionar: *Técnico de Cozinha/Pastelaria* do 11.º ano, com dez alunos e *Técnico de Restaurante/Bar* com uma turma de 10.º ano e uma turma de 12.º ano, respetivamente com onze e sete alunos.

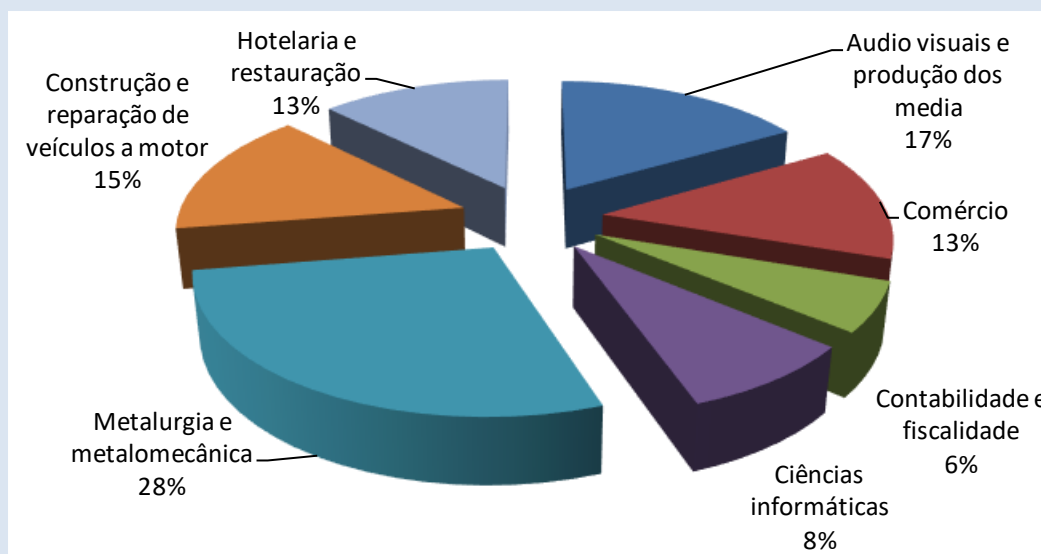
Tabela 54 Distribuição dos alunos dos cursos profissionais por áreas de formação em 2019/2020

Área de educação e formação	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	TOTAL
213 - Audio visuais e produção dos media		21	16	37
341 - Comércio		11	19	30
344 - Contabilidade e fiscalidade	13			13
481 - Ciências informáticas	19			19
521 - Metalurgia e metalomecânica	12	18	32	62
525 - Construção e reparação de veículos a motor	12	21		33
811 - Hotelaria e restauração	11	10	7	28

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Buzio

A área da Metalurgia e Metalomecânica é aquela que tem o maior número de alunos, com 28% dos inscritos, havendo nas restantes áreas de formação uma distribuição equilibrada de alunos.

Gráfico 31 Alunos dos cursos profissionais, em 2019-2020, por áreas de formação



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas de Buzio

A oferta formativa vai sendo diversificada de ano para ano, variando os cursos que a integram, procurando desse modo responder aos interesses dos alunos e tendo sempre em atenção as necessidades do tecido económico da região. Todos os anos têm sido sempre constituídas cinco novas turmas no primeiro ano dos cursos profissionais.

Tal como nos outros segmentos de ensino o número de alunos dos cursos profissionais que residem fora do município é muito reduzido. Entre os alunos do primeiro ano apenas seis, o que corresponde a 11% do total do grupo, foram identificados como residindo fora do município, no caso concreto em Oliveira de Azeméis.

4.6.5 Alguns indicadores de desempenho dos cursos gerais

Analisemos agora alguns indicadores que possam contribuir para uma avaliação do desempenho do nível secundário de ensino em Vale de Cambra.

Começamos pelos resultados dos exames nacionais realizados pelos alunos dos cursos científico-humanísticos. Estes exames determinam em parte a classificação no final do ensino secundário e a possibilidade de colocação nas instituições de ensino superior.

Todos os anos o Ministério da Educação fornece um conjunto de dados referentes aos exames e ao desempenho das escolas que são posteriormente tratados de forma diferenciada pelos órgãos da comunicação social. Aproveitamos os resultados apresentados em vários anos consecutivos por um deles⁴⁰ para verificarmos a sua evolução e podermos ter um meio de comparação com o todo nacional.

Tabela 55 Resultados de exames dos alunos do ensino secundário na EBS de Búzio

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Média de exames	10,35	11,01	10,99	11,01	11,18	13,93	11,68
Média esperada	10,04	10,01	10,1	10,3	10,34	-	-

Nota - A partir de 2020 os exames nacionais passaram a ter apenas efeito no ingresso no ensino superior

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados: Jornal "Publico"

As classificações obtidas pelos alunos da Escola Básica e Secundária de Búzio, têm tido em termos absolutos uma progressão consistentemente positiva ao longo dos anos, colocando-se sempre acima da média nacional esperada.⁴¹

Estes resultados têm colocado, a partir de 2016, a Escola Básica e Secundária de Búzio no primeiro terço da lista das escolas do país (incluindo públicas e privadas) ordenadas segundo as classificações de exames.

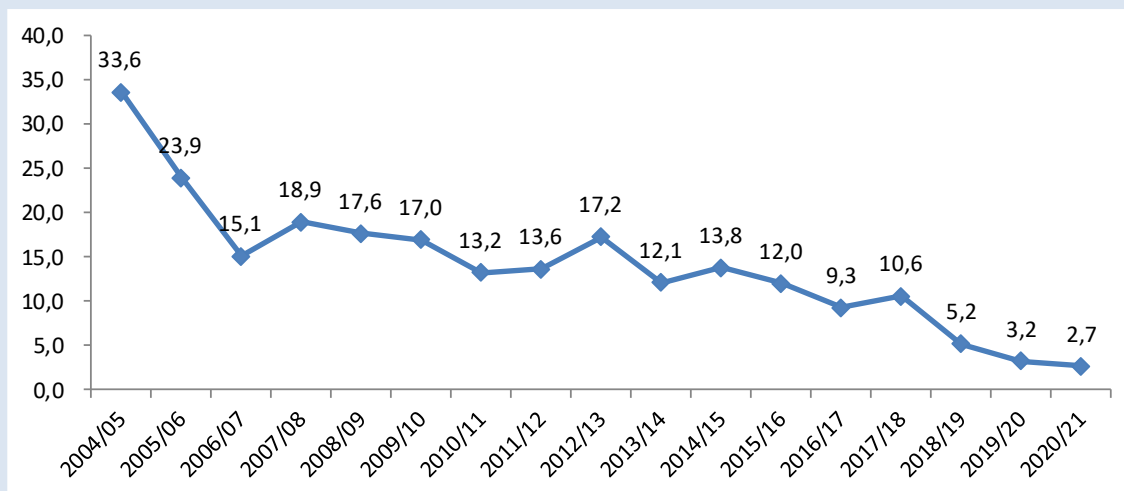
Um outro indicador importante é a taxa de retenção e desistência.

Em 2004/2005, a taxa de retenção e desistência atingia em Vale de Cambra um valor elevadíssimo, 33,6%. Isto significava que um em cada três alunos do ensino secundário desistiu ou ficou retido no final do ano letivo.

40 No caso o jornal diário "Público"

41 A média esperada é calculada tendo em conta contextos semelhantes (número de anos de escolaridade dos pais e das mães e percentagem de alunos nos escalões da ASE – Ação Social Escolar) e a proporção de exames de cada disciplina.

Gráfico 32 Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário,



Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGEEC

O valor da taxa de retenção e desistência tem decrescido ao longo dos anos tendo tido uma diminuição muito significativa entre 2018 e 2019, passando de 10,6% para 5,2%, e posteriormente, após o início da pandemia, até 2,7% valor de 2021.

Quando comparamos Vale de Cambra com a situação dos restantes municípios do Entre Douro e Vouga temos uma noção mais real do que representa a diminuição daquela taxa.

Tabela 56 Taxas de retenção e desistência, nos municípios do Entre Douro e Vouga (%)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Portugal	20,5	19,7	18,8	18,2	16,4	15,5	14,9	13,6	12,9	8,4	8,1
Área Metropolitana do Porto	18,4	17,3	16,5	15,9	13,9	13,2	12,0	11,4	10,9	6,8	6,2
Vale de Cambra	13,2	13,6	17,2	12,1	13,8	12,0	9,3	10,6	5,2	3,2	2,7
Arouca	8,5	13,5	13,9	16,1	17,3	9,3	10,8	13,3	16,4	5,0	7,9
Oliveira de Azeméis	15,2	18,5	14,7	14,4	13,3	12,3	8,7	8,5	7,2	5,3	3,8
Santa Maria da Feira	19,3	15,4	13,9	13,9	14,1	10,9	10,2	10,0	8,8	5,7	4,8
São João da Madeira	16,5	13,8	12,3	12,2	11,5	10,0	9,9	9,4	9,0	6,4	4,9

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - DGECC

Em 2012/2013 Vale de Cambra era o município da região que apresentava uma taxa de insucesso mais elevada, acima da Área Metropolitana do Porto e muito próxima da média nacional.

Em 2018-2019 a situação era completamente diferente, com um valor muito mais baixo, muito inferior à média nacional e à média da Área Metropolitana do Porto e apresentava-se como o município do Entre Douro e Vouga com menor insucesso.

Nos anos subsequentes, em grande parte fruto da pandemia de Covid19, as taxas baixaram significativamente em todos os municípios, mas Vale de Cambra continua a apresentar os valores mais baixos.

Um outro indicador disponibilizado pelo Ministério da Educação para os cursos científico-humanísticos, é conhecido pelo nome de “percursos diretos de sucesso”.

O valor dos percursos diretos de sucesso, em cada ano letivo, indica-nos a percentagem de alunos que termina o ensino secundário ao fim de três anos após o seu início, portanto sem sofrer qualquer retenção no seu percurso, e que simultaneamente obtêm classificação positiva nos exames das duas disciplinas trienais do respetivo curso⁴².

Simultaneamente o Ministério da Educação fornecia a média nacional deste indicador calculada para conjunto de alunos que tinham o mesmo nível de classificações escolares de 9.ºano quando três anos antes entraram no ensino secundário.

Tabela 57 Percursos de sucesso no ensino secundário, em Vale de Cambra

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Vale de Cambra	44%	42%	50%	63%	42%	50%
Portugal	29%	35%	44%	50%	36%	49%

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - Infoescolas

42 O Português é a disciplina trienal comum aos quatro cursos. A segunda disciplina é Matemática nos cursos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Socioeconómicas, História no curso de Línguas e Humanidades e Desenho no curso de Artes Visuais.

A observação da tabela mostra que os resultados obtidos em Vale de Cambra são sempre, no conjunto de anos em análise, bastante superiores à correspondente média nacional.

Esta posição de primazia de Vale de Cambra observa-se também quando comparamos os resultados obtidos no município com os resultados dos municípios vizinhos. Esta situação de obtenção de melhores resultados só pontualmente é quebrada.

Tabela 58. Percursos de sucesso no ensino secundário nos municípios do Entre Douro e Vouga

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Vale de Cambra	44%	42%	50%	63%	42%	50%
Arouca	24%	39%	39%	40%	34%	52%
Santa Maria da Feira	37%	44%	40%	43%	40%	46%
Oliveira de Azeméis	35%	42%	42%	50%	43%	45%
São João da Madeira	40%	54%	50%	51%	42%	49%

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados: Ministério da Educação - Infoescolas

4.6.6 Alguns indicadores de desempenho dos cursos profissionais

Relativamente aos cursos profissionais não existem dados que permitam analisar com rigor os seus resultados no que respeita à empregabilidade ou à continuação de estudos dos seus alunos no final do ensino secundário.

Podemos, no entanto, com os dados disponibilizados pelo Ministério da Educação, observar alguns aspetos referentes à eficiência dos cursos. Para isso observemos o que se passa com os alunos após três anos de terem iniciado o curso, o que corresponde à duração normal prevista para a sua conclusão, e comparemos a sua situação em Vale de Cambra com a situação no conjunto do país, do grupo de alunos de perfil semelhante, quando ingressaram no curso, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar.

Tabela 59 Situação dos alunos dos cursos profissionais ao fim de três anos de curso

Concluíram o curso em 3 anos						Continuam no curso profissional					
Vale de Cambra			Portugal -Perfil idêntico de alunos			Vale de Cambra			Portugal -Perfil idêntico de alunos		
2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20
75%	78%	82%	69%	67%	68%	12%	4%	5%	19%	20%	19%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - Infoescolas

A percentagem de alunos que termina em três anos o curso profissional que frequentam tem vindo a aumentar e em 2019/2020 era de 82%, valor muito superior ao da média nacional do grupo de alunos com o perfil semelhante.

Será de referir que a organização modular dos cursos faz com que por vezes um aluno não tenha a aprovação em todos os módulos no final dos três anos e apenas venha a concluir passado pouco tempo, não tendo necessidade de mais um ano letivo completo.

A percentagem de alunos que abandona o curso profissional que iniciou tem vindo a diminuir até estabilizar no ano letivo 2016/2017 e seguintes em 12-13%. Em Vale de Cambra, os cursos que terminaram em 2015/2016, estavam desfalcados de 22% dos seus alunos, em 2016/2017 de 12%, em 2017/2018 12% e em 2019/2020, 13%. Estes valores são semelhantes aos valores médios nacionais.

Tabela 60 Situação dos alunos dos cursos profissionais que abandonaram o curso

Estão inscritos noutra modalidade do secundário						Deixaram de frequentar o ensino secundário					
Vale de Cambra			Portugal -Perfil idêntico de alunos			Vale de Cambra			Portugal -Perfil idêntico de alunos		
2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20
5%	2%	6%	4%	4%	3%	7%	16%	7%	9%	9%	10%

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - Ministério da Educação - Infoescolas

Um outro aspeto a salientar é o facto de estar a diminuir a percentagem de alunos que ao abandonarem o curso profissional simultaneamente abandonam também a escola, estabilizando nos 7%.

Em 2015/2016, 19% dos alunos inscritos três anos antes num curso profissional em Vale de Cambra abandonaram o ensino secundário sem o concluir,

percentagem superior à média do país (13%). Em 2016/2017 o abandono foi já inferior à média nacional (12%) e em 2017/2018 voltou a baixar para os 7%, valor que se manteve em 2019/2020. Só o ano letivo 2018/2019 fugiu à regra e o número de alunos que abandonou o secundário vindos dos cursos profissionais atingiu uma percentagem elevada, 16%⁴³.

43 Todos os dados têm como fonte o site do Ministério da Educação. Infoescolas

4.7 Outras formações escolares

Para além das escolas dos diferentes níveis de ensino regular, Vale de Cambra possui uma oferta escolar quer na área artística, através da Academia de Música de Vale de Cambra, quer na formação profissional, através da Escola Tecnológica de Vale de Cambra.

A Escola Básica e Secundária de Búzio tem também na sua oferta formativa o ensino recorrente, que funciona em regime noturno, destinado àqueles que não concluíram a escolaridade básica ou secundária no ensino regular.

Merece ainda destaque, em Vale de Cambra, o papel que o Centro de Formação da ARSOPI tem desempenhado na formação profissional seja na atualização ou especialização de trabalhadores, seja na formação inicial de jovens através do sistema de aprendizagem.

4.7.1 Ensino artístico especializado

A Academia de Música de Vale de Cambrai é uma escola de ensino artístico, na área da música, fundada em 1987 por iniciativa da Câmara Municipal, e possui o reconhecimento do Ministério da Educação que lhe concedeu paralelismo pedagógico.

A Academia tem com objetivo proporcionar uma educação especializada na área da música não só a todos aqueles que pretendam mais tarde seguir uma carreira nesta área artística, mas também a quem reconhece como importante a contribuição da formação artística no processo educativo geral.

A Academia de Música de Vale de Cambra faz parte de uma cooperativa, não tendo por isso uma finalidade lucrativa. Fazem também parte da cooperativa o Instituto de Línguas de Vale de Cambra, e o Orfeão de Vale de Cambra.

A Academia de Música de Vale de Cambra (AMVC) promove o ensino articulado da música, destinado a alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, em conjunto com as escolas que integram o Agrupamento de escolas de Búzio.

No regime articulado da música, as disciplinas específicas (Formação Musical e Classe de Conjunto e Instrumento) são lecionadas na escola especializada e as restantes disciplinas do currículo nas escolas de ensino geral.

O número de alunos que pode integrar o ensino articulado é definido em função do financiamento do Contrato de Patrocínio pelo Ministério da Educação.

Em 2019/2020 encontravam-se a frequentar o regime articulado da música na AMVC, 65 alunos no 2.º ciclo e 80 alunos no 3.º ciclo do ensino básico.

Tabela 61 Alunos matriculados no ensino articulado da música em Vale de Cambra

Ano letivo	5.º ano	6.º ano	7º ano	8.º ano	9.º ano	TOTAL
2017-2018	31	28	27	38	20	144
2018-2019	38	30	26	27	37	158
2019-2020	28	37	27	24	29	145

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito ao Agrupamento de Escolas

Para além do regime articulado funcionam também cursos de iniciação, reconhecidos e financiados pelo Ministério da Educação, destinados a alunos do 1.º ciclo do ensino básico (14 alunos em 2019-2020), cursos supletivos, isto é, onde o aluno para além do currículo normal do ensino regular que frequenta na escola básica frequenta também os cursos especializados de música (em 2019-2020 estavam inscritos 9 alunos).

Fora dos currículos escolares a AMVC desenvolve em regime extraescolar cursos livres de instrumentos para quem desejar desenvolver os seus conhecimentos musicais. Em termos médios estes cursos são frequentados, em cada ano, por uma dezena de alunos.

Saliente-se que a atividade da Academia de Música não se esgota no desenvolvimento dos cursos referidos. Tem também um papel dinamizador da cultura na comunidade local. Os alunos da AMVC, são desafiados a participar em vários projetos, uns de cariz interno e outros públicos. Dentro deste contexto existem diversas atividades de articulação com o Agrupamento de Escolas do Búzio e outras instituições locais, como Orfeão de Vale de Cambra, Bandas Filarmónicas do concelho e paróquias.

4.7.2 Escola Tecnológica de Vale de Cambra

A Escola Tecnológica de Vale de Cambra nasceu de uma parceria entre a Câmara Municipal, a ACIC - Associação Comercial e Industrial de Vale de Cambra, o IPP - Instituto Politécnico do Porto, o INETI - Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e o IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento. Com essa finalidade foi criada, em 1995, a FORESP – Associação para a Formação e Especialização Tecnológica.

Mais tarde a base de apoio da associação foi alargada através da adesão de um conjunto de empresas de Vale de Cambra.

A Escola Tecnológica tornou efetivo o seu funcionamento em 1998, com uma turma de um CET⁴⁴, o Curso Tecnológico de Mecânica.

O objetivo central da criação da Escola Tecnológica de Vale de Cambra foi ajudar a resolver a carência de quadros intermédios e pessoal especializado, sentida localmente pela indústria de Metalúrgica e Metalomecânica⁴⁵.

Privilegiando as formações tecnológicas pós-secundárias (atualmente certificadas com o nível V de qualificação profissional), a escola funciona também como articulação entre as formações profissionalizantes do ensino secundário e o ensino superior politécnico.

Os acordos com o Instituto Politécnico do Porto para além de estabelecerem uma supervisão científica e pedagógica realizada por docentes do Instituto Superior de Engenharia e o acompanhamento por profissionais qualificados do meio empresarial, visa estabelecer condições preferenciais para a integração de alunos que desejem no final dos cursos continuar estudos no ensino superior em complemento com a atividade profissional.

Atualmente estão em funcionamento os seguintes Cursos de Especialização Tecnológica, frequentados no seu conjunto, em 2019-2020, por 153 alunos:

- Automação Robótica e Controlo Industrial
- Tecnologia Mecatrónica
- Gestão de Redes e Sistemas Informáticos

44 CET – Curso de Especialização Tecnológico. Os CET são cursos pós-secundários não superiores.

45 Foi atribuído à FORESP, em fevereiro de 2022, o Estatuto de Utilidade Pública.

- Gestão da Qualidade Ambiente e Segurança
- Gestão da Produção.

Para além dos CETS funciona também na escola, num protocolo de colaboração próprio, um Curso Técnico Superior Profissional (Automação Robótica e Controlo Industrial), promovido pelo Instituto Superior de Engenharia. Este curso foi frequentado, em 2019-2020, por 16 alunos.

A ação da Escola Tecnológica de Vale de Cambra não se esgota nos cursos pós-secundários e superior que referimos.

Para além de formações modulares, ações de curta duração destinadas a qualificar, especializar ou atualizar profissionais, a escola tem em desenvolvimento um projeto de capacitação para a inclusão, que abrange 52 formandos, com duas turmas de Operadores de Refeitório/cozinha e uma turma de Operador Comercial.

Ao longo da sua existência, até ao momento, a FORESP formou mais de 2800 profissionais.

4.7.3 Ensino Recorrente

Para todos os que não concluíram o ensino básico ou secundário na idade normal para o fazer, por razões de abandono ou de insucesso, as modalidades especiais de ensino pós-laboral noturno foram criadas como uma segunda oportunidade.

Hoje, com a diminuição do abandono escolar o número de adultos que procura estas formações tem vindo a diminuir, sendo hoje praticamente residual.

Em Vale de Cambra, a Escola Básica e Secundária de Búzio mantém esta oferta formativa, hoje colocada no terreno através dos cursos EFA - Cursos de Educação e Formação de Adultos, estando inscritos em 2020-2021 10 alunos no ensino básico e 19 no ensino secundário.⁴⁶

⁴⁶ Dados do Ministério da Educação - DGEEC

4.7.4 Centro de Formação da ARSOPI

Quando analisamos a formação profissional em Vale de Cambra não podemos esquecer o importante papel que tem sido desempenhado pelo Centro de Formação da ARSOPI, importante grupo industrial da área da metalomecânica com sede no concelho.

O Centro de Formação da ARSOPI foi criado em 1986 com o objetivo principal de preparar jovens para a integração nos quadros da empresa, mas alargou a sua atividade à preparação de outros profissionais.

Os cursos desenvolvidos, integrados no Sistema de Aprendizagem, para além da formação profissional nas áreas da Mecânica e Metalomecânica, Eletrónica e Informática, permitiram a muitos jovens aumentar as suas habilitações académicas já que os cursos possuem equivalência académica ao ensino básico ou ao ensino secundário, conforme o nível do curso frequentado.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de outras ofertas formativas, nomeadamente com a criação dos cursos profissionais no ensino secundário, o número de alunos a frequentar o centro, que no início dos anos noventa chegou a ser superior a cem, diminuiu.

Em 2019/2020 funcionavam apenas duas turmas de qualificação profissional de nível IV, com um total de 36 alunos, do Curso de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica Manutenção Industrial.

Para além deste curso, o centro de formação mantém em aberto na sua oferta formativa o curso de Instalações Elétricas, estando seu funcionamento dependente da inscrição de um número suficiente de alunos.

4.8 Projetos não curriculares e Educação Extraescolar

As atividades educativas não se limitam apenas ao desenvolvimento dos desenhos curriculares dos diferentes níveis de ensino na escola. Existem uma diversidade de projetos e atividades promovidos dentro e fora da escola, que permitem aos alunos desenvolver as suas capacidades e os conhecimentos adquiridos, apoiando uma formação integral como cidadãos que se pretendem cultos, conscientes e atuantes.

Estes projetos e atividades são promovidos por uma variedade de entidades que compõem a comunidade educativa, no seu sentido lato, do município, assumindo um papel de especial destaque as escolas e a autarquia.

4.8.1 Atividades de enriquecimento curricular

As atividades de enriquecimento curricular (AEC), destinadas aos alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, foram criadas com a finalidade de estabelecer a ligação entre a escola e o meio envolvente, contribuindo para garantir a possibilidade de uma “escola a tempo inteiro” para além do final do tempo letivo.

São de frequência facultativa e constituídas por atividades de natureza lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo artístico científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

Em Vale de Cambra as AECs foram promovidas pelo Agrupamento de Escolas de Búzio, até 2022.

Os alunos do dividiam, semanalmente, o final dos cinco dias de aulas por três espaços: Oficina de Brincar, Inglês (para os alunos dos dois primeiros anos) e Expressão Física e Artística. Numa das escolas a Oficina de Brincar foi substituída, para os alunos do 3.º e 4.º ano, por um espaço denominado Culturas Clássicas.

Em 2019-2020 frequentavam as AECs, no município, 423 alunos que correspondiam a 69% do total de 615 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (64% do total de alunos dos dois primeiros anos e 74% do total de alunos dos dois últimos)

É interessante salientar que em quatro das escolas do 1.º ciclo do município, todos os alunos frequentavam as AECs. Eram elas a EB de Arões-Junqueira, a EB de Casal, a EB de Janardo e a EB de Macinhata.

4.8.2 Desporto Escolar

O diploma legal que criou o desporto escolar em 1991⁴⁷ definiu-o como sendo “o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação de tempos livres num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividades das escolas e coordenadas no âmbito do sistema educativo”.

O desporto escolar desenvolve-se nas escolas de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário e pretende contribuir para a educação desportiva, com efeito ao longo da vida, bem como a promover o acesso à prática desportiva dos jovens estudantes, contribuir para a promoção da saúde e da condição física, para o fortalecimento dos valores de cidadania que a escola procura incutir e simultaneamente contribuir para a promoção do sucesso escolar.

Nos últimos anos tem-se verificado uma diminuição no número de alunos inscritos no desporto escolar em Vale de Cambra. Esta diminuição tem um especial impacto no setor feminino.

Entre 2016/2017 e 2019/2020 o número total de inscritos nas diferentes modalidades diminuiu 32%, mas a diminuição verificada no setor feminino foi maior, atingindo o valor de 65%.

O setor feminino representava, em 2019/2020, 24% do total de alunos inscritos no desporto escolar e as raparigas apenas estavam representadas em três modalidades: badminton, Boccia e natação.

47 Decreto-lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro de 1991

Tabela 62 Desporto escolar - número de alunos por modalidade

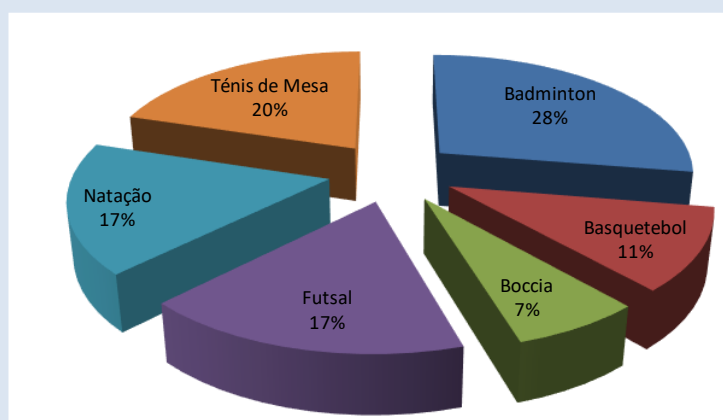
	2016-2017		2017-2018		2018-2019		2019-2020	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Atividades Rítmicas Expressivas	3	31						
Badminton - Infantil misto	14	12	22	18				
Badminton - Iniciados misto	12	15	28	21	34	50	30	26
Basquetebol - infantil masculino					26	1	22	
Boccia – vários escalões	12	8	16	6	16	5	7	7
Desporto gímnicos – vários escalões			1	28				
Futsal - iniciados masculinos	25		36	1			35	
Futsal infantil masculinos	33				44			
Multiatividades de ar livre	15	10						
Natação – vários escalões			21	18	18	29	20	15
Ténis de Mesa - infantis masculinos	24		22	2	35		20	
Ténis de Mesa - iniciados masculinos	20		21		25		21	
Voleibol - iniciados femininos		38						
Voleibol - juvenis femininos		25						
Totais	158	139	167	94	198	85	155	48
	297		261		283		203	

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - Coordenação Regional do Desporto Escolar

Os rapazes para além de terem praticantes naquelas três modalidades, estão também presentes também na prática de basquetebol, futsal e ténis de mesa.

A modalidade com maior número de atletas envolvidos é o badminton que tem praticantes de ambos os sexos.

Gráfico 33 Distribuição dos inscritos no desporto escolar, em 2019/2020, por modalidade



Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - Coordenação Regional do Desporto Escolar

4.8.3 Projetos promovidos pelo agrupamento de escolas e pela autarquia

O Agrupamento de Escolas de Búzio contempla no seu plano anual de atividades um largo conjunto de atividades destinadas aos alunos dos diferentes níveis de ensino que complementam a atividade curricular letiva e que lhes permitem alargar o leque de competências que desenvolvem, aprofundando as áreas de conhecimento da sua formação e, talvez ainda mais importante, a aquisição de novas competências transversais e sociais.

Para o desenvolvimento destas atividades o agrupamento de escolas conta com a colaboração da autarquia, das associações de pais, de empresas e de instituições do ensino superior para além da colaboração financeira de programas europeus.

A título de exemplo, podemos referir algumas das áreas em que se enquadram os projetos: Desenvolvimento sustentável e ambiente; Empreendedorismo, nomeadamente na área social; Comunicação e intercâmbio com contextos diferentes; Leitura e escrita.

A Câmara Municipal, para além do apoio às iniciativas das escolas, promove ela própria um conjunto de atividades, aproveitando os equipamentos municipais existentes e outros meios que dispõe.

Vejamos, a título exemplificativo, alguns desses projetos, todos eles desenvolvidos tendo em consideração as necessidades e as expectativas das escolas e como objetivo o reforço das aprendizagens dos alunos em áreas fundamentais do seu crescimento como cidadãos.

Ensino do Mandarim

O ensino do Mandarim está condicionado à constituição de turma com pelo menos 15 alunos, dirigindo-se a alunos do ensino básico a partir do 3º ano de escolaridade.

O Ensino do Mandarim tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos básicos da língua e cultura chinesas.

Educação Financeira - No poupar está o Ganho

Programa da responsabilidade da Fundação António Cupertino de Miranda, focando a sua ação na área da educação financeira.

O programa visa transmitir aos alunos conhecimentos básicos da área financeira para que se possam consciencializar da importância do dinheiro e adquirir competências para a tomada de decisões de modo informado, contribuindo para que se tornem adultos mais responsáveis.

Destina-se a todos os alunos desde o 1.º ciclo ao ensino secundário, cabendo ao Agrupamento de Escolas decidir anualmente as turmas a beneficiar deste programa e os professores que vão estar envolvidos.

Para além da formação aos professores, o programa inclui uma visita ao Museu do Papel Moeda, situado no Porto, e possibilita o acesso a uma plataforma de e-learning tanto para os professores como para os alunos.

Património e Identidade – Museu Municipal e Arquivo Municipal

Quer o Museu Municipal, quer o Arquivo Municipal, equipamentos culturais da responsabilidade da autarquia, assumem na sua atividade uma importante vertente educadora, desenvolvendo programas tendo como objetivos centrais a divulgação do património e memória do concelho bem como a sensibilização para a importância da sua defesa ativa.

Com estas atividades procuram também abrir portas à cultura e à arte, estimulando a descoberta e a imaginação e procurando o desenvolvimento da criatividade, procurando assim a sensibilização e fidelização do público escolar para hábitos culturais.

Marchas infantis de Santo António

Este projeto promovido pela Câmara Municipal de Vale de Cambra e pelo Agrupamento de Escolas do Búzio, assume-se como uma das grandes atividades anuais de grande afluência por parte da comunidade, mobilizando toda a comunidade escolar que, com grande vontade, a ele se dedica.

Tem por objetivo reforçar a identidade das pessoas com a sua região e tradições; estimular o enraizamento das tradições populares desde tenra idade; valorizar o capital imaterial identitário do concelho de Vale de Cambra.

A Capuchinha... Da Horta para a Cozinha...

O projeto consiste na criação de espaço verde e oficinas criativas, tendo por base, o aproveitamento alimentar, a salutogénese e a arte, e insere-se no Sector da saúde, no serviço de alimentação e nutrição do Município.

Tem como objetivos: proporcionar às crianças o conhecimento e experiência da ligação entre o Homem e a Terra; estimular a criatividade e a concentração através da dinamização de oficinas que conjugam a arte e a natureza; fomentar o respeito pela natureza e valorizar a terra como recurso essencial à vida.

Desporto e Lazer

São vários os projetos e atividades na área de desporto e lazer:

Crescer em movimento - assenta na dinamização de aulas de natação (inseridas no projeto “Ser um Peixe”), psicomotricidade e dança criativa, divididas pelos 3 períodos letivos em todos os jardins-de-infância do concelho. Destina-se a todas crianças do pré-escolar e visa, através da prática do exercício físico, o desenvolvimento dos aspetos físico, afetivo e social da criança,

Férias divertidas da Páscoa – Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos e tem como objetivo o seu desenvolvimento pessoal e social através da ocupação de tempos livres das crianças no período de férias escolares da Páscoa, com a dinamização várias atividades culturais e desportivas.

Campo de férias desportivas municipais - O Campo de Férias é uma forma de ocupação de tempos livres, com o intuito de contribuir para a formação integral das crianças e jovens do concelho, permitindo a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos inerentes à prática desportiva, assim como a vivência de experiências relevantes do ponto de vista social, cultural e desportivo. Tem como público-alvo as crianças dos 6 aos 15 anos.

Promoção da Leitura

Tendo como objetivo central a promoção da leitura, são desenvolvidas em Vale de Cambra diversas atividades centradas nas bibliotecas escolares:

Hora contas Tu, Hora conto eu: - Atividade de leitura e artes plásticas em articulação com o SABE- Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, o CEA –Centro de Educação Ambiental de Vale de Cambra e as Bibliotecas Escolares. Destina-se

às crianças do pré-escolar e aos alunos do ensino básico, e tem como objetivo central educar para a cidadania, encontrando temas e valores comuns na natureza e nos livros e reforçando o gosto pela leitura de temáticas diversificadas.

Semana da Leitura - Decorre no mês de março e destina-se ao público infantil nas bibliotecas do 1º ciclo com o objetivo de promover o gosto pela leitura. Nessa semana, são desenvolvidas várias atividades de promoção do livro, tais como encontros de escritores, exposições bibliográficas e ateliers de escrita criativa.

A Hora do Conto – Tem como público-alvo as crianças do Pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Consta da leitura de contos, muitas vezes encenada, por parte das técnicas do Serviço Educativo da Biblioteca Municipal. Visa despertar o gosto pelos livros; criar hábitos de leitura regulares; educar para uma metodologia participativa; promover a facilidade oral e a educação para a escuta.

24h Escolares - Atividade interconcelhia das Bibliotecas Escolares do Entre Douro e Vouga, organizada pelo Centro de formação de professores dos concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra - AVCOA, em que participam de forma ativa as Bibliotecas da rede concelhia de Vale de Cambra. Tem como público-alvo toda a população escolar.

Oficinas de expressão artística – Destinadas às crianças que frequentam os jardins-de-infância e as escolas do 1.º ciclo assenta na realização de ateliers criativos em torno do livro, tendo como base o livro infantil. Ateliers de pintura, modelagem, ateliers de construção de bandas desenhadas e ateliers literários, são estratégias utilizadas como pretextos facilitadores da leitura.

Bibliomóvel - O Bibliomóvel é uma carrinha com adaptação especial para transporte de vários tipos de documentos, que executa percursos pelas diferentes freguesias do concelho, passando uma vez por mês nas escolas do 1º CEB e JI em períodos e horários fixados anualmente.

Ambiente e Natureza – Centro de Educação Ambiental de Vale de Cambra

O Centro de Educação Ambiental de Vale de Cambra pretende ser uma infraestrutura de excelência para a prática da Educação Ambiental no concelho. É uma ferramenta útil para a difusão do conhecimento e aquisição de competências relativas à proteção e gestão ambiental do município, contribuindo para uma

participação mais ativa na REDUÇÃO de RESÍDUOS em aterro e para a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Tem como objetivos: Fornecer ferramentas ao público para a aquisição de conhecimentos sobre a compostagem doméstica/ vermicompostagem e agricultura biológica, facilitando o contacto com a terra; • Potenciar a prática da compostagem e da agricultura biológica em casa, nas escolas e instituições; • Promover a prática dos 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar; • Desenvolver atividades para a promoção e preservação da biodiversidade; • Sensibilizar o público para a necessidade de alteração de comportamentos no que respeita o ambiente.

Com estas finalidades promove a realização de Oficinas destinadas a escolas, centros sociais, centros de dia, associações de deficientes, universidades seniores e outras entidades interessadas nas suas temáticas.

Para além de todos estes projetos e atividades merecem destaque dois projetos desenvolvidos no âmbito da Área Metropolitana do Porto:

Projeto Raízes

Como resposta especializada na promoção do Sucesso Educativo a Câmara Municipal tem em desenvolvimento um projeto, denominado Raízes, que tem como objetivo geral o combate ao insucesso escolar em Vale de Cambra e que se integra no PIICIE-Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar promovido na Área Metropolitana do Porto.

Como objetivo operacionais do projeto Raízes estão a diminuição da retenção e a melhoria dos resultados do conhecimento adquirido no 4.º ano de escolaridade e no 2.º ciclo do ensino básico.

Em termos operacionais e tendo em atenção os objetivos referidos, serão de destacar alguns aspetos de desenvolvimento do projeto, que tem como destinatários centrais as crianças do pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo e do 5.º ano de escolaridade: - A criação de mecanismos de sinalização de alerta para situações de risco de insucesso; - A facilitação de acesso a uma avaliação psicopedagógica com a criação de um gabinete de intervenção psicossocial; - O desenvolvimento de programas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social da criança; - A mobilização e capacitação dos atores sociais que interagem diretamente com a criança e simultaneamente a sensibilidade da comunidade para a relevância da sua atuação no percurso escolar do aluno.

À Barca, À Barca!

À Barca, À Barca é uma iniciativa da Área Metropolitana do Porto em conjunto com o Teatro do Bolhão e com o apoio da Câmara Municipal. Tendo como público-alvo os alunos dos três ciclos do ensino básico, pretende através do teatro “apoiar e desenvolver em contextos educativos, um problema social que consideramos estar na base da motivação para a aprendizagem, do envolvimento na escola, do insucesso escolar e naturalmente, nos ainda altos índices de abandono escolar – o domínio da leitura, da comunicação oral e da escrita da língua portuguesa”.

É operacionalizado através da colocação de um ator/criador e que desenvolve estruturas de trabalho do português; da capacitação dos professores para o trabalho criativo. Inclui ainda apresentação de pequenas peças de teatro recomendadas pelo PNL, para todas as turmas dos diferentes níveis de ensino. Obras trabalhadas: Auto da Barca do Inferno; O limpa palavras; A Viagem; O Baile; Estranhos e Bizarrões; Bichos.

4.9 Apoios educativos

As políticas públicas de educação devem ter como uma das preocupações centrais a criação de condições de equidade no acesso a uma escola de qualidade e ao êxito educativo para todos os membros da comunidade. Nesse sentido foram criados apoios, com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais e económicas, que passam pela comparticipação financeira destinada à alimentação, à aquisição de material escolar, às visitas de estudo e ao transporte entre a casa e a escola.

4.9.1 Componentes de Apoio à Família no pré-escolar e no 1.º ciclo

Também as medidas de apoio à família que garantem o acompanhamento das crianças que frequentam os jardins-de-infância da rede pública fora do horário das atividades educativas regulares, ou nos períodos de interrupção de funcionamento, e dos alunos do 1.º ciclo fora dos horários letivos e nos períodos de pausas letivas ao longo do ano constituem peças fundamentais naquele objetivo.

As atividades de animação e de apoio à família (AAAF) destinadas às crianças dos jardins-de-infância, têm como objetivos específicos contribuir para a conciliação entre a vida profissional dos pais ou encarregados de educação e as atividades educativas dos seus educandos e garantir a oferta de atividades lúdicas e recreativas em complemento das atividades educativas.

Para a execução das AAAF a autarquia estabelece protocolos com diferentes entidades do município. Neste momento estes protocolos abrangeram uma junta de freguesia (Arões) e quatro IPSS (Centros Sociais e Paroquiais de Cepelos e de S. Pedro de Castelões, Fundação Luiz Bernardo de Almeida e Santa Casa da Misericórdia). Ao abrigo dos acordos estabelecidos, a Câmara Municipal disponibiliza a todas as crianças inscritas no programa, a frequência gratuita das piscinas municipais.

Em 2019-2020, estavam integradas nas AAAF 235 crianças número que corresponde a 56% do total de crianças que frequentavam a educação pré-escolar no município.

Para os alunos do 1.º ciclo a Componente de Apoio à Família (CAF) destina-se a assegurar o seu acompanhamento antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular bem como durante os períodos de interrupção letiva.

Em Vale de Cambra, o desenvolvimento desta componente de apoio à família é assegurado atualmente por três instituições, Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Castelões, Fundação Luiz Bernardo de Almeida e Santa Casa da Misericórdia, através dos respetivos ATL – Centros de Atividades de Tempos Livres.

As atividades, tanto a AAAF como a CAF, são planificadas e supervisionadas pedagogicamente pelos órgãos competentes das escolas, que acompanham a sua execução.

4.9.2 Ação Social Escolar (ASE)

Os benefícios contemplados pela ASE são determinados em função da situação socioeconómica dos agregados familiares.

Tabela 63 Alunos beneficiários nos escalões A e B da Ação Social Escolar, em 2019/2020

	Escalão A	Escalão B	Escalão A+B
Pré-escolar	10,50%	14,00%	24,50%
1.º ciclo	12,70%	16,10%	28,80%
2.º ciclo	9,10%	17,00%	26,10%
3.º ciclo	9,60%	13,90%	23,50%
Secundário CH	6,50%	12,40%	18,90%
Secundário Prof.	6,80%	13,10%	19,90%
<i>Município</i>	<i>9,80%</i>	<i>14,60%</i>	<i>24,40%</i>

Fonte: Fundação Manuel Leão; Dados - Inquérito Agrupamento de Escolas

Os valores dos apoios concedidos dependem dos escalões de abono de família do agregado familiar do aluno, tendo como referência o valor dos indexantes dos apoios sociais sendo contemplados dois escalões - A e B.

Em Vale de Cambra um em cada quatro alunos beneficia destes apoios.

4.9.3 Refeições escolares

No ano letivo 2020-2021 todos os estabelecimentos de educação e ensino do município de Vale de Cambra possuem refeitórios onde, nos períodos escolares, os alunos almoçam.

Tabela 64 Número médio de refeições escolares, diárias, servidas por nível de ensino, em 2019/2020

	População escolar	Número médio de refeições	% alunos abrangidos
Pré-escolar	421	290	69%
1.º ciclo básico	663	505	76%
2.º ciclo básico	342	190	56%
3.º ciclo básico	562	235	42%
Secundário C-H	371	80	22%
Secundário Prof.	222	120	54%
<i>Total município</i>	<i>2581</i>	<i>1420</i>	<i>55%</i>

Fonte - Fundação Manuel Leão; Dados: Inquérito ao Agrupamento de Escolas

A gestão dos refeitórios escolares é da responsabilidade do município com o apoio do agrupamento de escolas.

Todo o serviço de confeção dos alimentos, tal como a sua distribuição, está entregue a uma empresa contratada pelo município que, para esse efeito, utiliza as instalações do Centro Escolar de Búzio. O agrupamento de escolas define o horário de almoço, atendendo às condições do espaço de cada refeitório e ao número de crianças a servir e, se necessário, articula com os serviços competentes a realização de turnos que garantam uma boa organização do serviço. A autarquia dispõe de serviços técnicos na área da nutrição, que definem e publicitam semanalmente a ementa do almoço e supervisionam a qualidade das refeições.

4.9.4 Transportes escolares

Todos os alunos que frequentam o ensino básico e secundário em Vale de Cambra e residam no município a uma distância de mais de três quilómetros, no caso da escola não possuir refeitório, ou quatro quilómetros da escola, nas

restantes, têm direito a transporte gratuito na sua deslocação de e para o estabelecimento de ensino.

Na organização do transporte da população escolar são considerados, preferencialmente, os circuitos realizados por carreiras públicas que sirvam os locais dos estabelecimentos de ensino e de residência dos alunos. Quando o transporte não possa ser assegurado com recurso às carreiras públicas que operam no Município, a Câmara Municipal cria circuitos especiais para o efeito. Estes circuitos especiais são assegurados com recurso a serviço de táxi e/ou através de contratos inter-administrativos de delegação de competências com as juntas de freguesia.

4.9.5 Bolsas de estudo

A autarquia de Vale de Cambra mantém uma preocupação permanente em incentivar uma escolaridade de qualidade para todos os jovens cambrenses. Neste sentido instituiu um sistema de bolsas de estudo destinadas a alunos dos ensinos secundário, pós-secundário e superior, com percursos escolares relevantes e com menores recursos económicos de modo a facilitar percursos educativos mais ambiciosos.

5 Síntese da situação educacional do município

O quadro legal que inicialmente regulou as cartas educativas municipais, em 2003, apresentava como objetivo central para este documento a identificação das infraestruturas educativas existentes no território bem como daquelas que seria preciso criar para responder às necessidades de escolarização da população mais jovem.

O foco único nas infraestruturas escolares é facilmente explicável se tivermos em atenção que as primeiras cartas educativas surgiram numa altura de forte expansão do sistema educativo e escolar, o que implicava a necessidade do parque escolar ter capacidade para poder responder a uma procura crescente em todos os níveis de ensino. Hoje, isto já não é suficiente e, em muitos casos, deixou até de constituir um problema.

Terminada a fase de expansão do sistema, que abrangeu os diferentes níveis desde a educação pré-escolar até ao final do secundário, a eficiência escolar e a eficácia educativa ocupam um espaço cada vez mais importante na elaboração da carta educativa, importância que se tem refletido na legislação que a enquadra.

Por outro lado, a existência de uma pandemia que desregulou completamente a forma de trabalhar das escolas, retirando das mesmas, por largos períodos de tempo, os alunos e os professores, colocando-os num isolamento que salvaguardasse a essencialidade do estado de saúde de toda a comunidade, trouxe consigo novos desafios. A Escola ficou impedida, ou pelo menos viu muito limitada, a possibilidade de cumprir a sua missão, não só de promover a transmissão de conhecimento, mas também de facilitar a socialização dos jovens alunos. Foi por isso necessário criar novos pontos de equilíbrio, novas rotinas e estabelecer para o futuro soluções que procurem colmatar falhas que o período pandémico criou e que procuraremos dar nota um pouco mais à frente.

No caso concreto da Carta Educativa do Município de Vale de Cambra, o diagnóstico que ao longo das páginas anteriores procuramos traçar tem como referência temporal final o início da pandemia COVID-19 (1919/20 e 1920/21), pelo que o diagnóstico não estando completamente marcado pelas profundas alterações sofridas na prática escolar, reflete já um pouco tal situação. Contribui para isto,

também o facto de termos tido, em alguns casos, que recorrer a dados anteriores, por inacessibilidade a outros mais recentes, por indisponibilidade das fontes.

Realizado o esboço global do quadro em que se desenvolve o sistema educativo no município, procuremos agora apresentar uma súmula que permita dar destaque não só aos aspetos mais fortes que o caracterizam, mas também a alguns dos constrangimentos que o debilitam, de modo a permitir a construção de caminhos que facilitem o seu desenvolvimento nos próximos anos.

A análise educacional do município foi feita tendo como centro principal o sistema escolar. A escola continua a ter um importante papel na transmissão do legado civilizacional entre gerações e é este legado que serve de cimento ao edifício educativo necessário para a construção de um futuro mais sólido da comunidade.

Por outro lado, ainda é a escola um dos locais relevantes no desenvolvimento das capacidades que todos os indivíduos possuem e na sua transformação em diferentes competências, nomeadamente das suas competências sociais, necessárias à integração de todos os cidadãos, sem exceção, como membros de pleno direito, interventivos e felizes.

O Território

O município de Vale de Cambra faz parte, do ponto de vista da organização administrativa ainda em vigor no país, do distrito de Aveiro. No entanto, situando-se na sub-região do Entre Douro e Vouga integra a Área Metropolitana do Porto (AMP) e consequentemente a Região Norte do País.

O seu território ocupa a área situada mais a sudeste da AMP, constitui a fronteira entre o Norte e o Centro e também entre as zonas planas do litoral e o interior montanhoso.

As vias rápidas de acesso que ao longo dos últimos anos foram sendo construídas fizeram com que o isolamento a que as populações estavam sujeitas fosse grandemente atenuado, fazendo-se com uma certa facilidade à ligação à costa atlântica e ao eixo viário norte-sul. Hoje é possível chegar tanto a Aveiro, capital de distrito, como ao Porto capital da região Norte, em cerca de 30 minutos.

A proximidade faz com que, em muitos aspetos, exista uma maior identificação com os municípios vizinhos, que constituíam, antes de 2013, a NUT III do Entre Douro e Vouga (Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e São João da Madeira), do que com os restantes municípios da Área Metropolitana do Porto ou do distrito de Aveiro.

O vasto património ambiental existente em Vale de Cambra, em conjunto com o forte e diversificado tecido industrial produtivo do concelho constituem as principais riquezas disponíveis.

O município, funciona como porta de entrada de uma zona turística, criada em conjunto com municípios vizinhos, a que foi dado o nome de Montanhas Mágicas.

A combinação entre zonas ribeirinhas, que aproveitam a confluência entre três rios, o Caima, o Viques e o Muscoso e as zonas montanhosas das serras da Freita e do Arestal, que integram o maciço da Gralheira, confere ao município uma potencialidade turística muito elevada.

Do ponto de vista educativo é uma riqueza que não deve ser desaproveitada.

À riqueza ambiental junta-se, em Vale de Cambra, um tecido empresarial produtivo de grande dinamismo, há muito consolidado no município, iniciado com a indústria dos lacticínios e que se foi alargando a outros setores onde se destacam atualmente a metalomecânica, as madeiras, as embalagens e a automação.

O dinamismo do tecido económico de Vale de Cambra, transporta consigo a possibilidade de criar melhores condições para a formação de profissionais em diferentes áreas, podendo servir aos diferentes interesses do sistema educativo e formativo e do sistema económico e produtivo.

O território de Vale de Cambra, distribui-se, desde a reforma administrativa de 2013, por sete freguesias e uma das quais resulta da união de três freguesias anteriormente existentes.

A maioria da população de Vale de Cambra distribui-se pela cidade, sede do município e pelas duas vilas existentes: S. Pedro de Castelões e Macieira de Cambra. O conjunto da população das três freguesias que compõem estes centros populacionais corresponde a mais de 75% da população residente no município, ocupando uma área que corresponde a 36% da área total do concelho.

As restantes quatro freguesias, estão situadas na parte leste do território, são as freguesias mais rurais e englobam as zonas de maior altitude de Vale de Cambra.

A população

A população residente em Vale de Cambra tem diminuído fortemente ao longo dos últimos vinte anos. Neste período de tempo foi o município do Entre Douro e Vouga que mais população perdeu. Nos últimos vinte anos a diminuição populacional foi superior a 14%.

Todas as freguesias do município perderam população, mas a diminuição não se fez de forma uniforme no território concelhio. Fez-se sentir especialmente fora dos centros mais populosos. Três das freguesias mais afastadas, perderam em vinte anos mais de um quarto da população residente: Cepelos - 27,0%, Junqueira – 35,6% e Arões – 40,1%.

Segundo o censo de 2021, 28% da população residente em Vale de Cambra tinha mais de 65 anos de idade, proporção mais elevada do que em qualquer outro município do Entre Douro e Vouga. No início do século, vinte anos antes, a esta faixa etária correspondia 16% da população.

Em sentido oposto, foi o grupo de jovens com menos de 14 anos quem mais se contraiu, passando dos 16% que representava em 2001 para 11%, em 2021.

Estas alterações justificam a alteração profunda na idade média da população de Vale de Cambra, atualmente 48,4 anos quando em 2001 era 39 anos, fazendo com que seja das mais elevadas do país.

Também aqui a situação das três freguesias que atrás referimos é a mais preocupante, já que são aquelas com a população mais envelhecida e que em média mais rapidamente continua a envelhecer.

A acompanhar a diminuição da população e o envelhecimento da mesma, um outro problema surge, a diminuição no número de crianças que anualmente nascem em Vale de Cambra, o que coloca a toda a comunidade a necessidade de uma atenção redobrada relativamente às condições colocadas à disposição das famílias, responsáveis pela sua educação.

Embora o pré-escolar, destinado às crianças com mais de três anos de idade, seja legalmente o início do sistema educativo, é importante que existam condições disponíveis para os pais que os ajudem a cumprir, com qualidade, a sua obrigação de educar os seus filhos antes atingir esta idade. Com esta finalidade a existência de uma rede de creches, com boas condições, que cuidem das crianças até aos três anos, durante os períodos laborais, é fundamental para permitir aos pais não descuidar o cumprimento das suas obrigações profissionais

Em Vale de Cambra, existem três entidades com berçário e creche, recebendo crianças desde o berço até à entrada no pré-escolar: a Santa Casa da Misericórdia, a Fundação Luiz Bernardo de Almeida e o Centro Social de Castelões, recebendo 178 crianças desde os primeiros meses de vida até à entrada no pré-escolar.

Rede escolar

Vale de Cambra possui uma rede de escolas e jardins-de-infância com um número de unidades que responde cabalmente às necessidades do município.

Tabela 65 Distribuição das unidades escolares por freguesia

Freguesias	Unidades escolares	Jardins-de-infância	1.º ciclo	2.º-3.º ciclo e secundário	Outras
Arões	-	-	-	-	-
Cepelos	1	1	1	-	-
Junqueira	1	1	1	-	-
Macieira de Cambra	3	2	2	1	-
Rôge	2	2	-	-	-
S. Pedro de Castelões	8	6	4	1	-
União de Freguesias	3	2	2	-	2

NOTA – Na coluna “outros” foram consideradas a Academia de Música e a Escola Tecnológica

Fonte: Fundação Manuel Leão

NOTA – Na coluna “outros” foram consideradas a Academia de Música e a Escola Tecnológica

Fonte: Fundação Manuel Leão

Oitenta por cento das unidades escolares concentram-se nas freguesias situadas na parte oeste do território: S. Pedro de Castelões, Macieira de Cambra e União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho.

Esta concentração da rede escolar deve-se à contínua diminuição de população, em idade escolar, residente nas freguesias não urbanas o que terá tendência, tudo o indica, a agravar-se no futuro.

Na educação pré-escolar existe uma maior preocupação em conseguir uma proximidade à residência das crianças pelo que existe uma maior distribuição destas unidades pelo território. Mas mesmo assim, nas três freguesias referidas anteriormente situam-se 71% dos jardins-de-infância do município.

Importa referir que na definição da rede escolar, a questão da proximidade da residência deve ser analisada em conjunto com a existência de um número mínimo de crianças que possam vir a frequentar cada um dos jardins-de-infância.

No município existem dois jardins-de-infância com frequência muito reduzida, inferior a dez crianças.

- EB de Janardo, na freguesia de São Pedro de Castelões, frequentado por cinco crianças em 2019-2020 (número que se tem mantido desde 2015-2016);

- JI de Dois, na freguesia de São Pedro de Castelões, frequentado por nove crianças (em 2018-2019 inscreveram-se sete crianças com três anos tendo saído mais de 50%).

O problema que se coloca desde logo, nestes jardins-de-infância, é o da eficácia da educação, colocada em causa pelo facto de os aspetos da socialização, fundamenta para o crescimento integral da criança, ficarem comprometidos devido ao tão baixo número de crianças da mesma idade em convivência diária.

Na rede do 1.º ciclo do ensino básico também se coloca um problema semelhante.

Para um desenvolvimento mais harmonioso dos processos de educação e aprendizagem é vantajoso existir em cada a escola a possibilidade de criação de uma turma por ano de escolaridade.

Para que isso possa acontecer é necessário que a escola esteja dotada de pelo menos quatro salas de aulas e que exista um número mínimo de alunos que permita formar quatro turmas.

Em Vale de Cambra em cinco das escolas (escolas básicas de Arões-Junqueira, de Casal, de Codal, de Covo e de Janardo) as condições atrás referidas não existem à partida por não existirem alunos suficientes em todas elas.

A maior parte dos edifícios onde funciona o 1.º ciclo do ensino básico têm boas condições para o desenvolvimento das atividades correspondentes a este nível de ensino.

Há, no entanto, três escolas em que tal não acontece estando os edifícios em más condições, são elas as escolas básicas de Janardo, de Vila Chã e de Coda⁴⁸.

No que respeita ao 2.º e 3.º ciclo e ao ensino secundário, Vale de Cambra possui duas escolas: a Escola Básica e Secundária de Búzio e a Escola Básica de Dairas.

Estas duas escolas recentemente remodeladas e dotadas de todas as condições necessárias ao desenvolvimento da sua atividade educativa e formativa. A EBS do Búzio através do programa nacional de remodelações das escolas secundárias e a EB de Dairas através da iniciativa da autarquia.

A rede escolar fica completa com as ofertas pós-secundárias da Escola Tecnológica de Vale de Cambra e do ensino artístico especializado na área da música por parte da Academia de Música de Vale de Cambra.

Os equipamentos municipais, nomeadamente o Centro de Educação Ambiental, o Museu Municipal, a Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal, têm desempenhado um importante papel na rede educativa extraescolar, dinamizando cada um deles programas educativos que disponibilizam não só as escolas, mas também à comunidade de um modo mais geral.

A ação destas estruturas é completada pela iniciativa das diversas coletividades existentes em Vale de Cambra, sendo de destacar o papel que muitas desempenham no desenvolvimento das áreas artísticas, nomeadamente na Música, através das Bandas Musicais, e na Dança.

A recuperação, por parte da Câmara Municipal, do edifício do antigo cinema e da sua transformação em Centro de Artes e Espetáculos, no qual estão consideradas áreas destinadas à formação artística e uma galeria de arte, poderá constituir mais um importante incremento para a ação educativa extraescolar.

48 Dentro da política da melhoria das condições educativas das escolas do município, a Câmara Municipal tem promovido diversas obras nas escolas com condições deficientes. Nomeadamente, está a decorrer a remodelação profunda da Escola Básica de Vila Chã.

Os resultados

São vários os indicadores que permitem afirmar a vitalidade educativa de uma comunidade. As habilitações académicas da população, as taxas de escolarização, as taxas de retenção e abandono escolar são alguns desses indicadores.

Em Vale de Cambra o movimento de aumento de escolarização tem acompanhado o movimento global do país.

Em 1981 mais de 43% da população residente com mais de quinze anos de idade não possuía qualquer habilitação académica e, quarenta anos depois, nos dados do último censo, essa faixa da população tinha-se reduzido a 6,5%.

Este aumento de escolarização torna-se ainda mais visível quando fazemos a mesma comparação para a população habilitada pelo menos com o ensino secundário. Em 1981, pouco mais de seiscentos cambrenses (2,8% da população com mais de 15 anos de idade) tinham estudado até ao final do ensino secundário e apenas 152 deles estavam habilitados com o ensino superior (0,9% do grupo populacional).

No censo de 2011 estes números eram completamente diferentes, 6681 residentes habilitados com o ensino secundário (35,2% da população residente) dos quais 2771, correspondendo a 14,6% do grupo populacional, com habilitação do ensino superior.

O acesso à educação pré-escolar é aproveitado por todas as crianças a partir dos três anos de idade, demonstrado pelo valor da taxa de pré-escolarização de 111%, em 2020-2021.

De igual modo a taxa bruta de escolarização no ensino básico 112,4% mostra que é residual o abandono escolar até ao 9.º ano.

O facto da taxa de escolarização ser superior a 100% mostra que existe ainda algum insucesso no ensino básico, como foi sendo referido ao longo do texto.

Este insucesso não se distribui uniformemente pelos três ciclos, e tem vindo a reduzir-se significativamente ano após ano.

No 1.º ciclo do ensino básico a taxa de retenção e desistência baixou, entre 2018 e 2021, de 1,2% para 0,8%, no 2.º ciclo de 2,9% para 2,3% e a diminuição no 3.º ciclo, nestes dois anos letivos, ainda foi mais acentuada passando de 7,6% para 2,6%.

É, portanto, no 3.º ciclo que se faz sentir alguma desadaptação que conduz ao insucesso escolar. Em especial, é na entrada do 3.º ciclo, no 7.º ano de escolaridade que o insucesso tem tido maior incidência.

No ensino secundário a situação requer mais atenção.

A taxa bruta de escolarização é inferior a 100% indiciando à partida que nem toda a população com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos de idade frequenta o ensino secundário em Vale de Cambra.

Por outro lado, o insucesso no 12.º ano é elevado, tendo em 2017/2018 a taxa de retenção e desistência neste ano de escolaridade atingido os 28%. Isto apesar de a média no conjunto dos três anos ter sofrido uma forte diminuição entre 2018 e 2019, de 10,6% para 5,2%.

Em compensação, relativamente aos exames finais do ensino secundário, de nível nacional, os resultados obtidos colocam Vale de Cambra em destaque no panorama nacional, com a média geral dos exames realizados a superar os onze valores.

A rede de oferta formativa em Vale de Cambra tem sido construída de uma forma equilibrada procurando responder às necessidades do tecido económico do município, alternando os cursos que a integram de forma a evitar uma saturação nas saídas de profissionais, mas não significando isto o corte das escolhas por parte dos alunos.

Nos dois últimos anos, depois de 2017/2018 a percentagem de alunos do ensino secundário que prossegue as vias profissionalizantes baixou de 42,3% para 37,4% afastando-se dos 50% considerados mínimos desejáveis.

Este facto mostra que deve existir uma preocupação especial sobre o ensino profissionalizante, tendo em atenção o que ele pode significar não só para os jovens que o venham a frequentar, mas também para o desenvolvimento do município.

Tabela 66. Pontos fortes e debilidades do sistema educativo em Vale de Cambra

Pontos Forte	Potencialidades
- Boas condições da maioria das infraestruturas que compõem a rede escolar; - Instalações das escolas de 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário renovadas e de grande qualidade; - Rede escolar (edificado) estabilizado; - Existência de uma escola de formação tecnológica pós-secundária; - Existência de uma escola de ensino artístico especializado na área da música; - Conjunto de professores e educadores qualificado, experiente e com estabilidade profissional; - Taxa de pré-escolarização elevada (100%); - Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo baixa e muito inferior à média nacional; - Evolução muito significativa na diminuição das taxas de insucesso no ensino básico e no ensino secundário; - Bons resultados nos exames nacionais, no final do ensino secundário.	- Riqueza ambiental do território; - Existência de interesses turísticos comuns com os municípios vizinhos; - Facilidade de acesso ao litoral do país, e ao seu eixo norte-sul; - Existência de um tecido industrial muito forte; - Crescimento contínuo das qualificações académicas da população. - Existência de diversos equipamentos municipais com intensos programas educativos
Debilidades	Ameaças
- Existência de alguns jardins-de-infância e escolas de 1.º ciclo sem todas as infraestruturas necessárias; - Inexistência de educadores de infância e professores com menos de 30 anos de idade; - Frequência reduzida em alguns jardins-de-infância e escolas de 1.º ciclo; - Frequência no ensino secundário profissionalizante abaixo do nível desejado (50%);	- Forte diminuição populacional no município; - Aumento da desertificação das freguesias rurais; - Envelhecimento da população residente; - Diminuição do número de nascimentos; - Redução no número de jovens em idade escolar.

6 Projeção do número de alunos para os anos próximos

Determinar a evolução do número de elementos de um grupo populacional, com um mínimo de consistência, é um exercício complicado dado as inúmeras variáveis que é necessário considerar, muitas delas com trajetos evolutivos muito sinuosos e difíceis de determinar.

Estas dificuldades aumentam, quando procuramos determinar a dimensão de uma população escolar, devido ao aumento do número de variáveis em jogo: taxas de sucesso insucesso, abandono prematuro da escola, bem como as movimentações da população escolar entre comunidades vizinhas.

Para a previsão que se vai apresentar por nível de ensino construiu-se um modelo que entra em consideração com a população residente com idades correspondentes a cada nível de ensino, introduzindo-lhe fatores de correção obtidos através da observação da evolução da população escolar nos anos mais recentes.

Para a previsão que se vai apresentar por nível de ensino construiu-se um modelo que, entrando em consideração com a população residente com idades correspondentes a cada nível de ensino, introduzindo-lhe fatores de correção obtidos através da observação da evolução da população escolar nos anos mais recentes, criou-se um modelo na tentativa de se chegar a uma previsão que pudesse servir de referência para o número de alunos em Vale de Cambra para os próximos anos.

Tabela 67 Previsão do número de alunos, nos diferentes níveis de ensino, até 2029-2030⁴⁹

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	TOTAL
2023-24	411	535	287	489	494	2216
2024-25	419	591	303	402	453	2167
2025-26	421	529	289	434	439	2112
2026-27	402	539	278	417	391	2027
2027-28	374	551	261	429	399	2014
2028-29	374	532	261	409	384	1960
2029-30	374	534	290	398	395	1991

Fonte: Fundação Manuel Leão

⁴⁹ Consideramos nesta previsão uma margem de erro de 10%

Previsivelmente, até 2030, a frequência dos sistemas pré-escolar e escolar continuará a baixar, em Vale de Cambra, em todos os níveis de ensino. Esta descida deverá ter especial incidência no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

7 Eixos estratégicos

Algumas propostas para o desenvolvimento educativo em Vale de Cambra

Os tempos em que nos movemos são tempos de incerteza. Vivemos ainda em plena pandemia e as condições em que estamos mergulhados variam de dia para dia ao sabor da evolução de propagação do vírus e das consequências sanitárias, económicas e sociais que o vírus transporta. O contorno final das sequelas, que esta múltipla e profunda crise vai trazer, são ainda difíceis de imaginar e, conseqüentemente, torna-se um exercício arriscado definir as soluções que podem ser implementadas para as minimizar.

Uma coisa é certa, com os dados que até hoje já podemos observar, a situação que resultará no final da pandemia não será certamente igual à que se vivia no período pré-pandémico e transportará consigo novos desafios muito mais profundos do que aqueles que vivemos até hoje. Aos normais problemas que se fazem sentir no desenvolvimento equilibrado das comunidades locais juntam-se os outros criados durante a pandemia, nomeadamente os causados pelo clima de afastamento entre as pessoas e pelo agravamento das desigualdades entre diferentes sectores da população, já anteriormente existentes, mas que adquirem agora uma visibilidade muito mais nítida.

Outra certeza que temos é que para a superação destes problemas e para permitir minimizar as suas consequências, quer do ponto de vista individual quer do ponto de vista do conjunto da população, torna-se necessário o contributo ativo de cada um dos membros da comunidade e desta como um todo.

Neste contexto de crise a educação e a formação, que já deveriam constituir antes da pandemia um foco central das preocupações de toda a comunidade, veem agora reforçada a sua importância, com uma exigência de atenção ainda maior e com necessidade de reforço dos mecanismos de cooperação para a implementação de novas soluções.

Importa, pois, reforçar a Escola no seu papel de formação das novas gerações e, em simultâneo, apostar nos mecanismos da educação extraescolar que sirvam toda a população.

Em qualquer dos casos, a criação de mecanismos que permitam diminuir barreiras de acesso e estabeleçam condições de equidade no acesso à formação será fundamental. Em especial, no caso da educação escolar, é necessário dotar as escolas dos meios necessários ao desenvolvimento de uma ação educativa e formativa de qualidade, para todos, pois só assim lhe será permitido combater as desigualdades de acesso e estabelecer condições de equidade na obtenção do êxito nos seus resultados.

O município de Vale de Cambra reúne as condições necessárias para que tal aconteça. Para além de um parque escolar em que a generalidade das escolas, distribuídas na mancha do território, possui as condições que lhes permite desenvolver um serviço de qualidade a toda a população, possui ainda um conjunto de instituições que desenvolvem atividades educativas de relevo.

Tendo em atenção o contexto de incerteza que referimos, apresentam-se de seguida um conjunto de propostas de linhas de desenvolvimento educativo em Vale de cambra para os próximos anos.

Para uma mais fácil leitura as propostas estas foram reunidas em quatro eixos:

Eixo A – Consolidar a rede de infraestruturas pré-escolares e escolares de modo a garantir a todas as crianças e alunos a frequência de espaços educativos de qualidade;

Eixo B- Criar uma rede educativa municipal que procure integrar de forma coordenada a ação todos os parceiros locais que possam contribuir para uma escola promotora do bem-estar das crianças e confiança para as famílias;

Eixo C – Criar condições para aumentar a equidade educativa e a eficácia dos atos educativos e formativos ao longo da vida;

Eixo D – Contribuir para o reforço da coesão social do município através de uma ação de valorização da cultura e da identidade local articulada entre os diferentes parceiros.

Desenvolvendo um pouco mais.

Eixo A – Consolidar a rede de infraestruturas pré-escolares e escolares de modo a garantir a todas as crianças e alunos a frequência de espaços educativos de qualidade

A.1 - Objetivos principais:

- Reforçar a existência de uma rede de jardins-de-infância e escolas dotados das condições necessárias ao desenvolvimento integral das crianças e alunos, que permitam responder aos desafios de uma vida mais saudável e inclusiva;
- Priorizar a valorização dos recreios escolares criando condições para o brincar ao ar livre, tornando-os espaços de desenvolvimento motor, social, intelectual e emocional, que possam assegurar um papel importante na prevenção dos maus tratos entre companheiros;
- Garantir a existência de meios tecnológicos em contexto escolar, facilitando a adoção de metodologias ativas que contribuam para a dinamização das aprendizagens significativas para os estudantes da era digital;
- Contribuir para eliminar todas as barreiras físicas e simbólicas que se colocam à plena inserção das crianças e jovens nas escolas e na comunidade.

A.2 – Pistas de desenvolvimento

A atual rede escolar de 1.º ciclo e pré-escolar assenta, em Vale de Cambra, num princípio de proximidade da residência familiar em que cada escola de 1.º ciclo e cada jardim-de-infância tem como área geográfica de influência principal a freguesia onde se situa. Há, no entanto, algumas exceções como são os casos da Escola Básica de Arões-Junqueira (1.º ciclo e pré-escolar), que serve as duas freguesias que lhe dão nome devido ao diminuto número de alunos em cada uma delas, e a Escola Básica de Búzio, onde a residência de um número significativo de crianças que a frequenta se localiza fora de Macieira de Cambra freguesia da escola. Esta última situação deve-se de forma particular a questões logísticas familiares, já que a escola se situa na freguesia sede do município.

Esta organização da rede tem-se manifestado eficaz, apenas sendo de considerar o encerramento de escolas, onde devido ao muito reduzido número de crianças que as frequentam, se colocam questões no que respeita ao

desenvolvimento do processo educativo. Está neste caso a Escola Básica de Janardo localizada no extremo de S. Pedro de Castelões onde o número muito reduzido de crianças quer no pré-escolar, quer nos diferentes anos de escolaridade do 1.º ciclo, indica que deve ser equacionado a possibilidade do seu encerramento e a integração das crianças que a frequentam na escola básica mais próxima (Escola Básica de Côvo).

A qualidade dos edifícios, com reflexo direto nas condições de conforto dos seus utentes, é um importante aspeto que contribui para a qualidade do ensino e para o aumento do rendimento escolar. A existência de um plano de manutenção preventiva, que permita manter sempre níveis elevados, poderá ser um importante contributo para o aumento da qualidade do ensino e aprendizagem.

Os espaços exteriores às salas de aula devem merecer uma atenção especial devendo ser criados espaços lúdicos seguros e agradáveis, onde ainda não existam, permitindo o desenvolvimento das competências de socialização das crianças e jovens que lhes irão ser extremamente úteis ao longo da sua vida.

De um modo específico é importante dotar todos os jardins-de-infância e escolas de 1.º ciclo de equipamentos lúdicos exteriores que permitam o desenvolvimento de atividades ao ar livre, fulcrais para possibilitar um crescimento saudável.

Um outro aspeto importante a realçar, tornado ainda mais visível neste período de desenvolvimento da pandemia, é a necessidade de existência de meios tecnológicos modernos, ao serviço das escolas e dos alunos, que facilitem o desenvolvimento dos processos formativos através de um mais fácil acesso a fontes de informação e ao contacto à distância, quando necessário, entre a escola e os alunos. Neste sentido é urgente que todas as escolas estejam dotadas de redes de transmissão de dados de alta velocidade e de equipamentos tecnológicos que possibilitem processos mais eficazes de aprendizagem.

B- Criar uma rede educativa municipal que procure integrar de forma coordenada a ação de todos os parceiros locais que possam contribuir para uma escola promotora do bem-estar das crianças e confiança para as famílias

B.1 - Objetivos principais:

- Consolidar uma cultura de colaboração entre os diferentes agentes educativos do território numa perspetiva de trabalho integrado e concertado que permita equacionar modelos para uma educação mais adequada às necessidades das famílias;
- Promover uma gestão mais eficiente dos recursos educativos existentes, mediante a abertura à comunidade de espaços escolares, em períodos não letivos, com oferta de atividades de lazer, desporto e de aprendizagem não formal;
- Definir, em parceria, um modelo de governança que permita garantir a todas as crianças e alunos uma resposta de apoio eficaz, em períodos escolares e extraescolares, de enriquecimento curricular, assegurando a sua boa comunicação junto de toda a comunidade educativa.

B.2 – Pistas de desenvolvimento

A educação não é um ato isolado e individual. Esta frase toma um significado maior quando pensamos que os resultados, obtidos através dela em cada indivíduo, têm um reflexo multiplicado na comunidade no que respeita ao bem-estar coletivo. E isto é válido em todos os aspetos da vida em conjunto, desde a saúde à economia, da cultura à segurança de pessoas e bens. É, pois, claro que é do interesse coletivo que se estreitem os laços entre a escola e a comunidade em geral e que todos participem ativamente em todos os aspetos que permitam enriquecer o conhecimento e o desenvolvimento dos cidadãos em geral, com ênfase particular na preparação das novas gerações.

O município de Vale de Cambra possui para além da riqueza natural do seu território e do património edificado nele localizado, um largo conjunto de equipamentos, constituídos quer por iniciativa do município quer por iniciativa de grupos de cidadãos. Falamos entre outros do Museu Municipal, do Arquivo Municipal, da Biblioteca Municipal, do Centro Ambiental, da Academia de Música de Vale de Cambra, das Bandas Musicais, do Centro de Saúde.... Todos estes

equipamentos têm tido uma forte e meritória atividade no desenvolvimento educativo e cultural no concelho.

Complementarmente, o município está também dotado de um conjunto significativo de infraestruturas desportivas (piscinas, campos de jogos) e culturais (Centro Cultural a que se vai juntar o Centro de Artes e Espetáculos) que permitem o apoio ao desenvolvimento da atividade daqueles equipamentos.

Sendo de relevar o papel que a Câmara Municipal tem desempenhado na ligação às escolas das atividades de todos estes organismos, importa continuar neste caminho aprofundando e clarificando a colaboração, com dois sentidos, entre a escola e a comunidade em geral, com a criação de um quadro claro para esta colaboração e lançando as bases para a construção de um projeto educativo municipal que permita, para além de contemplar o apoio ao desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelas escolas, construir um projeto educativo extraescolar que responda ao conjunto da comunidade.

C – Criar condições para aumentar a equidade educativa e a eficácia dos atos educativos e formativos ao longo da vida

C1 - Objetivos principais:

- Reforçar a ligação da escola com o meio, estreitando a relação e articulação com o meio empresarial e associativo de modo a melhorar o nível de conhecimento de todos os alunos em relação ao território em que se inscrevem, favorecendo a tomada de decisão em momentos futuros;

- Estabelecer um quadro de apoios educativos diferenciados de forma a apoiar a equidade no acesso à educação e formação ao longo da vida de todos os membros da comunidade;

- Aumentar a possibilidade de êxito escolar no nível secundário a todos os jovens apoiando-os na escolha dos diferentes percursos e ajudando a criar condições para o permanente estabelecimento de uma rede de ofertas formativas de qualidade;

- Apoiar o desenvolvimento de atividades educativas extracurriculares nas áreas das artes performativas e no desporto escolar, reconhecendo a estas

áreas um papel fundamental para a formação integral e abrangente das crianças e jovens e da relação destes com o coletivo em que se inserem.

C.2 – Pistas de desenvolvimento

Para que possa ser assegurada a equidade no acesso a uma educação de qualidade a todos os cambrenses é necessário não só ter em atenção as diferenças económicas e sociais existentes na população residente no município, mas também assegurar a existência da possibilidade de frequência de percursos escolares que tenham em atenção as especificidades e interesses de cada jovem.

A Câmara Municipal tem assegurado um conjunto de apoios económicos que permitem diminuir as dificuldades de muitas famílias no acesso dos seus filhos à escolarização, quer através do apoio às deslocações entre a residência e a escola, quer de apoios no desenvolvimento de atividades escolares e educativas (material escolar, refeições, transportes). Importa aprofundar o esforço já desenvolvido de forma a permitir a continuação da diminuição das desigualdades de acesso.

A aposta numa educação e formação de qualidade passa também pela possibilidade de prosseguir estudos através de percursos e climas educativos diferenciados, que respondam aos anseios dos jovens e sejam potenciadores do êxito escolar e formativo e sejam socialmente reconhecidos.

Para uma melhor definição da rede de oferta formativa profissionalizante, é fundamental a construção e aprofundamento de pontes de cooperação entre as escolas e o tecido económico da região

Como vimos atrás, na análise diagnóstica do sistema educativo e formativo, Vale de Cambra possui todas as condições necessárias para o desenvolvimento da formação profissionalizante de qualidade dos seus jovens.

Mas a existência de uma rede de percursos formativos diversificados que permita que cada jovem possa desenvolver as capacidades que possui e as transforme em competências que o vão auxiliar ao longo da vida será mais eficaz se existirem mecanismos de orientação vocacional que auxiliem a escolha e posteriormente, no desenrolar da formação.

A consolidação de um serviço de orientação vocacional a que possam aceder todos os jovens, no decurso do ensino básico permitirá que cada um faça

uma escolha mais consciente do percurso a seguir e consequentemente aumentar a possibilidade de êxito no percurso escolar.

Outro importante contributo para o êxito educativo das gerações mais novas é dado pelo ensino artístico. Possibilitar que um maior número de crianças e jovens possam desenvolver a sua formação através da área artística, em articulação com as outras componentes do ensino regular pode ser um bom caminho para um aumento do rendimento escolar. Também aqui Vale de Cambra possui muito boas condições para que isso possa acontecer. A Academia de Música de Vale de Cambra tem desenvolvido neste campo um bom trabalho e vontade de aprofundar e alargar a sua ação.

De igual modo será de referir a importância do desporto escolar na formação dos jovens cidadãos. A experiência tem demonstrado que o desporto organizado e desenvolvido em meio escolar, para além do enorme contributo no desenvolvimento de cidadãos com melhor desempenho cívico ao longo da vida, contribui no imediato para que sejam alcançados níveis mais elevados nos resultados escolares.

D- Contribuir para o reforço da coesão social no município através de uma ação articulada entre os diferentes parceiros na valorização da cultura e da identidade local

D.1 - Objetivos principais:

- Definir as áreas-chave da identidade social e cultural do concelho;
- Contribuir para o reconhecimento do património coletivo e do sentido de pertença para com o território;
- Definir uma estratégia de ação para a valorização do património material e imaterial do concelho, definindo o papel de cada um dos parceiros na afirmação da estratégia e traçar planos de ação bianual para a sua concretização.

D.2 – Pistas de desenvolvimento

O conceito de comunidade não se restringe à ideia de um conjunto de pessoas que partilham o mesmo território, nem a sua coesão se esgota com o conjunto atividades práticas correntes que constituem o dia-a-dia daqueles que a compõem.

A sua identidade, que a diferencia ou a une àquelas que a rodeiam, e a consciência de pertença daqueles que a integram, resultam dos valores essenciais construídos, e modificados, ao longo das gerações. O seu conhecimento e aceitação pelos membros da comunidade funcionam como o cimento que a mantém coesa e alimentam a possibilidade para a sua evolução.

A educação deve ter aqui um papel preponderante na construção de pontes entre gerações através do conhecimento da valorização e incentivo à defesa do património material e imaterial de Vale de Cambra. Nesta ação é fundamental o envolvimento de toda a comunidade, quer na definição da estratégia e planos de ação, quer na sua concretização.

8 Monitorização

A carta educativa, segundo a legislação atual tem um período limite de vigência de dez anos. Trata-se de um período longo, em termos de desenvolvimento educativo, durante o qual a dinâmica do sistema irá certamente alterar-se para poder responder às previsíveis modificações que se irão sentir na comunidade.

A carta educativa deve, por isso, ser um documento vivo que sirva de linha de rumo ao desenvolvimento da educação no município, mas que permita, em cada momento e sempre que necessário, a adaptação àquelas modificações e lhes responda com eficácia.

Neste sentido importa desenvolver mecanismos de monitorização que possibilitem o cumprimento de dois objetivos principais.

O primeiro desses objetivos é a observação do desenvolvimento das medidas nela preconizadas.

Nesta observação importa em primeiro lugar determinar o grau de cumprimento do programa traçado na carta, verificando a realização das medidas procurando, na eventualidade de existirem atrasos na sua concretização, as razões que levaram ao incumprimento. Mas tão importante como isto importa também analisar os resultados obtidos naquelas que já tiverem sido implementadas, se os objetivos previstos foram superados ou se os seus resultados ficaram aquém do que era esperado avaliando também o impacto que cada uma delas teve na desejada melhoria do sistema educativo. Trata-se da assunção da carta educativa como um projeto e consequentemente esta dimensão contribuirá para a sua avaliação.

O segundo objetivo do processo de monitorização prende-se com a observação do desenvolvimento do sistema educativo através da análise do binómio oferta-procura, da adequação da rede escolar à realidade demográfica, social e económica existente, da proveniência dos alunos, dos resultados escolares obtidos e da identificação da necessidade, ou não, de introduzir alterações às medidas propostas.

A periodicidade da monitorização deve ser anual, realizando-se depois de iniciado cada ano letivo, sendo aconselhável que a recolha dos dados relativos à

frequência nos diferentes anos de escolaridade, em todas as escolas, esteja indexada a uma determinada data, por exemplo o dia 31 de outubro.

Os dados recolhidos e o seu tratamento deverão constar de um documento sujeito a análise do Conselho Municipal de Educação e posterior apreciação dos órgãos autárquicos. Do relatório deverão constar, se tal for considerado pertinente, propostas de novas ações ou de modificação de medidas previstas na Carta Educativa.